

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

OS ACONTECIMENTOS EM CHIPRE TOMAM UM SENTIDO MUITO DIFÍCIL DE DETER

— declarou um informador da O. N. U.

NICÓSIA, 20 — (ANI) — De posições nas montanhas a sul de Kirénia e a oeste da estrada que liga Nicósia à cordilheira, cipriotas gregos abriram fogo sobre uma patrulha canadiana que acompanhava cipriotas turcos que procuravam gado trespassado, desde as lutas na aldeia de Temblois. O incidente registou-se próximo de Pileri e foi rapidamente neutralizado por uma rajada de metralhadora disparada pelos canadianos, não chegando, porém, a haver baixas.

As Nações Unidas colocaram oito carros blindados e 80 homens entre a aldeia cipriota turca e a linha cipriota grega, estando em Temblois mais dois blindados e 15 homens. Segundo os círculos da O. N. U., a retirada de qualquer contingente da força de paz seria um rude golpe para a missão de pacificação que incumbe às Nações Unidas.

A noite passada, o mesmo informador onusino considerou a situação em Chipre «extremamente tensa», pois os acontecimentos haviam tomado um rumo particularmente difícil de deter. Os cipriotas gregos lançaram petróleo e óleo «diesel» nos poços cipriotas turcos. Há duas

semanas que se regista este envenenamento das águas, tendo morto grande número de cabeças de gado.

Entretanto, os círculos cipriotas gregos confirmaram que a comunidade possui 11 peças de artilharia de calibre 25, se bem que a O. N. U.

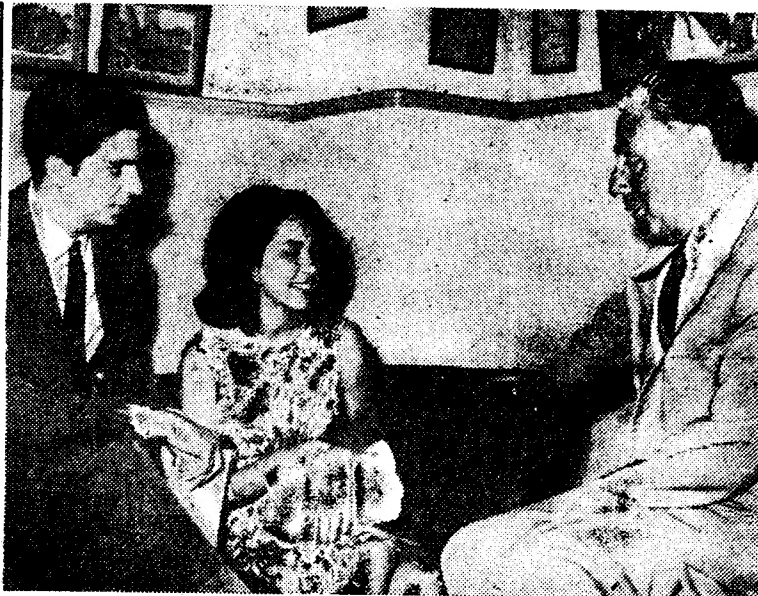
(Continua na última página)

Ludwig Erhard deve receber o genro de «K»

DUSSELDORF (Alemanha Ocidental, 20 — (R.) — Alexei Adjubei, chefe da redacção do jornal soviético «Izvestia» e genro de Kruchchev, chegou a esta cidade, por via aérea, a fim de iniciar uma visita de duas semanas à Alemanha Ocidental.

Adjubei deve ser recebido pelo chanceler Ludwig Erhard, admitindo-se que a sua visita constitua a preparação para que Kruchchev venha à República Federal, retribuir a visita que o antigo chanceler Adenauer fez a Moscovo, em 1955.

Adjubei, que é acompanhado por sua esposa Rada, e por diversos elementos do corpo redaccional das «Izvestias», é convidado de três jornais independentes da Alemanha Ocidental.



O director do «Diário de Lisboa» conversando com Márcia Kubitschek e o seu noivo, o industrial Baldomero Barabá Neto

Márcia Kubitschek esteve no «Diário de Lisboa» a apresentar cumprimentos

Esta manhã a sr.ª D. Márcia Kubitschek esteve no «Diário de Lisboa», a apresentar cumprimentos, acompanhada de seu noivo, o sr. Baldomero Barabá Neto. Agradecemos a atenção da filha do antigo Presidente da República do

Brasil, simpatia irradiante, que foi recebida pelo nosso director, com o qual conversou durante minutos, falando de Portugal e do Brasil. Disse conhecer bem a amizade que o nosso jornal sempre tem consagrado ao Brasil e isso não deixava de calar fundo no seu coração.

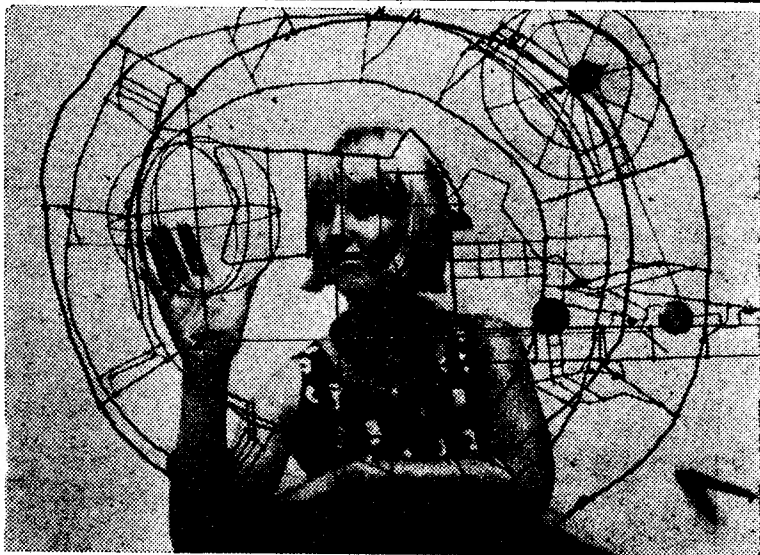
Márcia Kubitschek disse-se realmente muito agradada de casar em Portugal, sua segunda pátria, que tem visitado muitas vezes e com demora. O casamento, marcado para o dia 30, na igreja de Santa Isabel, continua a interessar vivamente o publico português e em especial o de Lisboa, que soube compreender o que de gentileza há na atitude do casal ao escolher a nossa capital para o seu enlace.

Continuam a ser distribuídos os

(Continua na página central)

«Diário do Norte»

O nosso prezado colega «Diário do Norte» celebra hoje o seu 15.º aniversário, motivo por que felicitamos o seu director, sr. dr. António Cruz e quantos trabalham naquela casa.



A MULHER E A OBRA — Na Gallery Niepel, em Dusseldorf (Alemanha), está patente ao publico uma exposição de arte moderna. Uma das peças expostas é este complexo conjunto de figuras geométricas de metal flexível, criadas no espaço. Por detrás dessas figuras decorativas realça a cara bonita de uma bela mulher...

Nota do dia

«OPERAÇÃO-STOP»

O casamento de príncipes que se celebra depois de amanhã, numa igreja romântica de Sintra, onde Beckford teria ouvido, porventura, missa, está a despertar, como é natural, viva curiosidade. E, como é natural também, os jornais procuram satisfazer essa curiosidade armando o acontecimento em vedeta do noticiário quotidiano. A reportagem de ontem referiu, por exemplo, um pormenor

que não pode ter passado despercebido, sobretudo à Polícia de Viação e Trânsito. Depois de ouvirem missa na igreja onde vão dar o sagrado nó, acompanhados dos membros das suas aristocráticas famílias, Cláudia e Amadeu, a fim de se furtarem à curiosidade indiscreta dos repórteres, «fugiram» a 140 qui-

lómetros à hora para o Estoril, onde foram porventura refrescar os seus corpos jovens nas frescas águas do Atlântico. O príncipe ia, naturalmente, ao volante do seu potente «Fiat». Algumas horas depois, a Polícia de Viação e Trânsito montava, exactamente nas estradas que conduzem a Sintra e a Cascais, mais uma das suas operações «Stop», destinada à descoberta de carros furtados e de condutores imprudentes que excedam os máximos de velocidade prescritos pelo Código da Estrada. Felizmente que o príncipe de Aosta, pela hora a que «voou» a 140 quilómetros de Sintra para Cascais, conseguiu subtrair-se ao rigor da fiscalização. Em idênticas circunstâncias, o fundador da Sociedade de Segurança na Estrada pediu há dias que fosse julgado por condução perigosa, dando origem a um acidente, o duque de Edimburgo, que se fazia acompanhar da rainha. Porque a lei é igual para todos e há países, como a Inglaterra, onde a Polícia e os tribunais não distinguem entre um duque e um plebeu, embora o duque seja marido da rainha.

(Continua na 14.ª página)



CAPITÃO DIAS ANTUNES

CAMPAÑA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA

Oportuna e importante

análise ao problema do trânsito
com sugestões concretas
quanto às suas soluções

— pelo capitão DIAS ANTUNES

Continuamos a registar oportuna e valiosas colaborações por parte de entidades oficiais e particulares, de apoio a esta Campanha de Segurança Rodoviária, juntamente com significativos testemunhos de leitores, através de centenas de cartas e postais. Temos publicado

(Continua na 14.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

O PREÇO DOS SABÕES

Mantém-se o preço dos sabões, segundo comunicação da Comissão Reguladora das Oleaginosas e Oleos Vegetais, agora fornecida à imprensa. Tendo vindo a público que o Grémio dos Industriais de Oleos Vegetais, seus Derivados e Equiparados, sem prévia audiência do Ministério da Economia, resolvera aumentar os preços dos sabões, comunica-se que tais aumentos não obtiveram sanção superior.

A Comissão Reguladora das Oleaginosas e Oleos Vegetais, nos termos do Artigo 11.º do Decreto n.º 30 021, de 3 de Novembro de 1939, submeteu a consideração superior uma proposta para que se mantenha sem qualquer alteração os preços de venda ao público até agora vigentes, isto é: Sabão Offenbach, 6\$00 cada quilo ou 180\$00 cada caixa; Sabão Super, 3\$50 cada bloco ou 175\$00 cada caixa; Sabão Macol, 3\$90 cada bloco ou 234\$00 cada caixa.

Esta determinação foi comunicada à Direcção dos Serviços de Fiscalização da Intendência Geral dos Abastecimentos, a qual intervirá se porventura se registar inobservância dos preços agora referidos.

OS QUE FOGEM

Ontem, á noite, junto à estrada Calhais-Setúbal, por alturas de Corroios, foi encontrado estendido o sr. António Dias, funileiro, viúvo. Disse que um automóvel o atropelara e continuara a sua marcha, indiferente ao que deixava atrás de si. Foi conduzido por um automobilista à clínica do Dr. António Elvas, de onde transitou, depois, para o Hospital de S. José. Entretanto a P. V. T. tomava conta da ocorrência, a ver se descobre o causador do desastre.

UMA PEDRADA DE MORTE

Em Recarei, houve larga manifestação de regozijo por a sentença do Tribunal da Relação do Porto ter absolvido o Sport Clube Nuno Álvares numa questão que se relacionava com o caminho do Calvário. Veio muita gente para a rua, dando largas à sua alegria. No meio da manifestação caiu uma pedrada, vindo não se sabe de onde. Mas a verdade é que ela atingiu em cheio o sr. António de Oliveira Marreiros, de 20 anos. O rapaz ainda foi a uma farmácia, onde recebeu curativo, e seguiu para casa. Deitou-se e, quando os pais o foram ver, estava sem dar acôrdo. Levado ao Hospital de Santo António, no Porto, ali morreu pouco depois.

O CICLISTA E AS PEDRAS

Ia de noite, de Chaves para Vila Verde da Raia, mesmo na fronteira com Verim. A estrada é uma recta a cortar a veiga fértil. Estava escuro. Em dada altura, no sítio de Santo Estêvão, um automóvel passou e o ciclista teve de se desviar. Não estava sinalizada a estrada, nem um montão de pedras que ali havia sido posto, ocupando metade da estrada. O ciclista foi para cima dele, sem se aperceber. Caiu e ficou muito malferido, tendo de ficar internado no hospital de Chaves.

O CICLISTA DESUMANO

Foi já noite alta, na Arrifana. Regressavam da romaria de Nossa Senhora da Piedade, em Vila da Feira. Pela bermã da estrada, os srs. Américo Choga e genro. Perto da estação dos caminhos de ferro, o genro viu um ciclista e chamou o sogro, para se encostar ainda mais. Mas já este fora atingido em cheio pelo ciclista e ficara estatelado na estrada. O ciclista, entretanto, montava de novo e punha-se em fuga. Uma ambulância ainda levou o sr. Choga ao hospital da Vila da Feira, mas morria pouco depois. A G. N. R. vai diligenciar saber quem é o desumano ciclista.

CINCO FERIDOS

Na Av. António José de Almeida, houve, ontem, á noite, um choque de automóveis, um dos quais se voltou. Um deles era conduzido pelo dr. Dídio de Aguiar, de 55 anos, médico-fisioterapeuta; o outro, pelo motorista de praça sr. Abílio Firmino Luís. Feridos o referido médico e os quatro

passageiros do táxi, srs. David Rodrigues Ferreira, de 40 anos, a esposa deste, D. Lourdes Martins da Assunção Ferreira, o filho, Manuel, de 13 anos, e a sogra, D. Felismina Maria, de 72. Todos recolheram ao Hospital de S. José, menos o dr. Dídio de Aguiar, que recolheu ao Hospital de Santa Maria.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa

Amanhã, ás 22 horas, efectua-se a 19.ª sessão ordinária da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos: apresentação de casos de fibrose do vasto externo causa da limitação

da flexão do joelho nas crianças e de um caso de osteoclastoma subperioteo da diáfise da tíbia, pelo dr. J. Paiva Chaves, com discussão dos aspectos histopatológicos, respectivamente pelo prof. J. Silva Horta e pelo dr. Amílcar Gonçalves; «Política sanitária. Uma lição de García d'Orta», pelo dr. Fernando Correia; e eleição de sócios.

PORTO
JOCKEY CLUB
seco meio seco
APERITIVO DIGESTIVO
um produto
BURMESTER
(casa estabelecida em 1750)
GARANTIA DE FINA QUALIDADE

Um guarda-fiscal ciumento atingiu a mulher com um tiro e matou-se depois

VIANA DO CASTELO, 20 — Hoje, pelas 9 horas, quando regressava a casa, no lugar da Igreja, freguesia de Areosa, um soldado da Guarda Fiscal, sr. Avelino Domingos Viana Salgado, de 46 anos, por injustificado ciume e devido à influência do álcool, após breve discussão e de ter batido com um «cassetete» na mulher, sr.ª D. Maria Rosa Carvalhal Pinheiro, de 44 anos, disparou-lhe um tiro, atingindo-a na coxa direita. Tê-la-ia apinhado na cabeça se esta não se tivesse empoileirado num banco.

Aos gritos da vítima e dos filhos que, agarrados ao pai, lhe pediam para não bater mais na mãe, acorreram as vizinhas do casal, sr.ª D. Hortência Afonso Ribeiro e D. Teresa Enes Franco, que a socorreram.

Depois, a pedido da infortunada mulher que dizia ele matou-se, foram aquelas senhoras até junto do guarda-fiscal, que, embora sem vestígios de sangue, se encontrava prostrado, falecendo pouco depois, em consequência de quatro tiros que disparou no peito.

A mulher deu entrada no hospital desta cidade, não sendo de cuidado o seu estado.

O casal, que tem seis filhos (2 gémeos de 11 anos, os mais velhos, contando o mais novo cinco anos), não vivia em boa harmonia, não só porque a mulher sofria de crises mentais, como também porque o marido bebia bastante.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 15: «Amor sem barreiras» (17 anos).

QUELUZ — Queluz-cine — As 21 e 15: «9 rapazes e 1 cão» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (T. 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 922485); Confiança — Avenida D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Confiança — Estrada Militar, Lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034).

MEM MARTINS — Quinta — Est. Mem Martins, 285 (Telef. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

SINTRA — Misericórdia — L. Dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

CERIMÓNIAS

comemorativas

do «Dia da Cavalaria»

O «Dia da Cavalaria» é celebrado amanhã em todas as unidades da respectiva Arma, á semelhança dos anos anteriores. Além de formaturas gerais, alocações, distribuições de placas com a effigie de Mouzinho de Albuquerque, jogos desportivos e sessões de cinema, em todas as unidades e na Escola Prática de Cavalaria, a Direcção da Arma promove uma romagem ao cemitério dos Prazeres, onde serão colocadas flores na campa do glorioso Mouzinho de Albuquerque.

EM TRÊS LINHAS

O prof. Carlos Teixeira, catedrático da Faculdade de Ciências de Lisboa, foi reconduzido nas funções de vogal do conselho consultivo da Junta de Energia Nuclear.

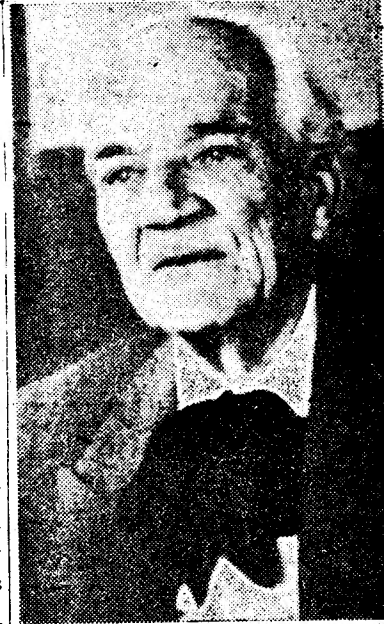
Está aberto concurso documental para provimento de lugares de professor, de ambos os sexos, do quadro do ensino primário de Macau.

O sr. Jorge Manuel Saraiva Camelo foi nomeado representante da Camara Municipal de Seia na comissão regional de turismo da serra da Estrela.

Custará 207 contos a urbanização do bairro para as classes pobres de Valongo.

O tenente-coronel do C. E. M. José Leite de Resende foi nomeado para o cargo de vogal efectivo do Conselho Superior dos Transportes Terrestres, em substituição do oficial da mesma patente sr. Joaquim Frade Gravitto, exonerado a seu pedido.

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exhibe-se às 22-24 horas com Francisco José á cabeça

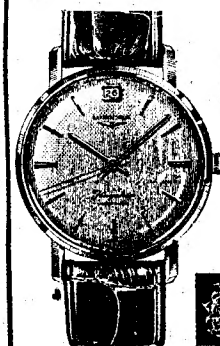


ALFREDO MARTINS

95 ANOS BEM VIVIDOS

LEIRIA, 20 — Completa hoje 95 anos o sr. Alfredo Martins, simpática e comunicativa figura que toda a cidade de Leiria admira e considera pela jovialidade e optimismo com que encara tão provecta idade. Supomos tratar-se da pessoa mais idosa da cidade, como ele confessa, afirmando que a sua longevidade irá até aos 140 anos!...

No seu porte jovial e sempre folgazão, que faz inveja aos mais novos, esta figura popular passa os dias na esplanada, mantendo conversa animada, ruidosa e espirotuosa com os «velhadas» de 30 e poucos anos. Com o seu espírito optimista e sempre pronto a argumentar com os seus interlocutores, com tão avançada idade, impõe-se á admiração e apreço dos que com ele privam.



Titular de 10 grandes prémios, classificado em primeiro lugar nos concursos de 4 observatórios, relógio oficial das competições desportivas internacionais mais importantes, LONGINES já estabeleceu, simultaneamente, os dois recordes de precisão para relógios de pulso do Observatório de Neuchâtel.

LONGINES
Flagship

ORBITUR
INTERCÂMBIO DE TURISMO, SARL
CAPITAL: 5 000 000\$00
ELEVAÇÃO DE CAPITAL

Em cumprimento do que foi aprovado pela Assembleia Geral na sua reunião de 27 de Março de 1964, vai a ORBITUR — INTERCÂMBIO DE TURISMO, SARL., proceder ao 2.º aumento do seu capital para 10 000 000\$00, mediante a emissão de 5000 acções de 1000\$00 cada uma, nas seguintes condições:

1. As acções são emitidas ao par, tendo preferência na subscrição os actuais accionistas;
2. A subscrição far-se-á de 15 a 31 de Julho:

a) Na Sede da Sociedade, na Av. Almirante Gago Coutinho, lote 439 loja — Lisboa;
b) Nos seguintes estabelecimentos bancários:

BANCO DA AGRICULTURA
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO PINTO DE MAGALHAES, LDA.

3. A realização será feita da seguinte forma:

a) 25% no acto da subscrição;
b) 25% após o rateio a que se vier a proceder dentro de 60 dias depois da data da subscrição;
c) 50% até ao fim do corrente ano.

Lisboa, 5 de Julho de 1964

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Johnson
pride



brilho e protecção para a sua mobília

O polimento líquido com Silicones

Num belo espectáculo do I Festival do Algarve na praia de Armação de Pêra toma parte Amália Rodrigues

Terá a máxima repercussão, pelo elevado nível e um conjunto de valores invulgaes, em ambiente de características originais e inconfundíveis, o I Festival do Algarve, com o seu cunho artístico e cultural, a evocação dos esplendores e requintes da civilização árabe no cenário pleno de sugestões da gloriosa Silves, que foi a florescente e deslumbrante Chelb, capital do fabuloso Reino do Chenchir; e ainda um conjunto de atractivos ao plano superior exigido pelos turistas acostumados aos refinamentos das afamadas estâncias mundiais.

Começa, como dissemos, a 12 de Agosto, em Silves, o grande festival, que, no ambiente lendário do castelo da famosa cidade, reviverá os fulgores das culturas árabe e cristã, através de Corpos Poéticos e da representação de um «Rimance da Lenda das Amendoeiras», ao ritmo dos acordes embaladores de uma orquestra árabe, de carácter tradicionalista, vinda propositadamente do Norte de África.

Prolongam-se os brilhantes festivais até 6 de Setembro, e, além das celebrações em Faro, Portimão, Tavira e Vila Real de Santo António,

haverá no maravilhoso trecho do imponente litoral algarvio, em Armação de Pêra, a 22 de Agosto, que calha a ser lua cheia, a «Festa da Lua», com momentos inolvidáveis de sonho e deslumbramento.

Naquela praia fascinante, depois da largada de centenas de barcos para a pesca do candêlo e de uma refeição servida na praia, arrendada pelas espumas alvacentas e luzidias, Amália Rodrigues, com o sortilégio da sua voz, traduzirá a magia dos encantamentos do mar do Algarve e das suas noites de mistério, avivado por cintilantes estrelas, na toada nostálgica do fado. Com a colaboração neste festival, Amália Rodrigues dá-lhe, não só o prestígio da sua arte consagrada, mas revela o mesmo enlevo pelo Algarve das mil seduçãoes que cativa poetas e artistas. Ao convidá-la para uma das grandes noites desta notável série de festejos, a poetisa Fernanda de Castro, com o seu bom gosto e a sua fina sensibilidade, tem a garantia de um dos maiores êxitos para tão notável iniciativa.

O irresistível fascínio do Algarve azul e dourado pelo Sol trará nova



Amália Rodrigues

invasão de turistas, pois a fama destes soberbos festivais aumenta, além-fronteiras, o prestígio e a sedução do luminoso e aliciente cariz algarvio, que Portugal afixou às esquinas do Mundo.

CONSTRUÇÃO do Cine-Teatro de Leiria

e homenagem ao seu doador

LEIRIA, 20. — No próximo dia 29, realiza-se nesta cidade a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção do novo cine-teatro de Leiria que, conforme largamente noticiámos, foi oferecido pelo leiriense e importante industrial sr. José Lúcio da Silva.

A assinalar tão festivo e grande acontecimento, que registará a presença do dedicado benemérito, uma comissão de leirienses prepara uma carinhosa homenagem ao sr. José Lúcio da Silva, oferecendo-lhe uma artística pasta de secretária, de camurça, com um monograma de ouro representando as armas da cidade, e dentro muitas folhas de pergaminho com uma saudação e milhares de assinaturas.

Sessão de cinema

na Ordem dos Engenheiros

Promovida pelo Conselho Cultural da Especialidade de Engenharia Mecânica, em colaboração com o grupo de trabalho componentes de Centrais Nucleares do Forum Atómico Português, realiza-se hoje, às 21 e 30, na sede da Ordem, mais uma sessão cinematográfica, durante a qual serão projectados os filmes técnicos cedidos ao F. A. P., pela United Kingdom Atomic Energy Authority. Nesta sessão haverá discussão em torno dos assuntos dos filmes orientada por um «panel» constituído pelo sr. prof. eng.º Luciano de Faria (presidente), eng.º Mário Gonçalves Ferreira e eng.º Guilherme Francês Correia.

UM FILME A CORES

sobre as ilhas atlânticas

A organização publicitária «META» no desejo de cooperar com a maior difusão do turismo insular, produzirá um filme colorido sobre os Açores, Madeira, Porto Santo e Canárias, cuja planificação se reveste do máximo interesse turístico.

O projecto vai ser presente às entidades relacionadas com a indústria, ao S. N. I. e ao Ministério da Informação e Turismo de Espanha.

O mais famoso
Show de Lisboa,
no CHICOTE,
exibe-se às 22-24 horas
com
Francisco José
à cabeça



Janghans

Símbolo de qualidade em relojoaria
A venda nas boas relojoarias e ourivesarias do País

NO MONUMENTAL

«Férias em Lisboa»,
o superespectáculo do ano

No Teatro Monumental prossegue o grande êxito do espectáculo musical «Férias em Lisboa», um sensacional desfile, pelo mais fresco palco de Lisboa, de duas sumptuosas e brilhantes companhias de revista. O «ballet» de Alfredo Alaria, que surge em muitos momentos do espectáculo a patenear a graça, a fantasia, o fulgor da arte ímpar do seu mestre, é a nota grada de uma produção assinada por Vasco Morgado que modificou totalmente os cânones da actual revista portuguesa.

No naipe nacional, estão reunidos valores popularíssimos e prestigiosos: Humberto Madeira, Irene Cruz, Henriqueta Maya, Nicholson, Manuela Maria, Braga Santos, Dora Leal, Maria Delfina, Lia Gama, Virgínia Silvestre, Max, Tony de Matos, Beatriz da Conceição, Trio Harmonia e Conjunto Sem Nome, um elegante friso de «girls», modelos, discípulas e bailarinas chefiadas por Mariano Franco e, ainda, a excelente orquestra de Fernando de Carvalho. No cartaz internacional, encabeçado pela prodigiosa arte de Alfredo Alaria, figuram Inez Marco, Manuel Barrio, Nina Braccio (a extraordinária intérprete de «Carmen»), Cristina Mignon e, trinta dos maiores bailarinos do Mundo, numa parada de luxo, cor, alegria e lindíssimas mulheres. «Férias em Lisboa» exhibe-se às 21 e 23 horas.

NO AVENIDA

«O Pecado Mora ao Lado»,
já vai no terceiro mês
de representação

Tendo já atingido o terceiro mês de representação — e agora em vésperas de uma longa digressão pela província — exhibe-se esta noite pe-

las 21 e 45, no Teatro Avenida, a famosa comédia americana «O Pecado Mora ao Lado», encenada por António Pedro, o conhecido mestre teatral.

No desempenho desta peça de George Axelrod figuram José Viana, Florbela Queiroz, Santos Carvalho, Fernanda Borsati, João Lourenço, Maria Candal, Clara Rocha, Linda Silva e Carlos Queiroz: uma segura garantia de que as alternantes da história serão optimamente logradas, pelo brilho de tão excelentes artistas.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título — «Que tal a minha irmã?»
Produção — Francesa.
Realização — Michel Boisrond.
Intérpretes — France Anglade, Claude Rich, Jacqueline Maillan, Michel Serrault, Jacques Charon e Dany Robin.

Género — Comédia.
Distribuição — Internacional Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

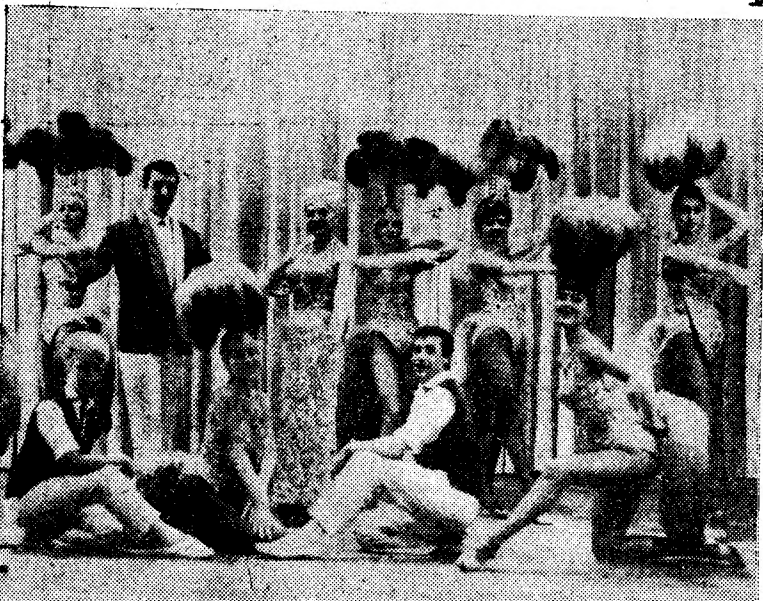
IMAGEM DO DIA

Estreia-se esta noite no Tivoli uma comédia francesa QUE TAL A MINHA IRMÃ? («Comment trouvez-vous, ma sœur?») admirável realização de Michel Boisrond.

Com todas as virtudes de leveza, graça e malícia do cinema parisiense, esta película vale, não só pela história, que é um achado, mas pela interpretação confiada a um grupo de notáveis comediantes em que se destacam os nomes de FRANCE ANGLADE e CLAUDE RICH.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES



«LUSKA REVUE»

O DINAMISMO DO MODERNO ESTILO
DE «MUSIC-HALL» ALIADO À MELHOR
TRADIÇÃO DA REVISTA PARISIENSE

PIA GABRIELI

VEDETA DA CANÇÃO ITALIANA

VINICIO and PARTNER

o maior expoente do malabarismo europeu

BAILADOS PORTUGUESES

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar, 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS

BALNEÁRIOS MODERNOS
EMANATÓRIO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS
DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL

Telef. 93150

HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205

ESTALAGEM DA

LEZÍRIA

ESMERADO SERVIÇO
DE RESTAURANTE

VILA FRANCA DE XIRA

Telef. 129

HOTEL DO PESO

PESO DO MINHO

TELEF. MELGAÇO 57

O melhor da Estância Termal, junto do parque e balneário das termas. Recomendado para tratamento e repouso. Em Lisboa informações Telef. 721113.

HOTEL DAS TERMAS DO VIMEIRO

100 quartos, maioria com banho privativo

Piscina abastecida com água mineral corrente a 27 graus

Balneários com tratamentos modernos

Praias do Atlântico a 2 km com transportes privados

Marcações e informações

Telefs.: 680568-651445 e Termas A-dos-Cunhados 3 e 6

NINA

Boite de Nuit

Adultos
Maiores de 21 anos

HOJE

MYRIAM DAS

VEDETA DOS CASINOS DE PARIS

Remodeladas as instalações
com ar condicionado

TEATROS E CINEMAS

«A Vingança da Cigana», no Trindade

Tivemos uma muito agradável surpresa, de certo modo absoluta, com a estreia da ópera jocosa em três actos «A Vingança da Cigana», do compositor português setecentista António Leal Moreira. Foram várias as razões da nossa bem recompensada expectativa: a qualidade da música, embora de modesto dom de invenção e que tem a marca não bem mozartiana mas sim da época de Mozart, com as suas peculiares qualidades de vacuidade e de sentimento; a caracterização teatral das personagens, posta em relevo pela encenação do actor Alvaro Benamor, que foi para nós uma revelação; e, acima de tudo, a homogeneidade de uma representação em que cada participante foi escolhido — ou aproveitado — de forma a identificar-se com o papel. Até Luís França, vestido com rebuscada fantasia de Tarelo, o marinheiro (mais adiante disfarçado de mulher), se libertou prazentemente dos seus cismas habituais. Aparecendo e juntando-se aos pares ou em grupos maiores, o tenor Armando Guerreiro, para Pierre, o cabeleiro, nota confessadamente napolitana da partitura, o baixo Alvaro Malta, para o alto e forte Grilo, o barbeiro. Ana Lagoa, para a ladina Lambisca, camareira de D. Camila, Natália Viana, para Pepa, a farsante cigana, o barítono Hugo Casais, para Chibante, o espadachim, o já mencionado Luís França, Maria Teresa de Almeida para D. Camila, a suspiciosa viúva, Carlos Fonseca para Carumba, o «dandry» negro, e mesmo João Veloso numa rabelazita, legitimam, em conjunto, o título de Companhia em que todos os membros se enaltecem mutuamente. Com maestria absoluta, de melos, por exemplo, Hugo Casais, que compôs a figura mais completa e

inalterável da galeria de títeres, podendo corrigir ainda um bocadinho de opressão (de carácter muito diferente), Maria Teresa de Almeida e Ana Lagoa, não precisando Natália Viana e o seu excepcional temperamento dramático de tanta ênfase na dicção.

Mas já as representações seguintes podem apresentar alterações sensíveis sobre a récita de inauguração. Nas execuções próprias vocais, que não prescindem de preparação estilística, para o papel da Cigana, principalmente, e virtuosística, num grau superlativo para o papel de cabeleireiro, estarão os intérpretes cada vez mais à vontade. Noutro importante aspecto da execução, deveriam, também, apoiar-se em diferenciações mais nítidas de andamento, o que não pode depender do encenador teatral, mas sim, fatalmente, da batuta do chefe de orquestra, que foi entregue a Jaime Silva Filho. Logo de entrada, a abertura, não muito rica de si e prejudicada por demasiadas repetições, devia ser melhor defendida. A própria orquestra nem sempre se tratou a ela mesma com o apuro de que é legítimo esperar a valorização da partitura. Em contrapartida, esperamos que o quase (quase) excesso de «achados» de representação cénica, com figuras «mudas» e um friso de bailarinos acrescentados aos cantores, não se inclinará para o exagero.

No que não existe para nós alteração previsível, é num certo atabalhoamento de urdidura musical, no 1.º e no 3.º actos, sobretudo, nem na impressão que nos deixa a pobreza do diálogo. Não temos dados para poder avaliar inteiramente a qualidade e as dificuldades do trabalho de Filipe de Sousa, revisor do texto musical e do libreto de «A Vingança da Cigana»; mas inclinamo-nos a que Filipe de Sousa tenha usado de uma grande seriedade e de um completo respeito (na medida do possível, que ignoramos qual fosse...). E concordamos, com toda a gente, que valeu bem a pena, sobrenadando um bonito espectáculo, em que autor e todos os colaboradores são portugueses, sobre todas as reservas que se lhe possam fazer.

famos omitindo a indumentária e os cenários, nos quais se nota, naturalmente, outra grande soma de cuidados. Mas é deslocado o carácter do «telão» que reproduz uma gravura do rio Tejo.

FRANCINE BENOIT

SAIBA ESCOLHER



A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATURA. FRUTO REAL, É RICO EM VITAMINAS, PASTEURIZADO, SEM CORANTES NEM CONSERVANTES, CONTENDO FILAMENTOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVEMENTE GASEIFICADO

A MELHOR REVISTA DOS ÚLTIMOS ANOS! no teatro

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

HOJE:
2 SESSÕES NOCTURNAS
às 21 e 23 h.

Férias em LISBOA

HUMBERTO MADEIRA

Irene Cruz ★ Henriqueta Maya
Nicholson ★ Manuela Maria
Braga Santos ★ Dora Leal
o fantasma Max
as atrações nacionais

TONY DE MATOS

Beatriz da Conceição ★ Trio Harmonia
Modelos ★ Conjunto Sem Nome
Bailarinas ★ Discípulas ★ «Girls»

E A FABULOSA COMPANHIA DE ALFREDO ALARIA

Inez Barco ★ Manuel Barrio
Nina Braccio em «Carmen»
Cristina Mignon (da Ópera de Paris)



E 30 EXTRAORDINÁRIOS BAILARINOS

ATENÇÃO!
Apesar da categoria excepcional deste espectáculo mantém-se a tabela normal de preços do Monumental com 3.º balcão de frente a 5500

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE Que ta a minha irmã? — (TIVOLI)

TIVOLI
A's 9.30 da noite (M. 17 anos)
ESTREIA
Uma encantadora comédia francesa
QUE TAL A MINHA IRMÃ?
com France Anglade e Claude Rich
Telefone 50595

MONUMENTAL
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Grandiosa noite de cinema com o maior «Western» de sempre
RIO BRAVO
com John Wayne — Dean Martin e Ricky Nelson
Telefone 555131

ODEON
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
4.ª SEMANA
A aplaudida realização de
AUGUSTO FRAGA
telefone 326283

UMA HORA DE AMOR
com os dois ídolos da Rádio:
ANTÓNIO CALVÁRIO
E MADALENA IGLESIAS
10 LINDAS CANÇÕES! (M. 12 anos)

RESTELO
A's 21.15 (Adultos)
Um excepcional filme
BARREIRA DO MEDO
com Gregory Peck — Robert Mitchum
Telefone 610375

CINEMA IDEAL
A's 21 horas (M. 12 anos)
A SOMBRA DE UMA AMEAÇA
Telefone 324194

ESPLANADA PORTUGALIA
A's 21.30 horas (M. 17 anos)
A VINGANÇA DOS BARBÁROS
A MARCA DO ÓDIO
Telefone 47663

CONDES
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 12 anos)
Sensacional regresso de um filme inesquecível
ERROL FLYNN e OLIVIA DE HAVILLAND
telefone 322523
CAPITÃO BLOOD
A maior aventura jamais filmada.

SÃO JORGE
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um excepcional filme
telef. 54153/54

A NOITE
com Marcelo Mastroianni e Jeanne Moreau

AVIS
A's 15.30 e 21.45 (Adultos)
Uma originalíssima comédia com O. W. Fischer, Senta Berger e Eva Bartok?
Um filme com por cento optimista!
ESPIÃO À FORÇA!
Uma aventura que faria inveja a qualquer outro espião...
AR CONDICIONADO

ROYAL
A's 21 horas (M. 17 anos)
CLEOPATRA (Rainha do Egito)
telefone 865037
SOFIA E O CRIME

CAPITULO
A's 21.15 (M. 12 anos)
TERRAÇO

A RAPARIGA DOS MEUS SONHOS
com Ina Bauer
O MAGNÍFICO MATADOR
com Maureen O'Hara

IMPERIO
A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
O enigmático e ambicionado amor das mulheres
telefone 555134

MÓNICA E O DESEJO
(SOMMAREN NED MONIKA—V. O.)
com Harriet Andersson e Lars Ekborg
Um filme de Ingmar Bergman

POLITEAMA
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
Grandiosa evocação das heróicas aventuras de um punhado de guerrilheiros
Telef. 326305

A ESPADA VERMELHA
com Lionel Jeffries e June Thorburne
A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR ATRAVÉS DA ODISSEIA DE UM REI DESTRONADO
Scope-colorido (M. 12 anos)

ROMA
Plateia 127778
Balcão 729192

TODD-AO, e som estereofónico, este cinema encerra hoje as suas portas, reabrindo no próximo mês de Agosto.

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30 (M. 17 anos)
HERÓIS DE BRANCO
com Hurd Hatfield, Mercedes Carreras e German Cobs

GERRAS
A's 21 horas (M. 12 anos)
telefone 320917
A LEI DO MAR
NORMAN NO PALCO

SÃO LUIZ
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 7 anos)
Um inesquecível e maravilhoso «romance de amor»
telefone 327172

A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS
com Elizabeth Taylor — Van Johnson

EDEN
A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
6.ª SEMANA do filme em Technicolor
telefone 320768

55 DIAS EM PEQUIM
com Charlton Heston — David Niven e Ava Gardner
Uma obra épica, heróica e apaixonante.

ALVALADE
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma reposição que se impunha
Elizabeth Taylor e Van Johnson
telefone 763080
A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS

LIZ
A's 21 horas (M. 12 anos)
telefone 48560
AMOR EM LAS VEGAS
CASA DE CHÁ DO LUAR DE AGOSTO

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE,
exibe-se às 22 - 24 horas com
Francisco José à cabeça

O GIGANTE QUE DERRUBOU UM IMPÉRIO!

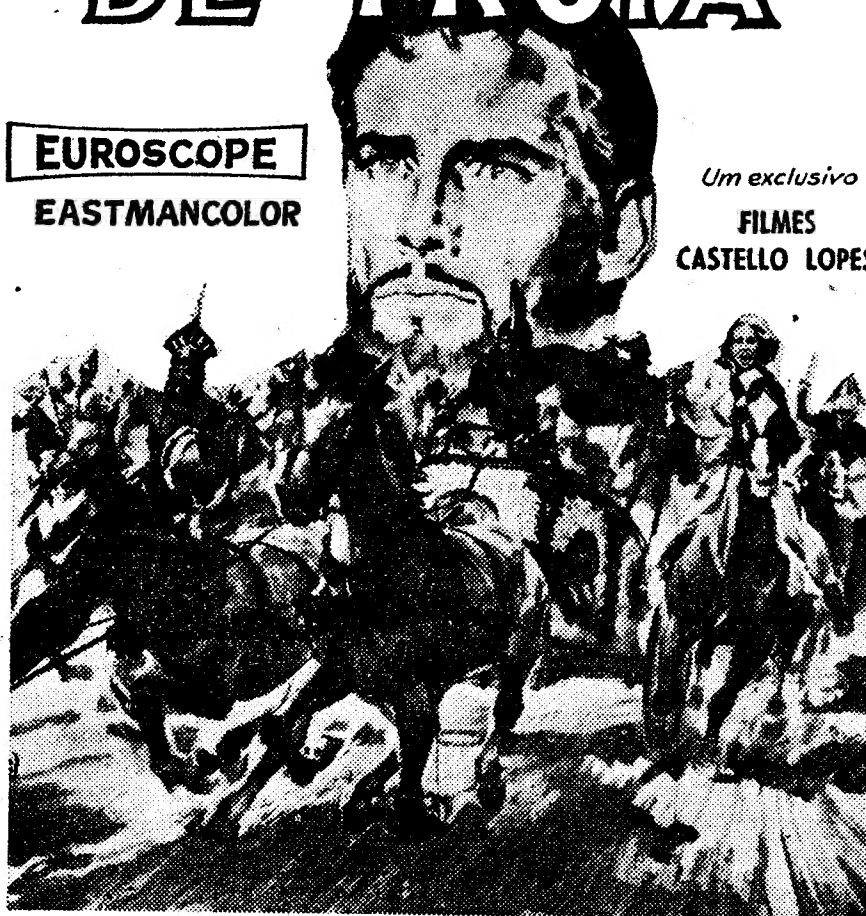
STEVE REEVES

O VINGADOR DE TROIA

EUROSCOPE

EASTMANCOLOR

Um exclusivo
FILMES
CASTELLO LOPES



Maiores de 12 anos

UM FILME ARREBATADOR
DE EMOÇÃO E PERIGO!

AMANHÃ, ESTREIA no



UMA COMÉDIA
HILARIANTE!

HOJE no

TIVOLI

ESTREIA

UM FILME
DE
MICHEL
BOISROND



QUE TAL A MINHA IRMÃ?

Exclusivo INTERNACIONAL FILMES
Maiores 17 anos

FRANCE ANGLADE

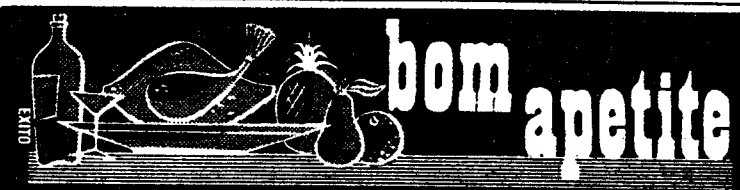
★ CLAUDE RICH

★ JACQUELINE MAILLAN

★ JACQUES CHARON

e ainda

DANY ROBIN



Chicote

RESTAU-
RANTE
TURISTICO
REGIONAL

Ar condicionado
Cozinha superiormente dirigida
por D. Irene Vizi
(Directora do Instituto Culinário
Irene Vizi)

Amanhã, Dia do Alentejo
SOPAS: Sopa da panela á moda
de Elvas — Gaspacho á moda
de Barrancos.
PEIXES: Lulas recheadas á moda
de Milfontes — Ensopado de cação
á moda de Sines.
CARNES: Espargos com carne de
porco — ensopado de borrego á
moda de Beja — pézinhos de
coentradá á Évora.

**O MAIS FAMOSO SHOW
DE ARTISTAS COM
FRANCISCO JOSÉ À CA-
BEÇA, ÀS 22 H. E 24 H.**
Praça do Azeiteiro, 3-B
Telef. 720672

**CINEMA do Restaurante
CASTANHEIRA**

Est. da Torre—Lumiar—Tel. 790168
JANTE NO N° RESTAURANTE
e fica convidado a assistir á exibi-
ção de um filme ás 3.ª, 5.ª-feiras,
sábados e domingos
(Conforme a classificação)

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
Arroz de pato á portuguesa
4.ª-FEIRA
FRANGO NA POCARA
Aberto até ás 3.30
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
Telef. 736080
(Junto ao Teatro Monumental)

BÓLIDE

(COZINHA REQUINTADA)
AS SUAS ESPECIALIDADES
BÓLIDE
2 ANOS CONSECUTIVOS
PREMIADOS PELO S. N. L.
AV. DE ROMA, 7-A



CAFÉ RESTAURANTE

ARCADAS DO PARQUE
ESTORIL

Folclore

RESTAURANTE • LUXO
Espectáculos todas as noites
(Maiores 12 anos)
ENCERRADO AOS DOMINGOS
R. NOVA DA TRINDADE, 22-A
Telefs. 324005 e 35007

**restaurante
arameiro**

Especialidade em
frango no espeto
Aberto até 3.30 h
Trav. S. Antão, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

**Samba RESTAURANTE
COM FOLCLORE**

JANTAR DANÇANTE
atrações: NORA NEY, JORGE
GOULART, os «3 DE PORTU-
GAL» e CONJUNTO SAMBA
R. Duque Palmela, 27-A-Fone 41953
(Maiores de 17 anos)

**RESTAURANTE
CASA DO ALENTEJO**

Telef. 35311
SERVIÇO PERMANENTE
Especializado em lanches de casa-
mentos, baptizados e banquetes
NOVA GERÊNCIA
(SÓCIOS E NÃO SÓCIOS)

**VIAGENS
NEGÓCIO e RECREIO**

**AGENCIA DE VIAGENS
BUISSON, LDA.**
R. Braamcamp, 15 — Tel. 40459

TEATRO PARA O POVO
com entradas ao preço incrível
de 2\$50!

Adultos
no
TEATRO
AVENIDA às 21.45 h.
A fabulosa comédia

**O PECADO
MORA AO LADO**

com
JOSÉ VIANA ★ FLORBELA
e uma companhia de estrelas
4.ª-feira em SETUBAL
5.ª-feira em CASCAIS

O mais famoso
Show de Lisboa,
no **CHICOTE**,
exibe-se às 22 - 24 horas
com

**Francisco José
à cabeça**

**SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELECTRICOS.

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

O MAIOR SUCESSO DE TODOS OS TEMPOS

POR ISSO LÁ VÃO EM ALEGRE ROMARIA, TODOS OS DIAS, MILHA-
RES DE VISITANTES, TANTO LISBOETAS COMO FORASTEIROS
— UM MUNDO DE MARAVILHAS AO ALCANCE DE TODA A GENTE
— UM LUNA-PARQUE DE CATEGORIA INTERNACIONAL
— UMA FEIRA INTERNACIONAL DE AMOSTRAS

ABERTURA ÀS 19 HORAS

**CARVALHINHO
e PAIS DA SILVA**



os exímios da Guitarra e
Viola acompanham todas as
noites

**Fernanda Maria
MANUEL FERNAN-
DES
MARIA EMILIA**
No "Restaurante Típico
LISBOA À NOITE"
RUA DAS GAVEAS, 69
Telef. 36 85 57
(M. 17 ANOS)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda em PEDRAS RUBRAS
a partir das 19 horas na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto a partir
das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista,
Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua
de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas.

Forças do Vietcong isolaram uma cidade

SAIGÃO, 20. — (F. P. e R.) — Fontes militares sul-vietnamitas anunciaram hoje que se perdera o contacto com a cidade de Cai Be, a 88

Cinquenta e dois mortos do lado governamental

quilômetros a sudoeste desta capital, após um grande ataque das forças do Vietcong.

Algumas notícias dizem que a cidade, capital distrital da província

de Dinh Tuong, fora invadida por guerrilhas pró-comunistas.

Foram enviados com urgência reforços para a área.

O ataque registou-se numa zona onde sete norte-americanos foram feridos, quando o seu helicóptero foi ontem abatido.

Há dez dias ocorreu uma batalha, que durou oito horas, entre dois batalhões de guerrilhas do Vietcong e tropas sul-vietnamitas perto de Vinh Chau, a 246 quilômetros ao sul de Saigão.

Funcionários militares norte-americanos declararam que um batalhão de guerrilheiros comunistas do Vietcong atacou Cai Be, a noite passada.

Os atacantes estabeleceram posições na orla da cidade mas a enérgica defesa da guarnição e de duas companhias de milícia impediram inicialmente que os atacantes tomassem a cidade. No combate foram mortos cerca de 40 civis e 12 soldados, não havendo ainda notícias de mais baixas.

DECLARAÇÃO DE BERTRAND RUSSEL

LONDRES, 20. — (F. P.) — «O prosseguimento da guerra do Vietnam é um crime contra a Humanidade e um atentado à honra da Grã-Bretanha» — afirma o filósofo Bertrand Russel numa carta ao «Times», a propósito do 10.º aniversário dos acordos de Genebra sobre a Indochina, acrescentando: «O Governo britânico devia anunciar imediatamente negociações com a União Soviética, co-presidente da conferência de Genebra de 1954, com vista ao envio de convites para uma nova conferência».

Depois de afirmar que a ordem de trabalhos dessa nova conferência devia incluir a aplicação dos acordos de 1954 e a realização dos objetivos consignados na declaração final destas, Bertrand Russel concluiu, afirmando: «Entretanto, deveria decretar-se um cessar-fogo, mandando o Governo britânico regressar à sua missão destacada junto do brutal regime militar do general Khan e interrompendo a sua contribuição directa ou indirecta para o prosseguimento da guerra no Vietnam».



DE GAULLE E O EMBAIXADOR DE PEQUIM — Por ocasião do desfile militar comemorativo do 14 de Julho (aniversário da tomada da Bastilha), em Paris, o presidente de Gaulle conversou com Huang Chen, embaixador da República Popular da China, facto que chamou particularmente a atenção

Conferência em Istambul dos chefes de Estado turco paquistanês e persa

ISTAMBUL, 20. — (F. P. e R.) — A reunião dos chefes de Estado da Turquia, da Pérsia e do Paquistão, que hoje começa nesta cidade, reflecte o entendimento dos círculos diplomáticos turcos, o empenho dos dirigentes dos três países em realizarem, o mais brevemente possível, a sua cooperação nos planos económico, técnico e cultural.

As esferas diplomáticas estrangeiras, nomeadamente indianas e árabes, acompanham com grande interesse esta reunião que, de momento tem, sobretudo, carácter de manifestação espectacular, mas poderá ser o esboço da lenta evolução para uma associação política mais acentuada dos três países do Médio Oriente. Esta decisão parece dever-se, em grande parte, à

grande decepção sentida no Paquistão e na Turquia pela atitude persistente dos Estados Unidos e da Grã-Bretanha, seus Aliados na S. E. A. T. O. na C. E. N. T. O. e na N. A. T. O., nos conflitos de Caxemira e de Chipre. A reunião de alto nível de Istambul é a expressão do propósito dos dirigentes turcos, iranianos e paquistaneses de formar, simultaneamente a margem e no âmbito das suas alianças com as potências ocidentais, uma frente unida regional suficientemente forte para se fazer ouvir e respeitar, sem perderem por isso o auxílio de que beneficiam.

Os primeiros-ministros persa e turco, Hassan-Ali Mansour e Ismet Inonu, e os respectivos ministros dos Negócios Estrangeiros, Abbas Aram, da Pérsia, e Feridun Erkin, da Turquia, e Zulfikar Ali Bhutto, do Paquistão, assistirão também à Conferência.

CHEGADA DO XA

ISTAMBUL, 20. — (F. P.) — O xá da Pérsia chegou a Istambul, esta manhã, às onze horas locais, para assistir à conferência do mais alto nível dos chefes de Estado do Irão, do Paquistão e da Turquia. O soberano persa, foi recebido, no aeroporto de Yesolkon, pelo general C. Gursel, presidente da República turca, acompanhado de muitos outros membros do Governo.

Eleva-se já a 124 o número de mortos devido às cheias no Japão Central

TÓQUIO, 20. — (R.) — Pereceram, pelo menos, sete pessoas, em consequência de um desprendimento de terras ocorrido hoje na cidade de Izumo, na costa central do Japão, elevando para 124 o número de mortos, em consequência das catastróficas inundações registadas na área.

São ainda dadas como desaparecidas 34 pessoas.

A Polícia comunicou que 237 pessoas ficaram feridas e que, pelo menos, mais 30 mil foram deixadas sem lar devido às inundações. A água inundou cinco prefeituras ao longo da costa, após três dias de chuva torrencial.

Com a água das inundações a diminuir gradualmente, brigadas de salvamento, organizadas pela Polícia nacional e organizações de autodefesa, trabalharam, durante toda a noite, a fim de encontrar pessoas dadas como desaparecidas e tentar reconstruir casas, pontes e estradas.

Na prefeitura de Shimane, a área mais duramente atingida pelas inundações, as pessoas sem lar continuaram em centros provisórios de socorro. Noutras regiões, os habitantes começavam a voltar aos seus lares, visto as águas estarem a baixar.

Os Caminhos de Ferro nacionais encontravam-se, esta manhã, ainda cortados em 22 pontos.

AUMENTOU NOS E. U. A. A PERCENTAGEM DOS CRIMES GRAVES

WASHINGTON, 20. — (R.) — Aumentou de 10 por cento, em 1963, nos Estados Unidos, a percentagem de crimes graves — anunciou o F. B. I.

Esta brusca subida resulta principalmente do aumento dos crimes contra a propriedade, que se elevaram em 11 por cento. Roubo até 50 dólares e mais, subiram 13 por cento, roubo de automóveis 11 por cento. O roubo com assalto aumentou em nove por cento e o roubo vulgar em cinco por cento. Os atentados contra a vida humana apresentam um aumento de seis por cento e um por cento na violação e no assassinio.

Em 1963 houve conhecimento oficial de mais de 2 250 000 crimes graves. J. Edgar Hoover, director do F. B. I., declarou que o crime nos Estados Unidos aumenta cinco vezes mais rapidamente do que a população.

Foram homenageadas as vítimas da repressão de 20 de Julho de 1944 devida ao atentado contra a vida de Hitler

BONN, 20. — (F. P.) — Em 20 de Julho de 1944, o conde von Stauffenberg e alguns conjurados de todas as categorias sociais, atentaram contra a vida de Hitler: a bomba que aquele titular colocou na sala dos mapas explodiu, sem matar o Führer. A repressão foi sangrenta. Vinte anos depois, a República Federal Alemã presta homenagem às vítimas.

O presidente Heinrich Lübke, que se encontra em Berlim, assistiu, de manhã, a um ofício religioso celebrado pelo cardeal arcebispo de Munique, mons. Doepfner, colocando a seguir uma coroa de flores na parada do estado-maior do Exército, onde foram fuzilados oficiais que tomaram parte no atentado. O presidente do Bundestag, Gertensmaier, prestará homenagem aos homens que lutaram contra o nazismo e deram a própria vida pela causa que defendiam.

Em Bonn, o chanceler Erhard e o inspector-geral da Bundeswehr, general Heinz Treitner, colocaram, no monumento aos mortos, uma coroa de flores em memória de todas as vítimas das duas guerras mundiais. Em Sigmaringen, o ministro da Defesa, von Hassel inaugurará um monumento dedicado ao conde von Stauffenberg, construído com o produto da subscrição, aberta entre os soldados, que rendeu perto de 2000 marcos.

A Polícia desencadeou hoje novos tumultos em Harlem

* Levantaram-se barricadas e há zonas isoladas

* Um jovem negro foi atingido a tiro

NOVA YORK, 20. — (R.) — Uma falsa tranquilidade reinava hoje em Harlem, o bairro predominantemente negro da cidade, depois de as primeiras horas do dia a Polícia com capacetes de aço, ter disparado tiros para o ar desencadeando o segundo tumulto, dentro de 24 horas.

Os desordeiros continuaram as suas proezas depois do funeral de um rapaz negro que foi morto a tiro, na quinta-feira, por um polícia branco que não estava de serviço. Cerca de 20 pessoas receberam tratamento nos hospitais locais.

Os dirigentes da comunidade negra de Harlem tencionavam avisar-se hoje com funcionários da Polícia e o adjunto do presidente do Município de Nova York, Paul Screvan, a fim de tentarem estabelecer a paz naquela miserável área residencial.

A Polícia estabeleceu um cordão de isolamento numa área com um quilómetro quadrado, centrando assim a zona dos tumultos e fechando-a ao tráfego, autorizando apenas os residentes a passarem para lá das barricadas de madeira.

NEGROS DETIDOS

No interior do cordão as ruas estão juncadas de garrafas partidas, caixilhos de janelas desconjuntadas, tijolos e outros detritos.

A Polícia informou que algumas das 20 pessoas que receberam tra-

tamente, apresentavam ferimentos de bala e que pelo menos 12 polícias tinham ficado feridos, embora nenhum deles com gravidade. Um guarda que efectuava uma patrulha sofreu um ligeiro ataque cardíaco ao ser atingido no peito com uma garrafa.

Foram presos 16 negros acusados deste assalto e conduta desordeira, até roubo e agressão à autoridade. As acusações por assalto e roubo foram consequência da pilhagem efectuada em lojas cujas montras foram estilhaçadas.

Um rapaz negro de 15 anos ficou em estado grave em virtude de ter sido atingido a tiro no abdome por um polícia quando tentava pilhar uma loja de televisores daquele bairro — declarou a Polícia esclarecendo que o incidente ocorreu a alguma distancia do local dos tumultos.

IGREJA NEGRA INCENDIADA

JACKSON (Mississippi), 20. — (F. P.) — Uma igreja protestante negra do condado de Madison, no Estado de Mississippi, foi ontem completamente destruída por um incêndio, tendo o xerife ordenado um inquérito sobre as causas do sinistro, o qual parece ser devido a mais um atentado dos segregacionistas. É esta a décima igreja negra destruída pelo fogo no Mississippi, desde o princípio do Verão. Os incêndios anteriores tiveram origem criminosa.

Em poucas linhas

● ARGENTINA: ACIDENTE RODOVIÁRIO — (R.) — Perderam a vida 32 pessoas e 10 outras ficaram gravemente feridas quando um autocarro se incendiou, após chocar, na noite passada, com um automóvel, a cerca de 144 quilómetros ao sul de Buenos Aires.

● MÉXICO: VÍTIMAS DO CALOR — (A. N. I.) — A onda de calor que flagela a cidade de Hermosillo, capital do Estado de Sonora, causou ontem, a morte de mais 10 crianças, o que elevou a 54 o total de casos fatais registados. Entre os mortos conta-se um adulto. As autoridades sanitárias fazem grandes esforços para evitar a desidratação, principalmente na população infantil, distribuindo água em camiões-cisternas e pastilhas de sal.

● ARGÉLIA: BEN BELLA ASSUMIU A PASTA DO INTERIOR — (F. P.) — Um decreto publicado esta manhã, no Jornal Oficial argelino, anuncia que o presidente da República da Argélia e presidente do Conselho, assume o cargo de ministro do Interior. O texto não precisa se se trata de uma determinação definitiva ou de um caso de interinidade.

● SUÍÇA: CONFERÊNCIA SOBRE AUTOMATISMO — (R.) — Delegados de 20 países, incluindo a Grã-

Bretanha, U. R. S. S. e Estados Unidos, discutirão problemas relacionados com o automatismo, durante uma conferência de cinco dias, que hoje se inaugura em Genebra. A conferência foi organizada pelo Instituto Internacional de Estudos sobre o Trabalho.

Movimento democrático a favor de Goldwater

AUGUSTA (Geórgia), 20. — (F. P.) — Vai fundar-se no Estado da Geórgia um novo movimento denominado «Os democratas por Goldwater» — anunciou, a noite passada, um dirigente democrático de Augusta, ao saber que George Wallace, governador segregacionista do Alabama, desistira da candidatura à Presidência dos Estados Unidos.

Roy Harris, que dirigia na Geórgia a campanha eleitoral do governador Wallace, acrescentou: «Estou convencido de que seremos apoiados pela maioria dos eleitores brancos deste Estado».

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS

O SUPREMO TRIBUNAL ALTEROU A DECISÃO DA SEGUNDA INSTÂNCIA sobre o montante das indemnizações por terrenos expropriados nos Olivais

A época judicial prestes a suspender os seus trabalhos, pois as férias começam no dia 1 de Agosto, foi a que teve maior numero de processos dos mais importantes e complexos em matérias criminal e civil, como largamente foi noticiado. As três instancias já decidiram sobre muitos desses pleitos; contudo, a partir de Outubro, muito haverá que discutir e resolver.

O Supremo Tribunal de Justiça tornou publico, agora, mais um dos seus valiosos acórdãos cuja doutrina nele exposta altera os do 2.º Juízo Cível da Boa Hora e da Relação. Trata-se de uma acção reacionada com um caso de expropriação de terrenos. Segundo elementos recolhidos de três decisões, para efectivação do Plano Geral de Urbanização da Zona dos Olivais-Sul, a Camara Municipal de Lisboa expropriou 53 580 metros quadrados das Quintas dos «Serrões» e dos «Cavalões», aos Olivais, pertencentes, em partes iguais, às sr.ªs D. Maria Adelaide da Costa Pinheiro de Oliveira e D. Joaquina da Costa Pinheiro de Oliveira, e a seu marido, sr. dr. Rui Gomes de Oliveira, sendo arrendatária de certo edificio a Fábrica dos Cortumes dos Olivais, Lda. Ora, os árbitros atribuíram a expropriação o valor de 3770 contos, e a parte comercial da referida fábrica a quantia de 689 contos.

Desta decisão arbitral recorreu a proprietária sr.ª D. Maria Adelaide da Costa Pinheiro de Oliveira, por intermédio do seu patrono, sr. dr. Alfredo Manuel Pimenta, que fez um cuidadoso estudo sobre a matéria e pediu que a indemnização se fixasse na base de 18 mil contos. Quanto aos interessados, sr.ª D. Joaquina da Costa Pinheiro e seu marido, entenderam o seu advogado, sr. dr. José Gomes Mota, baseado em toda a doutrina jurídica sobre o transcendente pleito, que os seus constituintes deviam pedir a indemnização na base de 32 mil contos.

Levantada a questão, o processo foi distribuído, em 21 de Junho de 1961, ao 2.º Juízo Cível da Boa Hora, do qual era, então, juiz o sr. dr. Aníbal Aquilino Ribeiro, que, lavrou a sentença fixando nela a indemnização de 6 959 450\$.

A expropriação fora já consumada, e iniciadas, nos referidos terrenos, diversas edificações para beneficiários das Caixas de Previdência.

No processo intervieram como peritos indicados pelo tribunal, os srs. engs. António Alfredo Costa Macedo e Firmino da Silva Nuno Barros Fernandes de Carvalho e Reis, os quais fixaram o preço da expropriação em 6959 contos. Os srs. drs. Alfredo Pimenta e José Gomes Mota, em nome dos proprietários, não se conformando com

o quantitativo atribuído, recorreram para a Relação, o mesmo fazendo a Camara Municipal, por intermédio do seu representante, o advogado, sr. dr. Macedo de Barros. Os três causídicos, em desenvolvimento teses jurídicas, marcaram os seus pontos de vista. Na discussão de tão transcendente matéria civil, figuraram, como peritos, por parte dos expropriados, o sr. eng. Pedro Bandeira, e pelo Município de Lisboa, o falecido eng. Alexandre de Vasconcelos.

A Relação, após estudo demorado e cuidadoso, publicou o seu acórdão no qual se afirma, que por tudo que fora analisado, se alterava a sentença recorrida, elevando-se as indemnizações, dando provimento parcial aos recursos dos expropriados e negando-o ao da expropriante. Assim, foi fixada a quantia de 10 930 000\$00. O acórdão é assinado pelos srs. desembargadores Manuel de Carvalho, Santos Carvalho e Vera Jardim.

A decisão do Supremo Tribunal

De novo, os srs. drs. Alfredo Pimenta e José Gomes Mota, em nome dos expropriados, e Macedo de Barros, pela Camara Municipal de Lisboa, interpuzeram os respectivos recursos para a ultima instancia — o Supremo Tribunal de Justiça —, que agora tornou publico o seu acórdão sobre tão momentoso problema jurídico, alterando, também, em parte, a decisão da segunda instancia. Depois de uma larga exposição de factos que se acentuam no acórdão da Relação, aquela instancia máxima da Justiça nega a revista interposta pela expropriante e também a da Fábrica de Cortumes dos Olivais, Limitada, que ficou condenada nas respectivas custas; e concedeu provimento às revistas das proprietárias sr.ªs D. Maria Adelaide e D. Joaquina, D. Joaquina e marido desta, sr. dr. Rui Gomes de Oliveira, ficando elevada a indemnização, quanto ao terreno, a 16 074 000\$00 e nenhuma dedução se operando no montante total a que acrescem pelas construções e instalações e estabelecimento industrial, fixadas no acórdão recorrido. A decisão do Supremo Tribunal de Justiça é assinada pelos srs. juizes-conselheiros Alberto Toscano, José Meneses, Lopes Cardoso e ainda pelos conselheiros Alberto Rocha e Albino Resende Gomes de Almeida, os quais assinaram vencidos.

Afirma-se no acórdão que a justa indemnização pelas expropriações é arbitrada com base no valor real dos bens, e, por isso, todo o terreno expropriado tem que ser qualificado como construção, não podendo ser fraccionado em regime diferente, dada a senhorialização.

O Supremo negou, porém, a Fábrica de Cortumes dos Olivais, Lda., o direito a qualquer indemnização. As partes em litigio serão, hoje, notificadas do acórdão ora publicado.

INAUGURAÇÃO

DE MELHORAMENTOS

NO CONCELHO DE SILVES

SILVES, 20 — Vem a esta cidade no domingo a convite do presidente da Camara Municipal, o sr. ministro das Obras Publicas, que presidirá às cerimónias inaugurais do abastecimento de água a Armazém de Pêra, Fêra, Alcantarilha, Algoz e Tunes, e do fornecimento de energia eléctrica a Aldeia Ruiva, Santo Estêvão, Defesa, Boa Vista e Monte Branco.

Na mesma ocasião a edilidade silvesense entregará ao sr. eng. Arantes e Oliveira a medalha de ouro da cidade que, por unanimidade, lhe conferiu, com o título de cidadão honorário.



BOACEPA

VINHOS DE ORIGEM

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

COISAS DOS PONTOS

nas provas de exames do ciclo preparatório

— Já lá vai mais um ciclo... Quem sabe se ainda um dia daremos connosco a fazer o balanço da idade pelas camadas do ciclo que nos passaram pelas mãos? Era natural: ele tem foros de presença, e deixa em todos nós indeléveis marcas da sua passagem —

Linha de CASCAIS

MODA ITALIANA no Casino Estoril

Na noite do próximo sábado, no Casino Estoril, conhecidas casas de modas transalpinas farão uma passagem de modelos.

Quatro manequins italianos apresentarão confeções de malha, fatos de banho, artigos de pele, impermeáveis e sapatos de linha tipicamente italiana, durante um jantar, no Casino, organizado pela Camara de Comércio Italiana em Portugal de colaboração com a Sociedade Estoril-Spl.

Cinemas

ESTORIL — Cine-Esplanada — As 21 e 30: «Viagem espacial» (12 anos).
ESTORIL — Casino — As 21 e 30: «Heróis de branco» (17 anos).
CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Sodoma e Gomorra» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Branco — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).
CAXIAS — Nova — R. Bernardino Ribeiro, 1-A (Telef. 242839).
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2420034).
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Telef. 2430090).
PAREDE — Macau — Rua Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 15 — Monte Estoril. (Telef. 260116).
CASCAIS — Misericórdia — Rua Regimento 19, 41 (Tel. 280141); Cascais — Rua Conde Monte Real — Bairro das Caixas (Tel. 282407).

recordações amargas, recordações felizes, esperanças e malogros, rotina, descrença e, cá no fundo, a querer germinar, um grão de esperança em tempos melhores. É daí que me vem esta ideia de, passados tantos dias, eu querer falar ainda das provas do ciclo. Há muito que eu andava inquieta, mas aquele ponto da segunda chamada de Língua e História Pátria foi um convite à minha franqueza.

É, evidentemente, um ponto que não apresenta dificuldades, pois a maior parte das perguntas torna-se de fácil resposta. Contudo, acabei de o ler e, sem esforço, me acudiu este comentário simples: — «Que pretensioso...»

Parece-me que, por vezes, em pontos destes do nosso grau de ensino há uma preocupação dominante: querer-se ser original. Afinal, quem é original — surge original, naturalmente... Ora, o que falta a estes pontos é a naturalidade. Tanto se quer rebuscar simplicidade, tanto se quer ajudar, tanto se quer tocar em cordas sensíveis, tanto se quer poetizar que se torce e se complica! Lembremos de que o jovem que se encontra diante do seu ponto de exame não tem idade, nem estado de espírito folgado para entrar neste ritmo de conversa amena, a que oralmente se dá expressão, mas que a sós com o examinando o perturba, o desvia — numa palavra, o faz perder tempo. Para quê tanta propaganda poética nos pontos escritos?... A nossa literatura é pródiga em boa poesia. E é essa que deve formar os alunos (que não num dia de exame!) durante os períodos de aulas e nos hábitos de boa leitura que lhe incutamos para as suas horas de ócio... Mas, sejamos objectivos:

A redacção do período final (onde se diz «Com o mar o nosso País tem, como sabes, cerca de metade das suas fronteiras na Europa...») é francamente má! Por que não ter-se escrito simplesmente (e repetido: simplesmente): «Metade das fronteiras de Portugal são marítimas...», etc.?

No segundo grupo, não será desmedido perguntar-se a uma criança de 12 anos se foi «hábil medida política» a partida da corte para o Brasil? Em primeiro lugar, o facto é controverso... E, em segundo, que ideia fará um garoto de «hábil medida política»?

O texto, sem dúvida com beleza, tem uma linguagem por vezes difícil, sobretudo para crianças provenientes de meios em que os pais nunca lhes apontaram a água caindo «em gotas irisadas»... (E não digamos que não é assim, porque todos nós, os que, realmente, contactamos, o ano inteiro, com estas crianças, sabemos bem as limitações da sua linguagem — retrato infelizmente mais do que fiel do seu panorama familiar.) E, então, ainda se pergunta qual a raiz da palavra «irisadas»? Para uma aula está certo. Para um exame está errado.

E até o ponto da primeira chamada, que mereceu da crítica do «Diário de Lisboa» o justíssimo apodo de «muita parra, pouca uva», embora nas suas linhas gerais, seja equilibrado, não falta a esta moda da exibição palavrosa. Recordemos, por exemplo, a introdução às afeições de História.

O que pensamos, também, é que é muito fácil criticar... E, de certo modo, dói-nos sempre fazê-lo. Contudo, bom seria que estas críticas, que se têm de fazer por obrigação ou por impossibilidade de se ficar calado, passassem de um desabafo e também elas, devidamente criticadas, frutificassem no próximo ano em pontos... menos vaidosos.

Maria Manuel Montenegro Miguel

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

Exame de admissão

1.ª chamada

(21 de Julho — Terça-feira)

Ditado — 9 horas

(15 linhas)

Redacção — 10,15 horas

(45 minutos)

O «Dia da Farmácia» é na próxima sexta-feira

Reatando uma tradição há muito tempo perdida, o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos promove no próximo dia 24, uma sessão solene comemorativa da fundação da Sociedade Farmacêutica Lusitana, uma das primeiras agremiações científicas do País e que com essa denominação existiu até à sua transformação em sindicato, por determinação do decreto-lei n.º 23 050, que instituiu o regime corporativo em Portugal (23 de Setembro de 1933).

Embora com funções nitidamente distintas, o nome da Sociedade Farmacêutica Lusitana não desapareceu, e até o Governo, ao aprovar os seus estatutos de 30 de Março de 1935, consignou no seu artigo 1.º um parágrafo especial em que se diz: «Atendendo aos relevantes serviços prestados à Nação e à Farmácia pela Sociedade Farmacêutica Lusitana», que conta já, hoje, um século de existência, o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos usará sempre como subtítulo o nome desta extinta colectividade, da qual se considera continuadora.

O valor dos serviços científicos desse antigo agrupamento de homens de saber, prestados à Nação e à cidade de Lisboa, levou a sua edilidade a dar o nome da Sociedade Farmacêutica a uma das suas ruas.

E porque o dia 24 de Julho de 1835 foi o escolhido para o início daquela Sociedade, dia aliás memorável pela consolidação do regime liberal em Portugal, deseja o Sindicato Nacional dos Farmacêuticos, instituir nessa data o «Dia da Farmácia Portuguesa» e celebrá-lo con dignamente.

Para esse efeito haverá nesse dia, na sede daquele organismo, uma sessão solene em que será pronunciada uma conferência proferida pelo dr. Raul de Carvalho, antigo professor da Escola Superior de Farmácia de Lisboa, sobre o tema: «Origem e instituição da Sociedade Farmacêutica Lusitana» às 21 e 30 do referido dia.

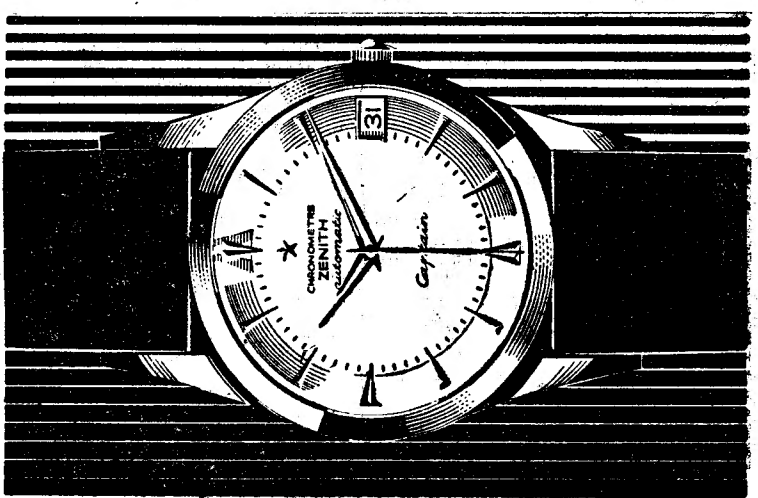
Estão convidados a assistir à comemoração todos os farmacêuticos do País, bem como quaisquer outras pessoas interessadas.

NÃO PAGOU ao motorista do taxi e deu-lhe uma cabeçada

O motorista sr. Saul de Jesus, de 33 anos, morador na Rua José Estêvão, 33, 3.ª, queixou-se ao guarda da P. S. P. n.º 4446, sr. António Manso Martins, de que conduzia no seu taxi um passageiro até próximo da Quinta do Marquês de Abrantes, em Marvila, cujo serviço fora ajustado por um total de 70\$00. Sucederia, porém, que o cliente entrara numa barraca da referida quinta e não voltara a aparecer. O guarda, acompanhado do motorista, para ali se dirigiu e convenceu o tal individuo a aparecer. Como, porém, se recusasse a pagar a importância devida pelo serviço do taxi foi detido. A certa altura, porém, deu uma cabeçada no motorista, que o prostrou, e pôs-se em fuga.

Após várias diligências o guarda conseguiu capturá-lo, duas horas depois. Trata-se do servente de pedreiro, Manuel Julio Pina, de 30 anos, casado, natural de Sátão.

ZENITH



A pontualidade existe...

ZENITH prova-o com a sua excepcional qualidade!



Quais toupeiras, os homens que trabalham nas obras do metropolitano vão prosseguir nas suas difíceis tarefas, no subsolo, a fim de construir um novo ramal

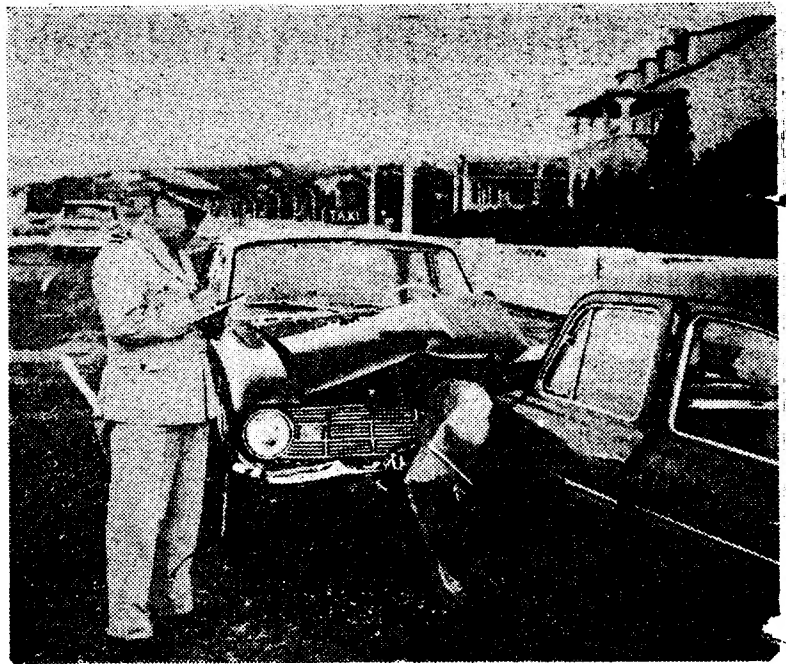
O «Dia da Unidade» foi festejado no Campo Militar de Santa Margarida

SANTA MARGARIDA, 20 — Com várias cerimónias militares, foi hoje condignamente festejado o «Dia da Unidade», no campo militar de Santa Margarida. Pelas 10 e 30 efectuou-se a primeira cerimónia constante do programa, com a chegada àquele campo de instrução militar dos srs. brigadeiro Romão, comandante interino da 2.ª Região Militar, com sede em Tomar; general Buceta Martins, comandante director da Academia Militar e outros oficiais superiores, que foram recebidos pelos srs. coronel Travassos Lopes e major Felizardo Maia, respectivamente 1.ª e 2.ª comandante do campo.

Uma formatura fez a guarda-de-honra, á qual o sr. brigadeiro Romão passou revista. Depois, procedeu-se ao hasteamento solene da bandeira nacional, cerimónia que ali se fez pela primeira vez.

Seguiu-se a imposição de condecorações — medalhas de serviços distintos, mérito militar e comportamento exemplar, a seis oficiais e a outros tantos sargentos e a entrega de diplomas e louvores a alguns soldados e a vários civis que ali prestam serviço.

Pouco depois do meio-dia iniciou-se a visita ao aquartelamento, durante a qual se procedeu á inauguração de alguns melhoramentos, tais como refeitório das praças, messe de oficiais, sala de sargentos e instalações agro-pecuárias. Houve depois o almoço, para oficiais e suas famílias; para sargentos e seus convidados; para praças do comando e representantes das unidades estacionadas no campo e para o pessoal civil do Campo de Instrução Militar. Pelas 15 e 30 iniciou-se uma sessão recreativa na ampla sala dos espectáculos, para sargentos, praças e pessoal civil e suas famílias. As 21 horas haverá um espectáculo cinematográfico.



Os carros ficaram assim, após o choque. Junto deles, um agente da P. V. T. toma apontamentos

Morreu um homem e houve vários feridos num choque de automóveis na estrada marginal

Um táxi que vinha esta madrugada, do Estoril para Lisboa, conduzido pelo sr. Hermínio Paulo, de 36 anos, natural de Carvalhal (Bombaral) e residente em Murches (Cascais), ao passar, por volta das 5 horas, junto de um restaurante à beira da estrada em Caxias, ali se lhe deparou um automóvel que marchava em sentido contrário e completamente fora da mão. O motorista tentou, a todo o custo, evitar o embate, mas não conseguiu, e os dois automóveis embateram violentamente, ficando muito danificados.

No táxi vinham como passageiros os srs. Antero da Cruz Guimarães, de 48 anos, casado, músico, e José Hilário Raimundo Sanches, de 22, artista de variedades, ambos moradores no Beco do Teatro, 2, rés-do-chão, Cascais. O segundo veículo, que ia para aquela vila e pertence ao sr. Leonel da Silva, morador em Coimbra, era guiado pelo sr. Manuel Luís Gomes Teixeira, de 40 anos, casado, agente comercial, natural de Sangalhos e residente, também, naquela cidade. Acompanhavam-no os srs. Floriano Bernardino Costa, de 21 anos, solteiro, mineiro, natural de Alcácer do Sal, residente no Casal do Seródio, em Rio Maior, e José dos Santos Sousa, de 24, morador na Rua da Feira dos Cestos, na mesma localidade, os quais, segundo parece, haviam pedido transporte no automóvel.

Do violento choque resultou ficarem feridos, além do condutor do táxi, todos os que iam no outro carro. Vieram conduzidos pelos Bombeiros Voluntários de Paço de Arcos — para o Hospital de São José,

onde o sr. Manuel Teixeira faleceu pouco depois. O sr. Floriano Costa, que sofreu ferimentos no rosto e contusões na cabeça, ficou ali internado; o condutor do táxi, depois de tratado de leves ferimentos, recolheu a casa, bem como o sr. José dos Santos Sousa, também ferido sem gravidade. Os dois passageiros do táxi nada sofreram.

Supõe-se que o sr. Manuel Teixeira tenha adormecido ao volante. A P. V. T. e a P. S. P. de Oeiras tomaram conta da ocorrência.

Um posto de socorros vai ser montado na praia de Carcavelos

O comando nacional da Defesa Civil do Território vai montar um posto de socorros, na praia de Carcavelos, durante o corrente Verão. Este posto de socorros funcionará aos sábados de tarde e aos domingos durante todo o dia com pessoal especializado em primeiros socorros pela D. C. T.

De cada turno fazem parte: um médico, um oficial do serviço geral um enfermeiro, três socorristas (senhoras), três socorristas (homens) e um motorista.

O comando da D. C. T. fez convite a todos os médicos instrutores e ao pessoal instruído em primeiros socorros, residentes na área de Lisboa, para colaborar naquele posto de socorros.

Ao pessoal que, por qualquer razão, não recebeu o convite referido, e, que pretenda colaborar, se solicita, por nosso intermédio, a sua inscrição naquele comando — Escola Nacional — Largo da Penha de França, Lisboa-1, ou pelo telefone 849716 — Ext. 23, em qualquer terça-feira das 15 às 19 horas.

ABC JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
às 21.45, a
AO AR LIVRE REVISTA
Telef. 36 67 45 POPULAR

É REGAR E PÔR AO LUAR
Camilo de Oliveira

CAMILO DE OLIVEIRA
IVONE SILVA
ANTÓNIO ANJOS
e a colaboração de
LIGIA TELES
MARIEMA
FERNANDO FRIAS
MARIA DA NAZARÉ
ARMANDO VENÂNCIO
A FRENTE DE UM
GRANDE ELENCO
(ADULTOS)

COLISEU
Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
A SUPERPRODUÇÃO
A ONDA VERMELHA
O maior documento secreto
da actualidade
AMANHÃ
ULTIMO ESPECTACULO
Quarta-feira — ESTREIA
MASSACRE NA COLINA NEGRA

JÓIAS ANTIGAS
GRANDE VARIEDADE
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564



Um aspecto das obras em curso na Avenida Almirante Reis

VISITE MADRID E TOLEDO
gastando apenas 1 040\$00, preço do bilhete turístico «FERROUITOUR» da C. P.
É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo — a capital espanhola numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso
O DIA DE AMANHÃ NIN GUÉM O VIU.
UMA JÓIA É SEMPRE UM VALOR.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

As obras do metropolitano foram intensificadas com a construção do ramal da Rua da Palma a Almirante Reis

Retomaram maior intensidade as obras da construção do metropolitano, no ramal da Rua da Palma a Avenida Almirante Reis que, quando concluído, terá uma extensão de cerca de mil metros.

Já foi adjudicada a nova empreitada, que se refere àquela galeria, desde os terrenos que foram ocupados pelo Teatro Apolo até o cruzamento das Rua Febo Moniz e de Angola. Este troço será servido por duas estações: a do Intendente, junto do cinema Liz e a seiscentos metros do Largo do Socorro, num redondo; e a dos Anjos, no referido cruzamento, a cerca de quatrocentos metros da primeira estação.

Entretanto, o Município está a proceder a trabalhos de estreitamento de passeios na Rua da Palma, a fim de serem desviadas, para

EMPRÉSTIMOS para melhoramentos agrícolas

Um despacho do secretário de Estado da Agricultura autorizou a Junta de Colonização Interna a conceder, ao abrigo da Lei de Melhoramentos Agrícolas, diversos empréstimos no montante de 2 975 000\$00 a mutuários dos distritos de Aveiro, Beja, Bragança, Coimbra, Faro, Guarda, Horta, Leiria, Lisboa, Portalegre, Santarém, Setúbal, Viseu e Vila Real.

Desta importância destinaram-se: 990 040\$00, a obras de rega, drenagem e defesa contra a erosão; 406 420\$00, a surribas e plantações; 717 300\$00, a construções rurais; 30 000\$00, a oficinas tecnológicas; 775 000\$00, a máquinas agrícolas; 42 000\$00, a aquisição de prédios; 14 240\$00, a outros melhoramentos.

Recepção à escritora Agustina Bessa Luís

Por ocasião da saída de «Os Quatro Rios» (série: As Relações Humanas), novo romance desta notável escritora — e grande acontecimento literário — Guimarães Editores, recebem amanhã, 21, ao fim da tarde, na sua livraria, escritores, críticos e algumas personalidades estrangeiras ligadas ao meio literário.

PINGUIM
Sapateiros fabricantes
SAPATOS DE CATEGORIA
A PREÇOS ACESSÍVEIS
R. da Assunção, 53, 2.

Continuam em Agosto as investigações arqueológicas em Santiago do Escoural

Embora já destruídas em 1937, quando se fizeram achados de objectos pré-históricos na estação arqueológica de Rio Maior, as tesas que afirmavam ter sido o nosso País pais influenciado pelas culturas paleolíticas do norte africano, sustentadas pelo falecido prof. Mendes Correia, sofreram nova evolução, agora baseadas no achado das pinturas rupestres na herdade de Salas. Santiago do Escoural, em Montemor-o-Novo. O exame das obras artísticas da era quaternária, ali encontradas, confirmam de forma conclusiva, ter a Península Ibérica sofrido a influência do paleolítico europeu. Estes recentes trabalhos foram efectuados pelo sr. dr. Manuel Luís Farinha dos Santos, 2.º assistente da Faculdade de Letras de Lisboa e sob a direcção do prof. Manuel Heleno. As escavações na herdade de Salas, onde existe também uma necrópole neolítica e onde haverá que investigar um total de 40 compartimentos, entre galerias e salas, prosseguirão no próximo mês, levadas a efeito pelo dr. Farinha dos Santos e no âmbito dos trabalhos do Museu Etnológico de Belém e da Sociedade Portuguesa de Espeleologia. Sobre esses resultados escreverá aquele assistente uma memória científica e as investigações serão subsidiadas pela Fundação Gulbenkian. Trata-se de explorar as primeiras pinturas paleolíticas portuguesas.

Entretanto, enuncia-se, para um futuro mais ou menos próximo, a exploração de inúmeras grutas existentes em Trás-os-Montes e de

que falou, há 25 anos, o abade de Baçal. Pesquisas feitas nas grutas submersas de Urros, Moncorvo, não deram qualquer resultado até hoje, admitindo-se porém, que o norte do País nomeadamente aquela província, tenha imensas possibilidades neste aspecto apaixonante da arqueologia. O prof. Santos Junior, da Universidade do Porto, não encontrou as grutas de que falou o abade de Baçal, mas tem-se a certeza de que ali se encontrarão grutas com interesse idêntico à recentemente descoberta no Alentejo. Aliás, já na Páscoa passada, o espeleólogo dinamarquês Harpsøe dirigiu trabalhos nesse sentido, sendo encorajantes as conclusões tiradas, em princípio.

Dado que estas investigações são muito demoradas e requerem grandes cuidados para não se destruam vestígios, para já reiniciam-se em Agosto as escavações em Santiago do Escoural, sob a direcção do dr. Farinha dos Santos, esperando-se que as grutas trasmontanas, que são da maior importância para o estudo da era quaternária em Portugal e influência da cultura paleolítica europeia, venham a ser objecto de futuras investigações.

MÁRCIA KUBITSCHKE NO «DIÁRIO DE LISBOA»

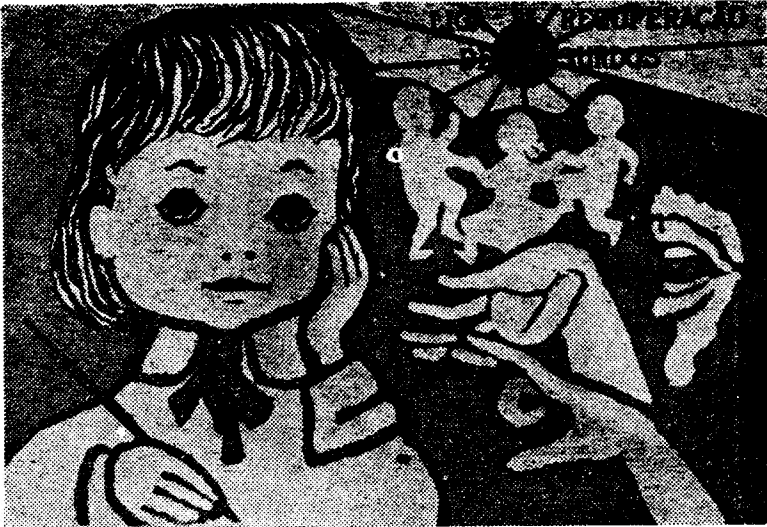
(Continuação da 1.ª página)

convites para o casamento a diversas personalidades de relevo na nossa vida política, económica e social. Entretanto, do Rio de Janeiro, são também esperados muitos convidados, sobretudo no dia 27 do corrente, em avião da Panair.

Os noivos irão a Fátima antes do casamento, mas essa viagem só se verificará depois da chegada a Lisboa de D. Sara Kubitschke que deseja acompanhar sua filha e seu futuro genro ao santuário de Nossa Senhora, na serra de Aire.

O dr. Juscelino Kubitschek chega amanhã a Lisboa

O antigo presidente da República do Brasil, grande amigo de Portugal, dr. Juscelino Kubitschek e sua esposa D. Sara, chegam a Lisboa, amanhã às 16 horas. No aeroporto deve ter afectuosa recepção por parte de muitos dos seus amigos portugueses.



O selo a favor da Escola de Recuperação dos Surdos, já autorizado pelos C.T.T.

A recuperação de crianças surdas vai ser possível numa nova escola especializada a abrir em Outubro

O numero crescente de pessoas surdas e a falta de escolas especializadas capazes de recuperar as crianças vítimas de surdez, constituem um problema grave, a pedir urgentes soluções. Uma criança surda — e que só por este motivo é também muda — é profundamente capaz de falar e de se instruir, vindo a ser um cidadão apto para o trabalho. Mas para isso tem de frequentar escolas especializadas, ser alvo de cuidados e preparação adequados às circunstâncias.

Conscientes deste problema algumas pessoas, impulsionadas pelo entusiasmo da sr.ª D. Maria Madalena Pires — ela própria surda desde os 20 anos — estão a organizar a Liga de Profilaxia e Recuperação de Surdos, cujos estatutos se encontram já no Ministério da Saúde, aguardando aprovação oficial.

Entretanto, vai já funcionar em Outubro próximo, com professores especializados, uma escola gratuita para recuperação de crianças surdas escola que será construída com o produto da campanha de recolha de donativos já em curso. O sr. Branca Lucas, que ofereceu a importante quantia de 100 contos, emprestará as instalações necessárias enquanto a nova escola não estiver edificada.

Foram, também, editados 50 mil selos especiais, no valor de 1 escudo, já autorizados pelo sr. correio-mor a serem vendidos nos postos e estações dos C.T.T. e colados no verso da correspondência. Esses selos podem também ser pedidos à sede provisória da Liga Por-

tuguesa de Profilaxia e Recuperação de Surdos, Calçada do Lavra, n.º 17, 3.º esq., em Lisboa.

Outra iniciativa, a favor da Escola de Recuperação de Surdos, será a edição da peça «O Milagre de Ana Sullivan», cujos direitos já foram pedidos para a América e da qual se farão duas edições: uma popular, e outra especial, a preço mais alto.

A sr.ª D. Maria Madalena Pires, que foi a instrutora especializada de Eunice Muñoz para a peça «O Milagre de Ana Sullivan», teve com esta actriz, ontem, uma conversa na Televisão, acerca do problema de recuperação dos surdos em Portugal e sobre a necessidade de ser auxiliada a campanha de recolha de fundos a favor da nova escola especializada, a abrir em Outubro. A nova escola, acentue-se, assegurará, ainda, o transporte das crianças surdas desde as suas residências.

Este ambicioso e tão necessário projecto vai contar, como merece, com o apoio voluntário e entusiástico de todos os portugueses compreensivos e sensíveis a este drama da criança surda.

A direcção do Sporting reuniu-se esta manhã e prossegue a reunião ao fim da tarde

Esta manhã, às 11 e 30, reuniu-se extraordinariamente a direcção do Sporting Clube de Portugal, a fim de analisar o caso Carlitos e o comunicado emitido pelo Bele-nenses.

A reunião foi interrompida às 13 horas, voltando os dirigentes a reunirem-se ao fim da tarde, no sentido de ponderar devidamente os vários aspectos do problema.

É possível que ainda hoje seja distribuído um comunicado sobre o assunto.

O candidato Goldwater—1

O senador Goldwater é candidato do Partido Republicano à eleição presidencial de Novembro. Aparentemente, nada há de extraordinário na sua escolha. Os candidatos são, com raras excepções, senadores ou governadores estaduais por se entender que o exercício destes cargos constitui título de habilitação e prova de exame suficiente. Contam-se pelos dedos os que, antes de ascenderem a tão elevadas funções, se distinguiram por méritos próprios relevantes e não é mais prodígia a conta daqueles que deixaram lembrança da sua acção. Do rol onde se inscrevem seus nomes, poucos se trasladaram para as páginas da História, o que não impediu que dirigissem os destinos de uma Nação que, sob a sua égide, se alçou em século e meio à posição de primeira potência mundial. Senador ignorado, sem relevo intelectual ou feitos consagradores, Goldwater, em circunstâncias diferentes, mergulharia em Novembro no oco de uma derrota sem glória ou iniciaria um mandato votado à mediocridade e ao esquecimento.

E, no entanto, ninguém duvida de que a sua escolha, a campanha eleitoral que a ela se seguirá e o veredicto do povo americano dentro de três meses e meio, se revestem de importância, significação e consequências transcendentes e que a primeira, na política interna dos Estados Unidos e na vida internacional, iniciou uma viragem decisiva. O senador Goldwater tornou-se o arauto de um programa cujas linhas gerais foram definidas na reunião de San Francisco, e o seu nome é o símbolo de ideias e objectivos que, se vierem a concretizar-se pelo exercício do Poder, terão repercussões explosivas e serão o prólogo de acontecimentos dramáticos. Não se trata de um orador, de um «leader» ou de um iluminado. Mas a maneira como assegurou o triunfo aritmético que antecipadamente lhe dera a candidatura, revelou um conspirador tenaz para quem os fins apenas contam sem se prender com os meios a que recorre para os realizar.

A estratégia do candidato republicano é uma incógnita e as personagens que a planearam e estão encarregadas de a executar são desconhecidas. Apenas uma coisa é certa. Goldwater apresentará-se aos seus concidadãos como campeão do anticomunismo investido na missão de, por uma série de ousadas iniciativas — aquelas que o seu adversário se mostrou incapaz de tomar — impor a vontade dos Estados Unidos em qualquer ponto do Globo, correndo o risco de provocar uma nova guerra, a qual seria, como todos sabem, uma conflagração nuclear. Há nesta concepção a simplicidade de uma imagem de Epinal e, como todas as receitas sumárias, esta corresponde a uma visão deformada do panorama e das realidades que são a essência da conjuntura histórica que o Mundo atravessa. Em política a simplificação excessiva e a redução a termos que implicam opções antagónicas, foi sempre a matéria em que se caldeiam os demagogos.

As fórmulas cortantes e os «slogans» que ferem a imaginação, sobretudo quando nos povos se oblitera o sentido do seu destino, constituíram em todos os tempos o arsenal com que se forjam as aventuras de consequências irreparáveis. Goldwater avulta na cena política numa hora em que os Estados Unidos tentam uma experiência de que depende o seu futuro e o da Humanidade. O que ele traz na sua bagagem é a intenção de a deter e regressar ao ponto de partida, como se na caminhada dos homens o tempo, as lições que ele fornece e os factos que amadurece não contassem e fosse possível relegá-los para o esquecimento ou negar a sua evidência. E' no meio de fantasmas que se agita e nada mais impressionante do que o desprezo das realidades que faz das suas declarações um modelo de perigosa irresponsabilidade. — C. F.

em feridos móveis

elzeira faleceu Floriano Costa, 65 anos no rosto e ficou ali intertáxi, depois de imentos, recomo o sr. José também ferido is passageiros m.

socorros montado marcavelos

nal da Defesa al montar um praia de Carorrente Verão, rros funcionarde e aos do dia com pesprimeiros so

em parte: um do serviço gertrês socorristas (ho-

C. T. fez comos instrutores, do em primei-les na área de orar naquele

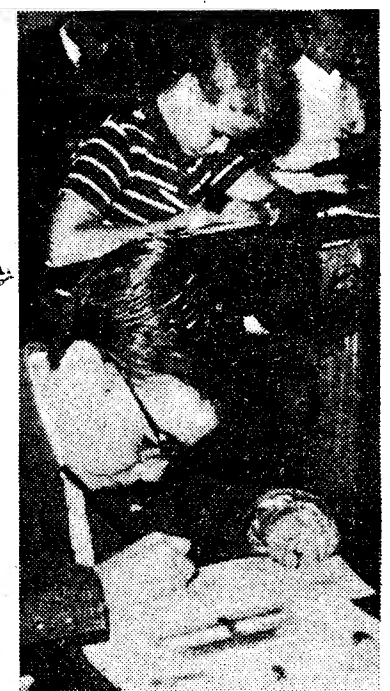
r qualquer ra-convite referi-colaborar, se intermédio, a e comando —argo da Penha ou pelo tele-28, em qual-5 às 19 horas.

es a presos te «stop» levada a efeito Polícia de Se-Lisboa, na cascavide, Algés, scais e Sintra, recuperar via-lizar documen- de segurança-ulação, prolon- de ontem até Quatro dos con-recolheram á irem carta de

atados (21 em-ados 2011 vet-uações foi de

pp» a P. S. P. is, 44 gradua-brigadas moto-atrulhas.

PAGINA CENTRAL



A primeira grande prova... e, dentro de meses, alguns destes candidatos serão estudantes liceais

PRINCIPIARAM OS EXAMES de admissão ao liceu

Principiaram esta manhã, em todo o País, como ontem noticiámos, os exames de admissão ao liceu

Em Lisboa, 9601 alunos de ambos os sexos foram submetidos às provas de Desenho, Aritmética e Geometria.

Professores e familiares dos jovens educandos, nos jardins e átrios dos estabelecimentos de ensino, aguardavam, em amena conversa, que as provas terminassem, muito embora os resultados oficiais sejam somente tornados públicos dentro de dias. Mas é sempre agradável de ser ouvida a exclamação do aluno que, feito o ponto, deixa a sala de exame:

— Ora cá estou! Tudo correu bem...

EXAMES

Ofereça um relógio, uma jóia, um objecto de prata ou qualquer objecto em ouro, encontra-os aos melhores preços no

BARATEIRO DE S. DOMINGOS
RUA BARROS QUEIROS, 56

HANSON

BALANÇAS DE CASA DE BANHO DE PRECISÃO GARANTIDA

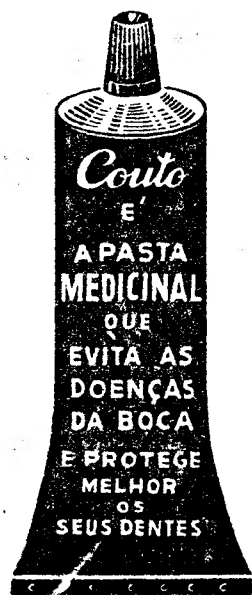
QUALIDADE E PREÇO SENSACIONAL

ESC.
200\$00
250\$00
330\$00

CONTROLE DIARIAMENTE O SEU PESO E VIGIAR A SUA SAÚDE



REPRESENTANTE: **LUFIMA**
LISBOA: RUA CONDE SABUGOSA, 9-A — TELEF. 76 40 02
PORTO: RUA ALEGRIA, 7, 1.º — TELEF. 239 76



em competições no dia a dia



velas BOSCH

thermo-elastic

Se na realidade o seu automóvel está equipado com estas velas de superior qualidade, isso significa adaptação instantânea a qualquer variação de temperatura do motor, maior flexibilidade, mais duração e alto rendimento.

BOSCH É BOM

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA - PORTO
Assistência técnica por todos os serviços Bosch do País

O PORTO

pelo telefone

Queixa na P. S. P.

PORTO, 20 — Na P. S. P., queixou-se o sr. Serafim dos Santos, funcionário publico, residente na Rua do Bonjardim, 1276, contra o proprietário de um «stand» de automóveis, que indicou, arguindo-o de que, comprando-lhe um automóvel por 32.000\$00, com a garantia de 6 meses, o vendedor se recusa, agora, a pagar 4000\$00 por uma avaria que o queixoso mandou reparar no veículo.

Furto num talho

O sr. Francisco Ferreira Dias, comerciante, morador na Rua de São Roque da Lameira, 1465 participou, á P. S. P., de que lhe furtaram, de uma gaveta do talho de que é proprietário, situado no rés-do-chão do prédio em que habita, alguns milhares de escudos.

Indicou como suspeito, um indivíduo que trabalha naquele estabelecimento.

Agredido à dentada

No lugar de Oleiros, na Vila da Feira, onde reside, foi agredido á dentada, por um indivíduo de nome António Moleiro, o empregado de armazém sr. João Monteiro, de 34 anos, casado. A dentada foi de tal ordem que o agredido ficou sem parte do queixo.

Falecimento

D. Arminda de Castro da Silva Lima

Na sua residência, Rua do Campo Lindo, 223, faleceu a sr. D. Arminda de Castro da Silva Lima, de 84 anos, viúva, proprietária.

O funeral, a cargo da Companhia Funerária, efectua-se amanhã, ás 10 horas, para o cemitério de Santo António dos Olivais, em Coimbra.

Espectáculos de amanhã

TEATRO DE BOLSO — As 21 e 45, o drama em três actos «Terra firme», de Miguel Torga (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «A cidade prisioneira» (17 anos).

BATALHA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Duelo na sombra» (12 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «A grande pecadora» (17 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 15: «Ulisses» (12 anos).

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «A idiota» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Uma dor de ódio» e «A Tribo rebelde» (17 anos).

SÃO JOÃO — As 15 e 30 e ás 21 e 30 «Balouço para dois» (17 anos).

VIDA RELIGIOSA

«Com Deus uma família nova»

Por iniciativa da Liga Católica Feminina da Diocese de Lisboa, e em colaboração com a União Pró-Família, vai efectuar-se, de 31 de Outubro a 14 de Novembro, numa sala do S. N. I., em Lisboa, uma exposição de livros escolhidos e de gráficos sobre a família, integrada na campanha da Acção Católica e sob o lema «Com Deus uma família nova». Durante a exposição haverá um ciclo de conferências, relacionando a família com os problemas do trabalho, da habitação, da emigração, etc.

VIDA SOCIAL

DR. EDMUNDO MONTEIRO

Chegou hoje a Lisboa, de avião, o sr. dr. Edmundo Monteiro, director-presidente da cadeia dos «Diários Associados», do Brasil. Fica quatro dias na nossa capital e segue depois para diversos países da Europa, devendo encontrar-se em Paris com o seu amigo dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira.

LIVROS NOVOS

«TENDÊNCIAS NA PLANIFICAÇÃO DAS ÁREAS CENTRAIS»

por A. Barbosa de Abreu

Correspondendo ao interesse e á acuidade com que se têm posto, no domínio do urbanismo, os problemas da utilização e da remodelação das áreas centrais das grandes cidades, o engenheiro e arquitecto sr. A. Barbosa de Abreu elaborou um valioso estudo que publicou sob o título de «Tendências na Planificação das Áreas Centrais».

Editado no Porto, pelo Centro de Estudos de Urbanização da respectiva Direcção-Geral do Ministério das Obras Publicas, o trabalho encerra uma série de preciosos dados sobre problemas que são, na verdade, de maior oportunidade para nós, em virtude de se apresentarem igualmente, no nosso País, situações urbanísticas que exigem soluções no âmbito da planificação territorial, que se enquadra no estudo geral da valorização nacional.

Depois de uma introdução, em que justifica o interesse do tema, o autor, que invoca todos os que o auxiliaram na elaboração do trabalho e, nomeadamente, o eng. Sá e Melo, aborda o assunto numa sistematização cuidada, focando os seus mais diversos e atraentes aspectos.

Ilustrando sempre as suas considerações com numerosas e sugestivas gravuras, oferece-nos impressionantes exemplos de soluções para o aproveitamento ou a remodelação de áreas centrais de várias cidades da Europa.

O trabalho é acompanhado de uma completa nota bibliográfica.

«PLANEAMENTO EDUCATIVO E FORMAÇÃO DA JUVENTUDE»

por Júlio Evangelista

Realizada pela Imprensa Nacional de Lisboa, veio a publico a edição em que são reunidos dois estudos do deputado e publicista dr. Júlio Evangelista sobre os problemas nacionais da educação: o que fundamentou um discurso proferido pelo autor na Assembleia Nacional e o da intervenção na mesma Assembleia sobre as deficiências do ensino no distrito de Viana do Castelo. Como escreve o dr. Júlio Evangelista no preambulo do volume, a batalha da escola solicita a nossa geração, em desafio inadiável e impetuoso. Há em Portugal particular sensibilidade para o problema do ensino, que vai assumindo vulto de dia para dia, enquanto o Ministério da Educação Nacional enfrenta responsabilidades como nunca enfrentou, na história destes 40 anos. Tais responsabilidades derivam, sem duvida, do crescente de problemas, em importância e em volume, mas derivam também da consciência da sua gravidade, que, entretanto, mercê de várias circunstâncias, o País adquiriu.

A edição constitui valioso contributo para o estudo e debate destes problemas.

«A CRISE DO DIREITO»

por José H. Saraiva

Reproduzindo as preleções proferidas no Instituto da Conferência da Ordem dos Advogados, em Lisboa, no final do ano passado, publicou o advogado dr. José H. Saraiva um estudo jurídico de importante significação na cultura da especialidade. O tema versado, pelas próprias palavras do autor, é primordialmente o das contradições e perplexidades da ciência e da filosofia jurídicas nos nossos dias. É a sua opinião que a persistência, ainda hoje bem arraigada nos meios jurídicos portugueses, do espirito positivista e jornalista tem contribuído muito para retardar o desenvolvimento do direito como ramo autónomo das ciências do espirito. Neste sentido se desenvolvem as considerações do ilustre causidico e doutrinário sobre os conceitos jurídicos em crise e a posição do ju-

rista em face dela. Como notas doutrinais de maior importância salientam-se neste trabalho as opiniões formuladas sobre a ideia de justiça, o sentido da publicização do direito privado, coerência e ontologia e interpretação da lei. A edição é da Ordem dos Advogados Portugueses.

«RECORDANDO O VELHO PORTO», 2.º volume

pelo brigadeiro Nunes da Ponte

Ligado á cidade do Porto por devoção calorosa, o brigadeiro Nunes da Ponte, que desempenhou nessa cidade funções oficiais de relevo, prossegue a publicação das suas recordações pessoais e estudos históricos com ela relacionados. Neste 2.º volume da obra reúnem-se mais alguns artigos publicados na revista «O Tripeiro», e ainda outro, que foi expressamente escrito para o jornal «Porto Académico», comemorativo do cinquentenário da fundação da Universidade e Orfeão Académico do Porto. Todos, porém, aludem a factos e casos relacionados com a vida da cidade e, portanto, da mesma forma que o primeiro, visa este volume a contribuir, de certa maneira, para a história da cidade a que o autor está preso pelo maior afecto.

«LENDAS DE PORTUGAL»

Foi agora publicado o n. 16 da obra «Lendas de Portugal», publicada pela Editorial Universus e de autoria do escritor Gentil Marques, que escrupulosamente estudou as tradições populares portuguesas, no que elas têm de mais expressivo e fulgurante.

Incluem-se neste tomo três lendas — uma que recorda o segundo Cerco de Diu e os seus heróis, outra o vulto histórico de Geraldo Sem Pavor — o conquistador de Évora, e a terceira a luta entre D. Sancho II e seu irmão Afonso, o conde de Bolonha, que lhe herdou o trono.

Além do relato histórico dos três sucessos, o autor das lendas juntou-lhes algumas notas que a imaginação do povo lhes acrescentou, as quais valem como testemunho de quantos esses acontecimentos influíram na alma dos portugueses de então.

Assim como nos anteriores tomos ainda a valorizá-lo um capítulo mos, o texto do que agora apareceu erudito, com que fecha cada uma das lendas, de feição histórica e com elucidações de grande interesse.

Todas as narrativas são ilustradas com magníficos desenhos, sendo os deste tomo assinados pelos artistas Lima de Freitas, Martins da Costa e Carlos Carneiro.

«OS AUXILIARES AUDIO-VISUAIS E O ENSINO»

Cuidadosamente elaborado pelo dr. Armando Aragão, professor liceal, aparece agora um interessante livro intitulado «Os auxiliares audio-visuais e o ensino».

O autor abre o seu trabalho com uma série de considerações gerais acerca desta nova técnica do ensino, que constitui um valioso auxiliar para a formação acelerada nos diversos graus.

Apresentando diversas sugestões para o ensino primário, o dr. Armando Aragão descreve os métodos de aplicação desta técnica e a aparelhagem mais adequada para a por em prática.

A publicação é da Editorial Alpha et Omega.

Viagem de estudo à Áustria, Berlim e Renânia

Conforme tem sido noticiado, no dia 8 de Agosto partirá para o estrangeiro, em viagem de estudo, um pequeno grupo de universitários, constituído com o fim de, beneficiando das facilidades e descontos concedidos a estudantes, poder efectuar uma viagem de nítidas e exclusivas características culturais, a um preço módico. Para a viagem, que inclui a Áustria, Renânia, Berlim, Zurich, Genebra, Munich e Paris, existem ainda algumas vagas, ás quais se poderão candidatar, durante os próximos dias, os estudantes interessados.

O preço global da digressão é de cerca de 4200 escudos, incluindo o alojamento em residências universitárias ou hotéis escolhidos pelos departamentos de turismo universitário, podendo as inscrições serem feitas junto de Vítor Martins (finalista do I. S. T.), Praça do Ultramar, 46, cave, esq., ou então pelo telefone 844864.

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

NOITES FRESCAS

Estas noites de Verão, depois dos grandes dias cálidos, convidam irresistivelmente á vadiagem. O lisboeta sente aprazimento em gozar o fresco pelos altos miradoiros donde se vê a cidade, ou junto ao rio, sentado nas muralhas dos cais a contemplar a água mansa, ou de preferência nas passeatas pelas ruas da Baixa, a certas horas quase desertas de transeuntes, sossegadas de todo, se não fossem os carros que correm á desfilada, como se andassem a bater «records» de velocidade. Só isso perturba a paz da noite e assusta o cidadão tranqüilo, a retemperar-se da cantilena, que durante o dia inteiro o martirizou.

Se o sossego dos altos ou da beira-rio convide á contemplação meditativa, o passeio pelas ruas tem o divertimento das montras e o encontro fortuito com alguma figura de rua, que a noite sempre chama á vadiagem. As vitrinas e os anúncios luminosos dos lojistas resplandecem, mas por toda a parte aparece o seu recanto de sombra, nas ruas menos frequentadas, nos locais onde não abundam os estabelecimentos e se situa algum comércio mais modesto, que não dá para o «petróleo» da iluminação das montras. Por aí andam errantes vultos de miséria, ou apenas de misantropia, que chamam a atenção de quem passa, tentam a curiosidade. São muitas vezes sombras, que a presença de estranhos logo faz esquecer, ou que então se aproximam na esperança de algu-

ma esmola, ou de um cigarro que tanto ajuda no devaneio.

Nós eramos um pequeno grupo, que tomava o fresco depois do jantar, discutindo e rindo, na satisfação daquele gozo da noite, quando do portal de uma escada nos surgiu um vulto de homem, esgalgado, ossudo e mal vestido, com um riso irónico na boca sem dentes. Tirou o chapéu numa vénia, descobrindo o crânio quase pelado, e ao estender a mão, declarou a sua supplica:

— Terão V. Ex.ª a caridade de me socorrer para uma ceia farta, com champanh e mulheres? Tenho fome.

Fitámo-lo, desconfiados, interditos, medindo-o dos pés á cabeça, dos sapatos rotos e cambados á calvície venerável. Ele continuava a sorrir, de mão estendida.

— Sim, com champanh e mulheres. Admiram-se?

Não retorquimos, esperando o que ainda dali poderia vir. Cada um, em silêncio, acabou por contribuir com a sua placazita de cinquenta centavos ou de escudo, pois, as bolsas não andam para esmolas avultadas, e a mão do supplicante insistia em estender-se para recolher o óbulo. Agradeceu-nos e ia já a desandar, quando advertiu:

— É assim que corto pela raiz o conselho que quase sempre me dão, depois da esmola: «Não vá você agora embriagar-se». Ao prego que anda o vinho! Perdoem-me V. Ex.ª... E como está bonita a noite!...

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

VIAÇÃO PERIGOSA — O sr. Fernando de Sousa Rodrigues, de 48 anos, pedreiro, morador na Rua Manuel Santos Mónica, a Carnaxide, chocou com um automóvel, em Lixa-a-Velha, quando conduzia a sua bicicleta motorizada. Fracturou a perna direita, pelo que ficou na sala de observações do Hospital de S. José, para onde foi transportado.

NECROLOGIA

FUNERAIS

D. Julia Amélia Nunes

Saiu, esta tarde, com grande acompanhamento, da igreja de Santa Isabel para jazigo próprio no cemitério dos Prazeres, o funeral da sr.ª D. Julia Amélia Nunes, que constituiu sentida manifestação de pesar.

A bondosa senhora, muito estimada pelas suas virtudes, contava 80 anos, era natural de Lisboa, proprietária, esposa do sr. Bernardino Nunes, comerciante, e mãe do conhecido técnico do Cinema, Luis Nunes, actualmente em viagem pela América do Norte e pelo Extremo Oriente.

D. Maria Galvão Leitão

PENAMACOR, 20 — Foi a enterrar, na vizinha freguesia de Meimoa, a sr.ª D. Maria de Jesus Martins Soares Galvão Leitão, esposa do sr. Augusto Galvão Leitão, proprietário. A extinta era irmã do sr. José Soares da Fonseca e da sr.ª D. Narcisa Martins Soares Lopes, casada com o capitão-tenente António Lopes. Era muito estimada na freguesia de Meimoa.

VISITE MADRID E TOLEDO

gastando apenas 1040\$00, preço do itinerário turístico «FERROIOUR» da C. P. É esta a forma mais cómoda e mais económica de visitar Toledo e a capital espanhola numa viagem de 6 dias com todas as despesas incluídas e utilizando o comboio «Lusitânia-Expresso» quer na viagem de ida quer na de regresso

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um colete de lã; um casaco de malha de senhora; um bilhete de identidade da Marinha, em nome do sr. Manuel Gameiro da Silva; o bilhete de identidade do sr. Fausto José Marques Santana, uma mala de senhora com dinheiro, um relógio e outros objectos; uma bomba de bicicleta; um tampão de roda, um tampão de depósito de gasolina e um tubo de escape de automóveis e uma argola com chaves.

— Em poder do sr. José Soares, Rua Tomás Ribeiro, 27-2.º-Esq., está um cão de cor preta com malhas brancas.

GUARDA FISCAL MORTO COM UMA BALA DA SUA PRÓPRIA ARMA

O sr. José Manuel da Silva Barreira, guarda fiscal em serviço no posto de Oeiras, quando, ontem, se encontrava com a sua espingarda, disparou-a, indo a bala atingir-lhe a cabeça. O tiro foi tão certo que o infeliz guarda teve morte imediata.

O seu cadáver foi transportado dali para o Instituto de Medicina Legal. Não há suspeita de factos estranhos, pelo que o caso não dá origem a qualquer investigação.

MOBÍLIAS

estofos e decorações Todos os estilos, Renascença, Inglês, D. Maria, Luis XV e XVI, Queen Anne, rústico, americano. Armários de vidrinhos, mesas de pé central, credências, roupeiros pintados e dourados, camas de estilo e as mais diversas peças. Carpetes, tapetes, sofás - cama e mapes - cama. Fazem-se trocas e modificações. Vá-se a casa do cliente. Facilita-se o pagamento.

Rua António Pedro, 72-A
— Telef. 46501 e 49712 —

OURIVESARIA MOURÃO

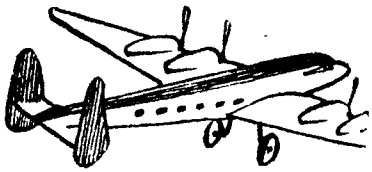
AGÊNCIA OFICIAL

OMEGA

TISSOT

RUA DA PRATA, 200 - TEL. 32 50 90 - LISBOA





ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DA AVIAÇÃO CIVIL

Sobe, actualmente, a cento e cinco o número de países componentes da Organização de Aviação Civil Internacional (O. A. C. I.). Os dois Estados ultimamente admitidos foram o Kênia e o Yemen.

A medicina no mundo do trabalho

Foi estabelecido, há pouco, na Universidade de Heidelberg o Instituto para Medicina Social e do Trabalho, onde trinta e



cinco cientistas se ocuparão em pesquisas, sob o ponto de vista medicinal, dos problemas especiais do mundo do trabalho moderno.

As listas nas peles de tigres e leopardos

Segundo os zoólogos, o tigre tem a pele às riscas pelo facto de obedecer às leis do mimetismo, manifestado nestes animais. As listas dos tigres estão absolutamente de harmonia com as ervas dos altos mata-gaia onde vive.



No leopardo, porém, as malhas semelhantes as sombras dos alinhos e clareiras onde essas feras se confundem, preparando ciladas.

MAIS CIMENTO e muitas construções

As respectivas fábricas em Espanha produziram, no ano findo, 7 135 000 toneladas de cimento, o que dá um aumento de 6 por cento sobre a produção de 1962. Dada, porém, a amplitude das construções naquele país, foi necessário importar 1 300 000 toneladas.

Milhares de cinemas em Espanha

Há em Espanha nove mil cinemas, que são frequentados, anualmente, por 390 milhões de espectadores.



A frequência de cada habitante do país a essas salas de espectáculos corresponde a uma média anual de 12,3 vezes.

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — Academia — As 21 e 15: «A furia dos tártaros» (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — As 21 e 15: «A bela americana» e «Correspondente secreto» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «Os heróis não morrem» e «Manobra de sal» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Telef. 234137).

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B (Tel. 270504).

BARREIRO — Pimenta — R. Conselheiro Joaquim A. Aguiar, 258 (Tel. 2273012).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — Praça 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121).

MOITA — Silva Rocha — P. da República 16 (Telef. 239029).

MONTIJO — Diogo — R. Almirante Reis, 42 (Tel. 230032).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Telef. 229025).

SETUBAL — Marques — Rua Arronches Junqueiro (Tel. 22783); Bonfim — Avenida Rodrigues Manteiga, 12 (Tel. 24358).

ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja, 51 (Telef. 2218580).

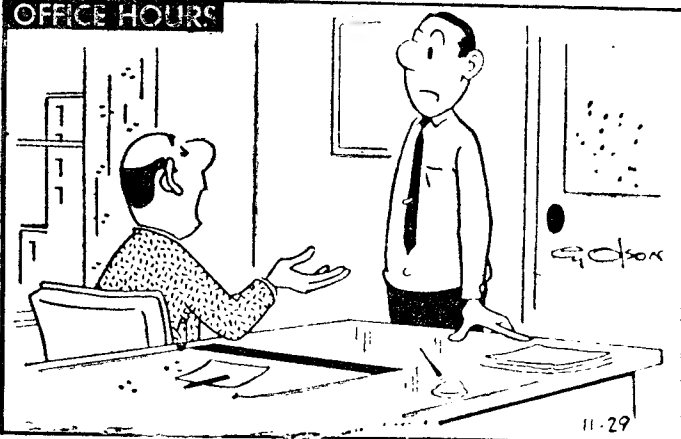
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

«CONHEÇA A CURIA»

É um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C. P. aos preços de: 190\$00 — 235\$00 ou 280\$00 consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peca folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

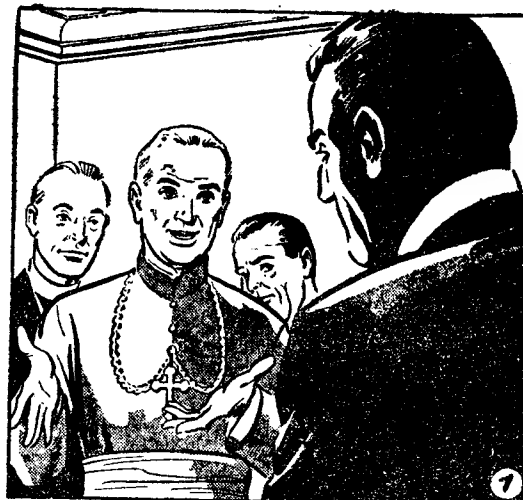
OFFICE HOURS



— Não desanime por não singrar. Já é um milagre aguentar-se no emprego.

Histórias breves de segunda-feira

O ANEL DO CARDEAL



1 — Fala-se muito, de há tempos para cá, na aproximação entre as Igrejas cristãs separadas. Os cristãos das diferentes confissões sabem que o que os divide é efectivamente muito menos importante do que aqueles que os aproxima e têm em comum e toda essa acção se desenvolve a favor de uma melhor compreensão entre as diversas comunidades cristãs. É um fenómeno que toma, nos nossos dias, uma amplitude muito particular mas a ideia, que a inspira, é já muito velha.



2 — Um dos mais calorosos partidários de uma aproximação deste género foi, outrora, o cardeal Mercier. O arcebispo de Malines concordou, nomeadamente, em dar o seu patrocínio às conversações que visavam a reconciliação entre a Igreja católica e a anglicana. Nesta última também há os defensores da tese desta unificação e aproximação. Entre eles contam-se «lords» Halifax, um dos iniciadores destas «conversações de Malines», que não chegaram a bom termo.



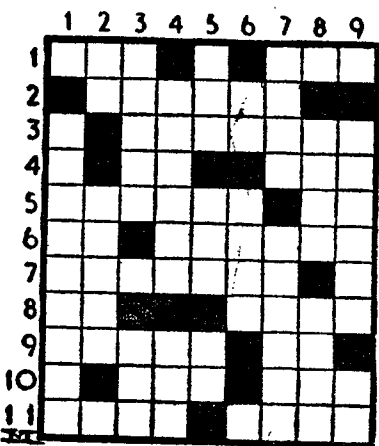
3 — No mês de Janeiro de 1926, o cardeal Mercier foi submetido a uma grave operação cirúrgica, numa clínica de Bruxelas. O seu estado de saúde piorou e o prelado sabia que não tinha cura. Alguns dias antes da sua morte, recebeu a visita de «lords» Halifax. Falaram ainda da aproximação das duas Igrejas e, sentindo a morte próxima, o cardeal quis testemunhar ao seu visitante, de uma maneira iniludível e evidente, a esperança que tinha nesta futura reconciliação.



4 — Tirou o anel pastoral que mostrou a «lords» Halifax. Era um anel que havia recebido de presente quando foi nomeado arcebispo de Malines e que conservara durante toda a sua vida. Manifestou, então, o desejo de que «lords» Halifax ficasse com ele após a sua morte. Na verdade, «lords» Halifax recebeu-o, quando o cardeal morreu, passando a usá-lo sempre suspenso do pescoço por um fio de ouro. Por morte de «lords» Halifax, o anel foi encerrado num cálice que se encontra, actualmente, na catedral de York.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 3452



HORIZONTAIS: 1 — Determinada. Pende. 2 — Estrela de primeira grandeza na constelação da Águia. 3 — Enzundia. 4 — Antigo nome do rio Dão. Grande lago da Suíça. 5 — Orara. Imperfeita. 6 — Nota de música. Toldar. 7 — Pacífica. 8 — Solitário. Armadura para a cabeça. 9 — Juro excessivo. Conjunção. 10 — Negativa. Realiza. 11 — Erva-doce. Oportunidade.

VERTICAIS: 1 — Lindeza. 2 — Maligna. Espécie de enguia. 3 — Verdugo. Juntei. 4 — Fruto de uma planta solanácea, usado em culinária. Batráquio aquático (pl.). 5 — Semelhante. Desmorona-se. Preposição e artigo. 6 — Idem (abrev.). Apre! 7 — Tormento. Sem consistência. 8 — Montão. Da raça dos mus. 9 — Filo. O povo português (pop.).

Resolveu completamente este problema. Procure agora em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

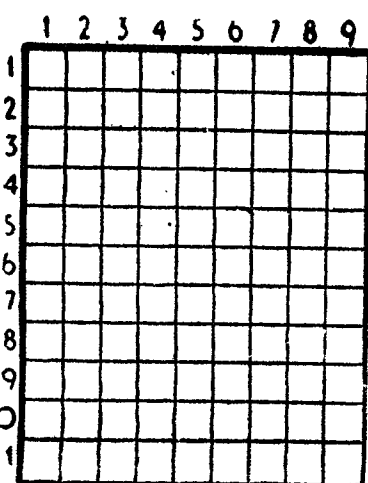
Solução do problema n.º 3451

HORIZONTAIS: 1 — BOM. SERAS. 2 — Id. Resume. 3 — Silo. Mi. 4 — SE. MORTO. 5 — Asile. Ala. 6 — Mérida. 7 — Aia. Inata. 8 — Zás. Tem. 9 — Os. ESTAS. 10 — Nu. Idos. 11 — Avó. Glosa.

VERTICAIS: 1 — Bis. Amazona. 2 — Odisseias. 3 — Leiras. Nó. 4 — Ró. Li. Eu. 5 — Se. Médios. 6 — Esmo. An. Til. 7 — Ruira. Atado. 8 — Md. Tl. Tesos. 9 — Seroaram. Sã.

(Provérbio: BOM SERAS SE MORTO ESTAS). *

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 7297



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Espinho. Rio de Portugal que nasce na Lagoa Comprida. 2 — Unidade monetária do Japão. Vila e sede de concelho (Porto). 3 — Severidade. 4 — Reis. Ribeira do distrito de Portalegre. Nota musical. 5 — Nome de um tecido transparente. Poder. 6 — Voz do gato. Monarca. 7 — Preposição. Passam sem dormir. 8 — Em partes iguais. Língua que antigamente se falava no Norte da França. Vi. 9 — Vagueiam. 10 — Asa. Sinal gráfico. 11 — Grande cão de fila Emir.

VERTICAIS: 1 — Heroína francesa que foi queimada viva. Nome de um peixe de água doce. 2 — Símbolo químico do níquel. Arquipelago dos navegantes. Artigo definido (ant.). 3 — Possuir. Consentimento. Povoação do concelho de Condeixa. 4 — Freguesia do concelho de Vieira do Minho (Braga). Cidade da Argélia. 5 — Cidade da Índia. Caminhar para cá. 6 — Grande afeição. Conta. 7 — Pátria. Doura. Pronome pessoal. 8 — Li. Freguesia do concelho de Santana (Madeira). Cinquenta e um em romano. 9 — Irmão de Moisés. Pronome pessoal.

Solução do problema n.º 7296

HORIZONTAIS: 1 — Cito. Rego. 2 — Ova. Lar. 3 — Lasso. 4 — Al. Usa. Pá. 5 — Lei. Ais. 6 — Prelado. 7 — Aro. Oro. 8 — Ga. Asa. Ar. 9 — Passa. 10 — Tuc. Lot. 11 — Arum. Ripe.

VERTICAIS: 1 — Coral. Agata. 2 — IV. Lepra. Ur. 3 — Tal. Iró. Pau. 4 — Au. Aa. 5 — Assolasse. 6 — Sa. As. 7 — Elo. Ado. Ali. 8 — Ga. Piora. Op. 9 — Ornas. Orate.

FRIGORÍFICOS
GENERAL ELECTRIC
e
FRIGIGÉO

SEMENTADORA

FIADOR

GRANDES FACILIDADES E DESCONTOS

A OLIVEIRA

Av. Almirante Reis, n.º 91 A — Telefones 73 63 08/53 83 23

AGARREM-NO: MORTO OU VIVO!

por PAUL W. FAIRMAN



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

CAPÍTULO I

Um jovem de olhos azuis claros, escurecidos agora pelas sombras da noite, fitava, sem cessar, as portas giratórias do «Palace» a maior casa de jogo de Rock City. Viu homens entrarem sózinhos ou em grupos; viu-os hesitando, encostados uns aos outros como para apoio duvidoso; viu um homem a sair da porta, a cambalear e a ser empurrado pelo porteiro. Tinha ambos os bolsos do casaco voltados para fora e agitou o punho fechado contra o porteiro. As portas do «Palace» abriram-se novamente e apareceu um homem de idade, alto que andava coxeando um pouco. O jovem que estava cá fora observou a aproximação do tal indivíduo coxo. Quando passou junto ao jovem, falou sem voltar a cabeça ou parar. As suas palavras foram num sussurro. «Ele está agora lá... sentado a jogar o «poker». Boa sorte». O jovem esboçou um sorriso. Sim, é uma sorte se ficar com a cabeça meia esmurrada, pensou. Saiu da sombra e dirigiu-se

para o «Palace». Entrou e parou por uns instantes. O ar estava carregado com o cheiro a tabaco acre e com os vapores a «whisky». No extremo da sala, um minúsculo piano tentava alegrar o ambiente, sem sucesso. Então o jovem meteu ambos os polegares no seu cinturão e passou por detrás de um dos cinco jogadores deste jogo e esperou. Não teve de esperar muito. Alguns minutos depois, um homem sentado do outro lado da mesa levantou a cabeça. Viu o jovem e então pôs-se de pé de um salto. Era fortíssimo, com feições distintas de homem latino. Os seus olhos brilhavam. Ele rugiu, «Johnny Easter! Seu bandido...». Em três passadas deu a volta à mesa. Enfrentando o jovem loiro... o que ele chamara Johnny Easter... disse:

«Eu sabia que qualquer dia havia de ter sorte Eraster. Sabia bem que te encontraria. Não vou usar nenhuma arma, mas tenho um par de mãos!» O jovem teve um segundo para responder, mas na sua voz denotava-se uma ironia estudada. «Stech Latham... aqui estou são e salvo. Mas tem a certeza de estar no seu perfeito juízo... para me desafiar... a mim?». O jovem inclinou-se e atirou-se para a frente contra Latham, mas este forte como um tronco recebeu o golpe sem se mover e retribuindo-o lançou Johnny para o chão. Mas este recuperando as forças e com toda a sua energia deu um directo à cabeça de Latham, fazendo um tal barulho como o do cutelo sobre a carcaça de uma vaca. Latham dando uma cambalhota caiu sobre a mesa de jogo, despedaçando-a e por fim ficou estatelado no chão. O jovem podia ter despedaçado a cara do seu inimigo então, mas em vez disso, aproximou-se de Latham e inclinou-se sobre ele e depois recuou dois passos, ficando de pé imóvel. Os seus olhos azuis estudavam Latham... perscrutadores e penetrantes. E, por muito estranho que pareça, ele sentiu-se aliviado quando Latham se pôs de pé com dificuldade, e pronto para lutar, novamente.

Nessa altura soou uma voz aguda, que fez voltar todos os olhos em direcção da porta. O homem que estava ali de pé usava um distintivo de xerife. A sua mão direita apoiava-se sobre um 45, suspenso do coldre. «O que se passa aqui? Vocês, homens, sabem bem que não tolero lutas na minha cidade. Quem começou isto?» Stech Latham, olhou para o xerife, surpreendido. «O que te aconteceu, Abe? Não reconheces este bandido?». O xerife avançou três passadas. Tinha qualquer defeito no andar que o fazia coxear. Coxeou até ao jovem loiro e olhou para a sua cara; então recuou, com surpresa. «Johnny Easter!». O xerife parecia consternado.

«Não sabemos que tinhas fugido da cadeia! Mãos ao ar, Johnny! E preciso desceramento para vires até aqui, à minha cidade! O que te aconteceu... estás maluco?». Latham, furioso dizia: «Deixa-me tê-lo por cinco minutos. Abe. Apenas cinco minutos! Sabes bem o que ele me fez. Roubou-me doze dos meus melhores cavalos, e deu uma tal tarefa ao meu capataz, Al Kneely, que o deixou aleijado para toda a vida. Ele há-de me pagá-los!». O xerife abanou a cabeça com pesar. «Não posso deixar, Stech. Tê-lo-te uma grande amizade, mas tenho que fazer as coisas de acordo com a lei. A minha obrigação é levar este malandrão outra vez para a penitenciária, onde pertence. Ele deve ter-se escapado há pouco tempo, mas porque terá vindo para aqui?». Apon-tou a sua arma ameaçadoramente para o jovem loiro que tinha os braços levantados. «Vamos embora, Easter. A tua vida nesta cidade não vale nada». Com isto conduziu o prisioneiro para fora da casa de jogo, por entre uma enorme multidão reunida na rua. Dentro da cadeia, o xerife Abe Tate deu um suspiro de alívio. Estavam mais dois homens no quarto com Tate. O jovem loiro chamado Johnny Adams que passara por Johnny Easter, e Rod Manners «marshall» dos Estados Unidos, em serviço especial. Manners

olhou para o xerife com certa satisfação. «Tem agora mais alguma dúvida que possa passar por Johnny Easter, Abe?». Abe Tate abanou a cabeça com azedume.

«Creio que já não posso discutir esse ponto. Mas ele passou no «Palace» e com Stech Latham; contudo não quer dizer que ele possa passar noutro ambiente. Ele enganará Rance Mallers e todo o rancho «Three Point Bunch», ou então pedirei a minha demissão». «Sim», replicou Abe, friamente, «tu pedes a demissão, mas o rapaz aqui... perderá a vida». O entusiasmo de Manners esfriou. Voltou-se para Johnny Adams. «Se quiserem podes ainda desistir. Tenho que admitir que é uma missão terrivelmente perigosa. Já dei todos os pormenores que sei sobre a vida de Easter, contudo pode faltar algum importante. O pormenor que necessites para continuares vivo». «Se concordei nesta farsa», retorquiu Johnny Adams, «foi porque quis. Agora já é tarde de mais para desistir, pois temos trabalhado muito nisto. A falsa fuga da prisão, espalhada agora por toda a parte, pelo telégrafo». «Sim», acrescentou Abe Tate, «mas não vai ser muito fácil para ti...». «Creio que o mais perigoso será fazer o contacto com o «Three Point Bunch». Depois de o conseguir...». O «marshall» observou. «Não é bem assim, porque espalhei a notícia que Easter estava bastante doente. Se houver alguma diferença, será devido à doença...». «Não quero dizer isso. Quero dizer que daqui até à região de Tonto vai uma grande distância; e cada habitante daqui estará pronto a matar-me... para receber o prémio». Abe Tate continuou: «A minha opinião é prendê-los lá no rancho. É mais fácil e mais rápido». Manners disse, preocupado: «Já te disse, Abe. Rance Mallers é um tipo muito esperto. Ele sabe que não temos provas contra eles... que Johnny Easter foi o bode expiatório. Por isso Rance terá apagado qualquer evidência e prendê-los lá, será perder tem-

po». «Têm torturado tanta gente», rosou Tate. «Sim. Mas aqueles que contam como testemunhas, estão atemorizados. Nem arrancariam uma única palavra». «Bem, espero que tudo esteja esclarecido por ocasião das eleições». Fez uma pausa e indicou Johnny Adams. «Com os votantes a pensarem que deixei fugir Johnny Easter da prisão, na altura das eleições ficarei por terra». Johnny Adams riu.

«Bem, vamos-nos decidir de vez, pois é altura da partida». Pegou num 45 que estava sobre a secretária do xerife e apontou para os dois homens. «Mãos ao ar!», disse. «Estão ambos enganados! Sou Johnny Easter e vou partir!». O sorriso de Abe Tate era um pouco amarelo. «Diabo do rapaz, até anda como ele. Tu serás Johnny Easter para a vida!».

«Marshall» Manners olhou para Johnny com os olhos um pouco nublados. Não sorriu. «Boa sorte, rapaz», disse, e as palavras soaram como uma prece. Abe Tate dirigiu-se para a secretária. «E agora, será melhor ligar-nos», resmungou. «Bonito espectáculo que vou fazer para a gente desta terra!».

(Continua)

FRIGORÍFICOS

AGORA DESDE

D. L.

2.490\$00

CASA M. L. FERREIRA

5 ANOS DE GARANTIA
- R. D. Estefânia, 48, 1. andar

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAL, L.D.A.

AV. JOÃO XXI 20-C - Telef.: 721195/722760
LISBOA

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na IABA
CARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

SEGUNDA-FEIRA, 20 DE JULHO DE 1964

o carro utilitário do momento

Vauxhall viva!

cómodo
económico
resistente



LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48 A e C - TEL. 537122/4
LISBOA

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

VIDA MUSICAL

Concerto Coral-Instrumental no Tivoli

Como é próprio da estação calmosa, os concertos em salas fechadas nas grandes cidades rareiam. Mas não esmoreceram as actividades conjuntas da Orquestra de Camara Gulbenkian e do Coro de Camara Gulbenkian, que, sob a orientação fixa de Pierre Salzmänn e de Olga Violante, prepararam a execução de uma peça curiosa e muito brilhante, o Magnificat em ré maior, de Carl-Philipp-Emanuel Bach, que fomos ouvir no Tivoli. E com redobrada nitidez, constatamos a influência despótica do conjunto de materiais de escrita adquirida em determinada época pelos que praticam uma arte — neste caso os que escrevem música — sobre os impulsos expressivos e extra-expressivos que os levam a produzir uma obra de arte. Quantas melodias trovadorescas de inspiração nitidamente amorosa soam aos nossos ouvidos com um pronunciado carácter de religiosidade; ao passo que os textos religiosos postos em música nos séculos XVIII-XIX são duma expressividade semelhante à mais brilhante música operática. Independentemente deste particular, a música do «Magnificat» de C. Ph. E. Bach é um documento que reúne a natural hereditariedade do autor e o aproveitamento desmpeado das «novidades» da época, incluindo passagens de dramatismo análogo ao belo estilo de Gluck, e uma instrumentação em que alguns elementos de sopro dão um realce muito feliz. O texto é distribuído pelo coro e por quatro solistas dos quais só dois cantam uma ária em duo. Na execução geral, quis-nos parecer que o melhor trabalho foi o do coro, e também nos agradou bastante a intervenção dos instrumentistas de sopro. Mas a precisão de ritmo requerida por Pierre Salzmänn foi muitas vezes correspondida com exagerada rigidez. Dos solistas, a parte mais ingrata, como é vulgar, coube ao tenor — Fernando Serafim — e na parte de contralto não esteve a vontade Maria Albertina Xavier. Manuela Cannas é que não tinha

razão para mostrar-se receosa; e Alvaro Malta deixou-nos sempre espantados, mas com pena, quando não chega a burlar os seus extraordinários dotes vocais.

Da primeira parte do programa, temos a lamentar a impossibilidade de ter chegado a tempo de ouvir convenientemente o trompetista solista Hemult Hunger; pelos poucos compassos em que o pudemos apreciar, pareceu-nos duma brilhante convicção. Seguiu-se a execução de quatro motetos a cappella e do Salmo CXII Laudate pueri, para coro desdobrado, também a cappella, do polifonista português Estevão Lopes Morago, sob a direcção de Olga Violante. O 3.º moteto, *Oculi mei*, é duma expressão particularmente sentida, com uma boa maleabilidade de escrita que a direcção de Olga Violante soube transmitir ao Coro. O interesse da escrita mantém-se no moteto já para coro desdobrado *Jesu Redemptor*, desenvolve-se com uma muito pura efusão religiosa no Psealmo, com as mesmas virtudes de direcção e de execução, que foram vibrantemente aplaudidas.

FRANCINE BENOIT

Mais um concerto gratuito

Tem o maior interesse o programa do segundo concerto gratuito, a cargo da Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, integrado na série de quatro de iniciativa da Camara Municipal. A audição compreende as seguintes peças: «Sinfonia n.º 41» (Jupiter), de Mozart; «Concerto n.º 2», de Wieniawski; «Abertura para um drama», em primeira audição, de Jean Rivier; «Uma lenda», de Sibelius, e «Prometeus», poema sinfónico de Liszt. A segunda obra, para violino e orquestra, terá como solista Vasco Barbosa. Dirigirá o concerto, na Estufa Fria, o maestro Frederico de Freitas.

S. R.

Ministério da Economia

SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA

Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26.852, de 30 de Julho de 1936, está patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos dias úteis, durante as horas de expediente e pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve, para o estabelecimento de uma linha aérea a 30 kV, com 333 metros, do apoio n.º 113 da linha aérea para o Sobral da Adiga, ao posto de transformação das Minas da Preguiça da «Compagnie Asturienne des Mines», no concelho de Moura.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral dentro do citado prazo.

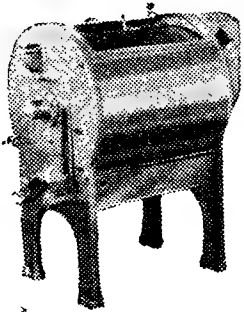
Repartição de Licenciamento, em 15 de Julho de 1964.

Engenheiro Chefe

Volunda

TUDO PARA LAVANDARIAS

máquinas de lavar hidro-extractores, calandras, secadores



MÁQUINA DE LAVAR

REPRESENTANTES:

MONTTOYA & AMORIM, Lda.

RUA DE ARROIOS, 52-C Tel. 4 11 71

COZINHAS

LAVANDARIAS

(Continuação da 1.ª pagina)

algumas destas cartas, as que envolvem um carácter mais genérico e possam ser de mais amplo interesse.

Hoje publicamos judiciosas considerações e palavras de entusiasmo de uma individualidade estreitamente ligada aos problemas do trânsito, que tem estudado em profundidade. Referimo-nos a importantes declarações do sr. capitão Carlos Frederico Dias Antunes, comandante de Divisão e dos Serviços de Trânsito da Polícia de Segurança Pública. A sua larga experiência e as suas abalizadas opiniões, alicerçadas no conhecimento das questões de tráfego rodoviário no País e no estrangeiro, revestem-se, por isso, de grande actualidade e força. Uma vez mais, o sr. capitão Dias Antunes nos oferece a sua preciosa colaboração, devendo destacar-se, agora, um conjunto de sugestões de muito interesse.

Com justiça e agradecendo a meritória colaboração que nos presta, destacamos a iniciativa do «Diário de Lisboa» como uma das mais eficientes entre todas as que entidades privadas promovem em benefício da circulação e trânsito em Portugal. Sabemos que estas iniciativas se conseguem com desvio de pessoal e material das suas missões específicas, que exigem sacrifícios vários, enormes esforços e cansaços e que são muitas vezes incompreendidas ou até mal queridas, não tendo, no entanto, outros objectivos que não sejam o de patrioticamente ensinar o nosso povo a dignificar-se pela melhoria do seu nível cívico e o de altruista e humanitariamente procurar diminuir o numero de vítimas em acidentes de trânsito. Somos também conhecedores das dificuldades técnicas e materiais que limitam os seus objectivos e cercam a sua capacidade.

Por tudo isso e principalmente pelo precioso auxílio que recebemos destas campanhas de segurança, na missão disciplinadora que nos compete cumprir, o nosso apoio ao «Diário de Lisboa», dentro dos condicionamentos impostos pelos nossos azares profissionais, será tão amolo e directo quanto pudermos e soubermos.

Intervenção das entidades privadas

Julgamos serem úteis e pertinentes no âmbito desta campanha esclarecimentos que possamos prestar ao publico sobre alguns dos problemas do trânsito que mais o atormentam, comentários ao articulado Código da Estrada e demais legislação sobre trânsito que sabemos serem menos conhecidos pelos condutores, explicações sobre a nossa forma de actuação, para uma melhor compreensão do publico e ensinamentos sobre o procedimento a adoptar pelos condutores em casos de avaria mecânica, pedido de auxílio, em situação de acidente, na sua defesa legal perante uma suposta transgressão autuada com critério julgado ilegal, etc. Esperamos assim poder melhor servir o publico e estamos certos de que, se o conseguirmos, seremos nós quem maiores benefícios colherá. Estes traduzir-se-ão numa sempre almejada redução da nossa intervenção punitiva que só é compatível com o cabal cumprimento da nossa missão quando se verificar uma melhoria disciplinar dos utentes das vias. Por isso, consideramos como sendo para nós uma missão de serviço das mais necessárias a colaboração que pretendemos prestar a esta campanha que o «Diário de Lisboa» com tanta perseverança e continuando o alto grau de eficiência das anteriores em tão boa hora resolveu manter.

«Por sentirmos a necessidade de ter ainda maior projecção e, sob todos os aspectos, maior amplitude a intervenção das entidades privadas na prevenção de acidentes, expomos hoje aqui a nossa opinião, já várias vezes expressa, do que consideramos a única forma verdadeiramente útil de estas agirem à escala nacional e com resultados que tenham o efeito de um travão utilizado a tempo e com força necessária para parar a marcha vertiginosamente crescente da horrível estatística de acidentes de trânsito em Portugal.

A criação da «Prevenção Rodoviária Portuguesa»

Esta intervenção seria facilmente viável através da criação da «Prevenção Rodoviária Portuguesa» actuando com filiação na «Prévention Routière Internationale» e, portanto, com o apoio técnico desta. Nela se concitariam todos os esforços daqueles que, entre nós, tão abnegadamente procuram chegar a resultados positivos na luta contra o acidente. Portugal é dos raros, senão o unico, países da Europa onde não existe ainda este organismo, sendo, no entanto, um dos que mais dele necessita. Não produziram até à data resultados positivos as tentativas para a sua criação, por parte do sr. Lino Rosado e do «Lion's Club» que são quem sabemos ter-se a tal dedicado. Era pois do maior interesse que o «Diário de Lisboa» incluisse na sua agenda de trabalhos para esta campanha de prevenção de acidentes os contactos com as entidades recomendáveis, para as interessar nesta organização, mostrando-lhes todas as vantagens — incluindo as económicas — em financiar e apoiar por todos os meios a «Prevenção Rodoviária Portuguesa».

Companhias de seguros e de petróleos, representantes das várias marcas de viaturas, fábricas de pneus, bancos, empresas de transportes colectivos, firmas com grandes frotas de veículos, etc., estão todos economicamente interessados na inexistência de acidentes de trânsito pelo que deles resulta de indemnizações, diminuição de veículos em circulação e redução de possibilidades financeiras dos seus proprietários. Acrescendo a estas organizações e instituições criadas para fins humanitários ou por qualquer forma ligadas a problemas de trânsito, julgamos de interesse que o «Diário de Lisboa», contactando com a «Prévention Routière Internationale», cite no seu jornal os resultados estatísticos obtidos nos países nela filiados. Creio que, então, não restariam duvidas a alguém sobre as reais possibilidades de a iniciativa privada produzir obra muitíssimo proveitosa na tarefa de prevenção de acidentes e estamos certos de que a menor não seria acabar com críticas e sugestões que hoje em dia são feitas com a melhor das intenções mas que, por falta de conhecimento básico do problema nelas versados são contraproducentes, pois apenas contribuem para aumentar a indisciplina que infelizmente já abunda em demasia. Nessa organização, essas boas vontades seriam devidamente esclarecidas e orientadas e assim atingiriam a finalidade que pretendem.

Oportunas sugestões

«Entre as multiplas possibilidades de acção desta organização apontamos as seguintes: — Manter na estrada, em perma-

nência, postos fixos e móveis de assistência mecânica gratuita às viaturas para procederem à verificação das condições mecânicas de segurança em que elas circulam;

— Manter em pontos estratégicos da estrada postos de socorros e telefones com indicação dos médicos mais próximos em condições de prestarem imediata assistência aos sinistrados;

— Manter em permanência campanhas de educação na televisão, na rádio, imprensa, nas escolas, nas oficinas, nos escritórios, nas fábricas, nos quartéis, nos campos de futebol, nas ruas e nas estradas;

— Auxiliar os serviços publicos na modernização dos meios de regularização do trânsito, na melhoria da sinalização vertical e horizontal, na formação de técnicos e sua constante actualização, custeando deslocamentos ao estrangeiro, promovendo cursos, trazendo até nós os melhores peritos estrangeiros, etc.

«Os capitais que podem ser reunidos entre todas as entidades já citadas para uma organização deste género dão-lhe possibilidades que vão muito além daquilo que possamos imaginar ainda nos cálculos mais optimistas. Para tanto é necessário, apenas, mentalizar essas entidades e fazê-las acreditar nos lucros reais que adviriam da sua participação efectiva em tal empreendimento. Se o «Diário de Lisboa» conseguir levar a cabo esta tarefa, mostrando os resultados verificados da experiência estrangeira e das realizações no nosso País que se propõe efectuar, prestará mais um valiosíssimo serviço ao trânsito português e esse será o melhor fruto a colher desta sua campanha de segurança».

Concurso

do Condutor Exemplar Infantil

Terminado o prazo de entrega dos boletins-inscrição de resposta ao questionário que compreendia a primeira prova do Concurso do Condutor Exemplar Infantil, começou já a verificação dessas respostas para se apurarem os concorrentes que participaram na segunda prova, a efectuar no Jardim Zoológico.

A verificação das respostas exactas demorará alguns dias, dado o elevado numero de boletins recebidos.

O apuramento completa-se no próximo dia 26, sendo publicada na nossa edição do dia 27 a lista com os nomes dos concorrentes apurados para a segunda prova e que tenham respondido acertadamente ao boletim-questionário. A segunda prova do concurso efectua-se de 10 de Agosto a 6 de Setembro, no Centro Mobil de Trânsito, instalado no Jardim Zoológico de Lisboa.

PIANOS

Verticais e de Cauda ALUGAM-SE

EST VALENTIM DE CARVALHO, LDA. 93, Rua Nova do Almada LISBOA

NA NAZARÉ

Trespasa-se café com grande esplanada, na Praça Sousa Oliveira. Motivo à vista. Resposta a este jornal ao n.º 6776.

FATOS FEITOS E POR MEDIDA

100\$00 F/MES Casa Sérgio dos Santos Avenida Almirante Reis, 98-B

ALTERAÇÃO AO HORARIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que desde 27 do corrente são feitas algumas alterações ao horário em vigor, constando o seu pormenor de cartazes afixados nas estações para consulta do Público.

CARIMBOS Rápido e perfeito ANIMA GRAVADOR R. Nov. 32 61 62

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção CASA LAUREL, Rua da Prata, 291, 2.º it - telefones 3254737 e 31

TELEVISORES

PEQUENO ANUNCIO GRANDES DESCONTOS A. SANTOS SILVA 4-A, Rua Passos Manuel, 4-A

Policlínica do Intendente

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves — Doenç. olhos, AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587 18 h.
Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinarias, 17 h.
Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç. nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 18 h.
Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 14 h.
Dr. J. Junqueira Jor. — Boca e dentes, 17 h.
Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.ª, 4.ª e 6.ª), 15 h.
Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica, Doenç. do coração, Electrocardiogramas, 15 h.
Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç. das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.) 15 h.
Dr. Tito de Noronha — Doenç. da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), às 12 1/2.
Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, estômago, intestinos, fígado, às 18 h.

FOLHA-DE-FIANDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V, 7-1 LISBOA - TELEFS. 68 41 41/2/3

Diario de Lisboa

O «PRÍNCIPE PERFEITO» prossegue com rumo ao Cabo da Boa Esperança

DE BORDO DO «PRÍNCIPE PERFEITO», 20. — (ANI) — Prosseguiu com rumo ao sul, a cerca de 60 milhas da costa ocidental da África, o «Príncipe Perfeito» passou o paralelo 33 ao meio-dia e deve atingir o Cabo da Boa Esperança daqui a 15 ou 16 horas.

O Chefe do Estado que, ontem à noite, permaneceu algum tempo no salão de festas da primeira classe, almoçou hoje com os seis filiados da Mocidade Portuguesa que acompanham o almirante Américo Thomaz na sua visita a Moçambique, como convidados do Ministério do Ultramar.

Apesar de seguir afastado da costa, o navio tem sido sobrevoado por muitas aves marinhas, pois voga numa zona do Atlântico extremamente rica em peixe.

O Presidente da República, que ontem não tivera convidados para o almoço, além do pessoal da sua casa militar, jantou com o ministro do Ultramar, comandante Peixoto Correia, com funcionários daquele Ministério e com o secretário nacional da Informação, dr. Moreira Baptista.

O secretário nacional da Informação, dr. César Moreira Baptista, assistiu ontem, em sessão privada, à projecção de um filme realizado pela U. P. I. para a Televisão, intitulado «Ilhas de Moçambique», com imagem de Patrice Pouget, texto de Dutra Faria e locução de Fernando Pessa.

O filme será exibido hoje, juntamente com o programa habitual do cinema da primeira classe do «Príncipe Perfeito».

OURO EM ANGOLA

LUANDA, 20. — Por Joaquim Soares das Neves, foi manifestado, na Direcção Provincial dos Serviços de Geologia e Minas, um jazigo de ouro e outros minérios não identificados, que diz ter encontrado por meio de simples inspecção de terreno.



Junto da igreja onde vai celebrar-se o casamento, o conde de Paris conversa com os decoradores

Os condes de Paris orientam os preparativos do casamento de Cláudia

O sr. Horácio Soares é um homem de condição modesta. Veste uma roupa humilde e nem todos os dias faz a barba. Vive ali á sombra da Igreja de S. Pedro de Sintra, numa casa servida por uns de-

graus que vão do adro a uma porta hospitaleira e franca.

Muitas vezes tem visto a princesa Cláudia, filha dos condes de Paris, residente, com os pais, na propriedade de Ranholas. A jovem princesa é, na sua opinião, muito afável, muito caritativa, muito dada...

Posso mesmo dizer que é muito liberal. Fala português a todos dirige a palavra, tem sempre um sorriso para todos...

É meio-dia, e o sol toma todo o adro. O conde de Paris, sempre ignorando a presença do jornalista, discute com os decoradores os últimos detalhes da cerimónia de quarta-feira. A condessa, muito atarefada, chega de automóvel, e logo desaparece no interior da Quinta de D. Dinis, onde o cortejo formará.

O sr. Horácio Soares, e mais a mulherzinha encarregada de velar pela Sopa dos Pobres, ali também junto á igreja, dizem-nos que nunca viram os condes tão preocupados com tantos afazeres.

O pai de Cláudia, através do adro, aproxima-se da igreja, cuja porta passa, dando entrada aos seus interlocutores. Quarta-feira, a meio da manhã, essa porta, hoje tão bruscamente fechada sobre o jornalista e o fotógrafo, abrir-se-á de par em par, ante os noivos a caminho do altar e do enlace matrimonial...

D. Juan Carlos e Sofia da Grécia chegaram hoje

Encontram-se já em Lisboa, convidados para o casamento da princesa Cláudia, D. Juan Carlos, de Espanha, e sua mulher, a princesa Sofia, da Grécia.

O casal era aguardado no aeroporto pela infanta Pilar de Bourbon, irmã de D. Juan Carlos.

Igualmente, chegou a esta cidade, também convidado, para aquela boda, D. João de Orleães e Bragança.

O mais famoso Show de Lisboa, no CHICOTE, exhibe-se às 22-24 horas com Francisco José à cabeça

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Ambiente de grave tensão na República de Chipre

(Continuação da 1.ª página)

tenha sido informada, pelos dirigentes cipriotas gregos, de que apenas duas estão em posição de fogo na área de Temblós. «O seu fim é a defesa costeira» — disseram à O. N. U.

Na frente diplomática, a situação mostra-se hoje menos activa, se bem que o general Thimayya tenha marcado uma reunião urgente com o ministro do Interior, Georgadjis, cipriota grego, e com o dirigente cipriota turco Fazil Kutçuk, a fim de tentarem solucionar o problema e evitar o agravamento da situação.

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE DA TURQUIA

ISTAMBUL, 20. — (F. P.) — «Ninguém poderia impedir-nos de de-

sembarcar em Chipre», afirma o presidente da República turca, general Gursel, numa declaração exclusiva ao «Hurriyet», acrescentando: «Aliás, o desembarque seria escusado. No caso de necessidade, as nossas bombas, poderiam resolver o assunto». Em resposta a outra pergunta diz: «Se a Turquia resolver intervir militarmente em Chipre não o fará com o propósito de atacar ou invadir a ilha, mas unicamente a fim de proteger os seus direitos decorrentes de acordos internacionais...».

A reunião do Cairo

(Continuação da 1.ª página)

gem visa o nosso país, é mentira».

Depois, acusou o Ghana de não querer realizar a unidade da África e disse que a proposta de Governo unido africano é uma atitude de propaganda pura e simples. O orador foi bastante aplaudido.

SUBANDRIO NO CAIRO

CAIRO, 20. — O ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, dr. Subandrio, chegou, a noite passada, a esta capital, a fim de travar conversações com funcionários da R. A. U. acerca da segunda conferência afro-asiática em Bandung.

A agência noticiosa egípcia Médio Oriente informou que o dr. Subandrio era portador de uma mensagem do presidente Soekarno para Nasser.

Estão a arder milhares de fardos de palha no cais de Vila Real de Santo António

Encontra-se em perigo de explosão um depósito de gasolina

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 20. — Estão a arder, no cais deste porto, milhares de fardos de palha. Cerca das 14 e 30, esta vila foi alarmada pelo toque incessante da sirene do quartel dos bombeiros. A' hora a que telefonamos, estão a arder cerca de quinze mil fardos e há, ainda, o perigo do incêndio se propagar a outros montes de palha espalhados ao longo de toda a muralha.

Teme-se, por outro lado, que as chamas atinjam o depósito de gasolina existente naquele local. Todos os barcos que estavam ancorados foram já desviados para o meio do rio.

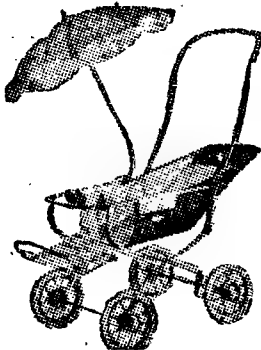
Registou-se, entretanto, um acidente com o bombeiro Manuel Jaime de Deus, de 38 anos, que foi transportado, em estado muito grave, para o hospital, devido a ter caído de uma escada, para cima de um fardo incendiado.

Milhares de populares auxiliaram os bombeiros na extinção do fogo, enquanto as nuvens de fumo cobrem, em grande parte, a zona norte da vila.

Nikita Kruchchev vai à Polónia

MOSCOVO, 20. — (A. N. I.) — Kruchchev parte amanhã, por via aérea, para Varsóvia, onde assistirá às comemorações do vigésimo aniversário da libertação polaca da dominação nazi. A partida, que se julgava ser de comboio, está marcada para as 6 e 30 (hora de Lisboa).

Nova remessa de cadeiras para bebé



PREÇO DE RECIAMB

165\$00

TODOS OS ARTIGOS TEM A NOSSA GARANTIA PINÓQUIO

P. dos Restauradores, 80



REACÇÃO CONTRA OS «BEATLES» — Muitos estudantes universitários norte-americanos estão a usar a cabeça rapada como reacção contra as longas e desganhadas cabeleiras inspiradas pelos «Beatles». A fotografia mostra estudantes da Universidade de Miami exibindo o novo estilo, que se pode considerar uma resposta radical ao cabelo á «Beatle»



O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral pouco nublado, o vento era fraco ou moderado de noroeste e havia neblina ou nevoeiro no litoral para norte do Cabo Carvoeiro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 34,5; mínima: Braga, 10,8.

TEMPERATURA DO AR AS 9 HORAS — Coimbra, 18; Funchal, 21; Lisboa, 19; Penhas Douradas, 19; Portalegre, 17; Porto 15.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20; na água do mar, 15,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA ATÉ AS 15 HORAS — Máxima, 26,3; mínima, 16,2. No mesmo dia do ano passado — Máxima, 29,7; mínima, 27.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ



Céu pouco nublado por vezes muito nublado na orla costeira a norte do Cabo da Roca, vento fraco ou moderado de noroeste com nortada fresca durante a tarde no litoral oeste, neblina ou nevoeiros matinais junto á costa e regiões baixas do interior.

SOL A MANHÃ Nascer às 6 e 27 Ocaso às 20 e 58

FASES DA LUA Dia 24 Dia 1 Dia 7 Dia 15

MARES

PREIA-MAR — Dia 20 — A 1 e 11 (3,25 m); 13 e 45 (3,35 m). Dia 21 — As 2 horas (3,31 m); 14 e 26 (3,49 m). Dia 22 — As 2 e 54 (3,38 m); 15 e 08 (3,61 m). BAIXA-MAR — Dia 20 — As 6 e 58 (1,61 m); 19 e 27 (1,60 m). Dia 21 — As 7 e 41 (1,52 m); 20 e 10 (1,49 m). Dia 22 — As 8 e 21 (1,41 m); 20 e 53 (1,35 m).

Atletismo, Ciclismo e Natação em pleno reinado

Uma selecção francesa de atletismo chegou, viu e venceu...

A nona vitória dos franceses, e até tático (houve erros que não se podem admitir e que se pagam caro), a selecção portuguesa esteve a beira de ser cilindrada. Na primeira ronda, das 10 provas, gauleleses apenas três, perdendo, claramente, outras por manifesta falta de coesão, pela acção e mentalidade dos atletas em despique e de outros que não «quiseram» estar presentes por variadas razões que não importa, agora, apurar, mas que cabe aos dirigentes da modalidade abrir inquéritos e castigar os prevaricadores.

Na ronda numero um os gauleleses, mercê das incompreensões lusitanas, conseguiram uma pontuação que não esperavam, mesmo tendo em conta o desnível técnico existente entre ambos. Além das contrariedades climatéricas, outras apossaram-se dos representantes lusitanos, contagiados pelas acções de alguns e, assim, o verdadeiro valor dos homens das «quinas» não surgiu como era de esperar.

Não há duvida, que o grito de alarme lançado por de Gaulle, depois dos desaires da França, nos jogos de Roma, está a dar o seu fruto (até agora, foram construídas em França 300 pistas e não estádios para espectadores). Os gauleleses atingiram tal ponto que se dão ao luxo de se bater em três frentes ao mesmo tempo e em todas elas não perder os embates. Não esqueçamos que a França é terceira potência na Europa em matéria de atletismo e, que, portanto, não é de todo desonroso perdermos perante tal categoria de adversário. As condições em que o fazemos é que devem ser analisadas.

Nunca devemos embandeirar em arco — com as acções deste ou daquele atleta, quer dentro ou fora das nossas fronteiras — pois ao atletismo português ainda falta as «verdadeiras fundações de edificio sólido».

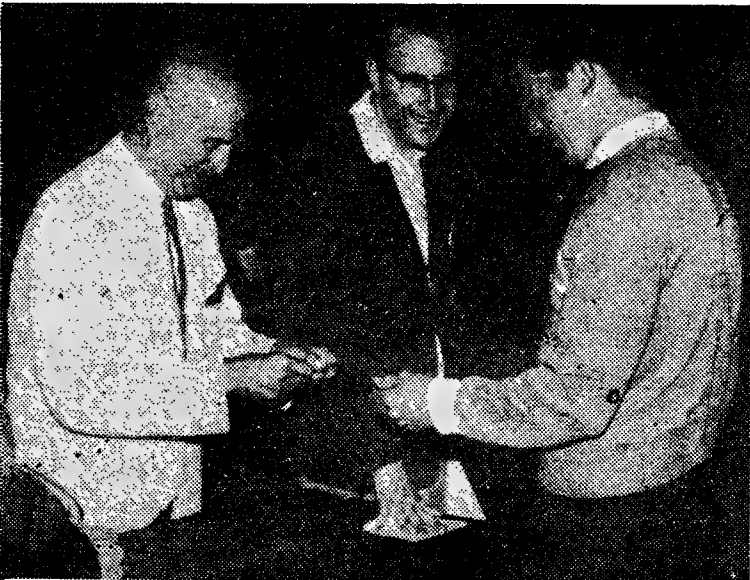
Para além do problema de organização desportiva está, sem duvida, um problema de cultura e de mentalidade dos praticantes e dos espectadores. Quando atingirmos a maioria neste aspecto então talvez se possa andar mais depressa.

(Continua na página central)

de anos que o atletismo português enfrenta o gaules, nos seus mais variados aspectos. Destes embates tivemos ocasião de tirar algumas lições, que infelizmente parecem ter sido, agora, menos claras e objectivas.

A réplica dos lusitanos, melhor do que aquela que se verificou em solo da França, em 1963, não chegou, porém, agora, em solo pátrio, a ter uma expressão mais conveniente. É certo que não se perdeu por uma diferença de pontos que se possa admitir o descalabro, mas é, também certo, que se esperava mais qualquer coisa de claro, de firme, visto que os adversários que vieram até nós não são a fina-flor do atletismo gaules. Entre eles, além de uma dezena de excelentes especialistas, contavam-se as «esperanças» da modalidade em terras de França. Quer isto dizer, que podíamos ter tirado melhor partido dos triunfos que os gauleles nos deram.

Desta maneira, no plano técnico



O nadador António Bessone Basto recebe das mãos do comodoro Joel Pascoal o prémio de «Nadador Completo de 1963»



A vitória de José Rocha nos 200 m foi arrancada com uma «explosão» na recta final

A Volta a Portugal em bicicleta que comporta 20 tiradas num total de 2355 km

durará 17 dias (14 a 30 de Agosto)

A Volta a Portugal em bicicleta, cuja realização esteve em duvida, como se sabe, em virtude de manifesta indecisão dos dirigentes federativos perante a incerteza da cobertura dos respectivos encargos, será, afinal, um facto, conforme comunicado recebido da Federação

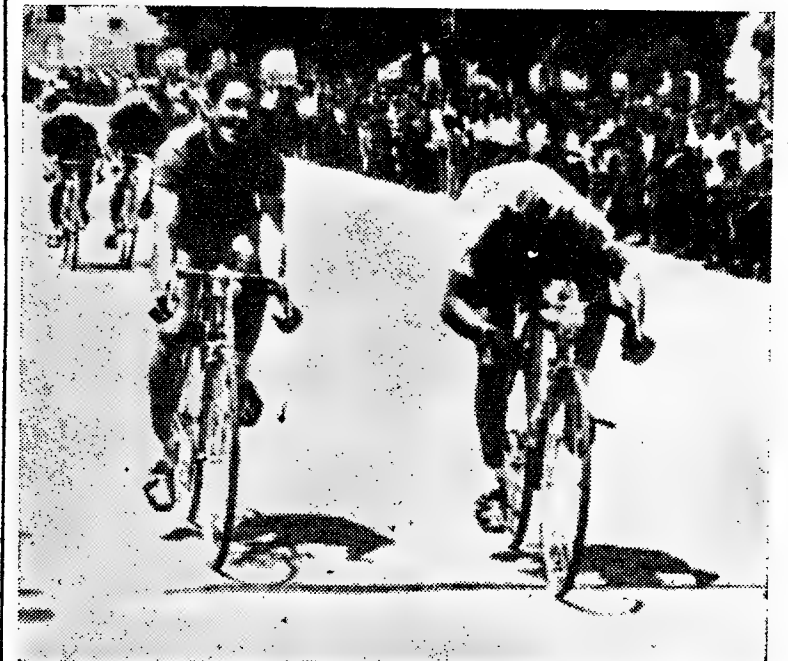
de Ciclismo, que a seguir se transcreve:

«A direcção da Federação, reunida com a maioria dos elementos

que compõem a futura direcção, todos reconhecendo a necessidade da realização da Volta a Portugal em bicicleta, para bem do ciclismo — embora não estando ainda totalmente cobertas as despesas, mas confiando ainda que resultem as diligências que estão em curso no sentido de aumentar o numero de participantes na Caravana Publicitária — resolveu levar a efeito a 27.ª Volta a Portugal em Bicicleta, conforme traçado que se junta».

O itinerário e respectivas etapas e quilómetros é o seguinte: 14 de Agosto — 1.ª etapa — ás

(Continua na página seguinte)



A chegada a Setúbal

Os ciclistas do Benfica em grande evidência no «Prémio Robbialac»

A quarta e penultima prova do «Prémio Robbialac», ontem disputada por 23 corredores do Sul (Sporting, Benfica e «Aguilas»), mais dois do Centro (Sangalhos), era aguardada com certa expectativa, que não foi, deve dizer-se, totalmente iludida, visto que os corredores proporcionaram, na primeira fase da prova, vários momentos de bom espectáculo velocipedico,

chegando ao final com a média de 38,387 km/horários, que, nem mesmo por ter sido conseguido mercê do auxílio de forte vento, durante grande parte do percurso, deixa de ter o devido merecimento, tão pouco a ela estamos habituados nas provas «em linha».

Durante os primeiros 100 quilómetros

(Continua na página seguinte)

«Prémio Robbialac»

(Continuação da página anterior)

metros, precisamente parte de perfil mais suave e em que o vento mais ajudou, rodou a altas velocidades, aliás devidamente expressas em números: 38 e 44 km, na 1.ª e 2.ª horas, respectivamente. Luís Birrento e José Daniel (Sporting), Peixoto Alves e João Sarreira (Benfica) e Amílcar Mateus e João Brito (Sangalhos) foram os primeiros a «dar o mote» isolando-se, quando haviam sido percorridos pouco mais de uma dezena de quilómetros. Um outro grupo de três unidades imitou-os pouco depois, e só então, os homens do grosso do pelotão, que incluía os mais favoritos, reagiu de maneira concludente.

Outras fugas se registaram ainda sempre incluindo camisolas de cores diversas, para, depois, assistirmos a uma série de tentativas dos «leões» isolados, isto é sem levarem adversários «na roda». Primeiro foi o popular João Roque que logrou marchar sozinho durante 25 quilómetros. Seguiu-se-lhe o seu companheiro, Luís Birrento e mais tarde José Pacheco.

A todas estas iniciativas os benfiquistas deram, porém, a adequada réplica e as fugas foram anuladas. Birrento, inconformado, ainda persistiu no seu intento de se isolar definitivamente, mas antes do cume da Arrábida voltou a ser alcançado. Faltaram, então, apenas 60 quilómetros para a meta, altura ideal para uma abalada decisiva, mas estranhamente, a corrida deixou aqui de ter o mesmo interesse anterior.

Em vez de fugas, verificaram-se algumas recolagens, dadas por impossíveis...

Foram os ares de Setúbal que voltaram a «acudir» o pelotão sendo os «encarnados» quem mais desesperadamente tentaram entrar destacados na capital gaditana.

Dentro da cidade, os corredores tiveram de dar três voltas a um pequeno circuito, com quatro passagens pelo risco da meta. Na primeira passou à frente Peixoto Al-

ves, mas na seguinte o seu companheiro Augusto Frtes colocou-se à frente, mas apesar de chegar a usufruir da vantagem de uns 20 metros mas de maneira espectacular, na última volta, o ex-leixoiense foi ultrapassado por António Acursio, Francisco Valada e João Sarreira, que cortaram a meta por esta ordem. O 5.º classificado foi ainda um benfiquista (Perna Coelho). E não há dúvida de que os adeptos do popular clube tiveram motivos para exultarem com a maneira empolgante como correram no final da prova os ciclistas «encarnados».

Factos mais salientes da corrida: a combatividade de Luís Birrento, que, no entanto, teve um final de prova penoso, terminando a cerca de 10 minutos dos primeiros; a «alegria» de Peixoto Alves, ontem muitas vezes na brecha, em contraste com a sua apagada participação na recente Volta à França; a prova cautelosa de António Acursio muito semelhante à de Francisco Valada, ambos sem se esquecerem de que eram os primeiros da classificação geral do «Prémio»; a actuação regular de J. Roque que parece já completamente recuperado (a fuga, pouco usual nele aquela distância da meta, é um bom prenúncio); e finalmente as decepções das provas de Lima Fernandes (acabou por desistir) e António Pisco, em contraste com o brioso João Brito, que conseguiu recuperar quase quatro minutos de atraso.

António Acursio e Francisco Valada continuam a ocupar os dois primeiros lugares de classificação geral, mas, como se depreenderá da tabela abaixo, as suas posições não são firmes visto que na prova que falta disputar (em 9 de Agosto), o vencedor somará 20 pontos.

Classificação geral actual:

1.º, António Acursio (Bfc.), 35 pontos; 2.º, Francisco Valada (Bfc.), 29; 3.º, António Pisco (Alp.), 15; 4.º, Lima Fernandes (Alp.), 13; 5.º, Joaquim Pisco (Alp.), 11; 6.º, Antonino Batista (Sang.), 10. Por lapso não incluímos na classificação da prova de ontem Custódio Cristina (Bfc.), que se classificou em 9.º lugar.

JUSTINO CORREIA

Ernesto Coelho (F. C. P.) vencedor do «Prémio Dexion»

Organizado pela A. D. Ovarense, realizou-se a prova «1.º Grande Prémio Dexion», na distância de 165 quilómetros.

Classificação:
1.º, Ernesto Coelho (F. C. P.); 2.º, António Ferreira (Sangalhos); 3.º, Artur Naveira (Cedemi).

O F. C. Porto campeão regional de seniores

Realizou-se ontem a prova contra-relógio referente ao campeonato regional do Porto de equipas.

O F. C. Porto, unico concorrente, averbou o respectivo título de campeão.

A VOLTA A PORTUGAL

(Continuação da página anterior)

21 e 15 Estádio das Antas, 9 km (contra-relógio por equipas).
15 — 2.ª etapa — às 16 e 30 — Circuito de Vila do Conde, 36 km.
16 — 3.ª etapa — às 8 e 30 — VILA DO CONDE-FAFE, 214 km.
17 — 1.ª etapa — às 13 — FAFE-UISEU, 218 km.
18 — 5.ª etapa — às 8 e 15 — VISEU-CASTELO BRANCO, 194 km.
19 — 6.ª etapa — CONTRA-RELOGIO INDIVIDUAL — Partida do 1.º corredor, 8 e 45 — CRUZ. CEBOAIS DE CIMA-PORTALEGRE, 70 km.
20 — 7.ª etapa — às 14 horas — PORTALEGRE-BEJA, 209 km.
21 — 8.ª etapa — às 9 horas — BEJA-TAVIRA, 151 km.
21 — 9.ª etapa — às 17 horas — PISTA DE TAVIRA, 8 km.
22 — 10.ª etapa — às 17 horas — CIRCUITO DE LOULÉ, 5 km.

23 — 11.ª etapa — às 9 horas — LOULÉ-SANTIAGO DO CACÉM, 200 km.
24 — 12.ª etapa — às 9 horas — Partida do 1.º corredor — CONTRA-RELOGIO INDIVIDUAL — SANTIAGO DO CACÉM-SINES-TANGA-NHEIRA-SANTIAGO DO CACÉM, 58 km.
25 — 13.ª etapa — às 8 horas — SANTIAGO DO CACÉM-LISBOA, 172 km.
25 — 14.ª etapa — às 21 e 30 — ESTADIO JOSE ALVALADE, 9 km.
26 — 15.ª etapa — às 21 e 45 — LISBOA-OURÉM, 163 km.
27 — 16.ª etapa — às 9 horas — OURÉM-SANGALHOS, 158 km.
27.ª etapa — às 18 horas — PISTA DE SANGALHOS, 5 km.
28 — 18.ª etapa — às 14 horas — CURIA-CARTAXO, 192 km.
29 — 19.ª etapa — às 14 horas — CARTAXO-MALVEIRA, 140 km.
30 — 20.ª etapa — às 14 horas — MALVEIRA-LISBOA, 144 km.

Jorge Corvo mantém-se à frente na «Volta de S. Paulo»

* Sousa Cardoso vencedor da 7.ª etapa

SÃO PAULO, 20 — (A. N. I.) — O português Sousa Cardoso ganhou a 7.ª etapa da «Volta ao Estado de São Paulo», entre Penapolis e Tupa, na distância de 130 quilómetros.

Jorge Corvo, que chegou em 4.º lugar, conserva a camisola amarela.

A entrada de Turpan, Laurentino Mendes, outro português, foi atingido pela pouca sorte. Numa faixa de areia sofreu uma queda e perdeu cerca de cinco minutos, o que o fez descer de segundo para oitavo na classificação geral.

Em contrapartida, a vitória de ontem permitiu a Sousa Cardoso melhorar de quinto para terceiro, ameaçando o argentino Delmo Delmastro, cuja vantagem, como segundo classificado, é apenas de vinte e cinco segundos.

Classificação da etapa:

1.º, Sousa Cardoso (Portugal), 3 h 40 m 40 s; 2.º, Roberto Breppe (Argentina), 3 h 41 m 10 s; 3.º, Ruben Placanca (Argentina), 3 h 41 m 25 s; 4.º, Jorge Corvo (Portugal), 3 h 41 m 40 s; 5.º, Cláudio Rosa (Brasil-Caloi), m. t.; 6.º, Delmo Delmastro (Argentina), m. t.; 7.º, Geraldo de Sousa (Brasil-Monark), m. t.; 8.º, Roberto Barbosa (Brasil-Caloi), m. t.; 9.º, Benedito Duarte (Brasil-Monark), m. t.; 10.º, Heitor de Oliveira (Brasil-Monark), m. t.; 11.º, Laurentino Mendes (Portugal), 3 h 46 m 45 s; 12.º, Mário Sá (Portugal), 3 h 47 m 30 s; 13.º, Alcino Rodrigo (Portugal), m. t.

Classificação geral:

1.º, Jorge Corvo (Portugal), 24 h 32 m 24 s; 2.º, Delmo Delmastro (Argentina), 24 h 34 m 24 s; 3.º, Sousa Cardoso (Portugal), 24 h 34 m 59 s; 4.º, Roberto Barbosa (Brasil-Caloi), 24 h 35 m 23 s; 5.º, Ruben Placanca (Argentina), 24 h 36 m 04 s; 6.º, Heitor de Oliveira (Brasil-Monark), 24 h 36 m 04 s; 7.º, Roberto Breppe (Argentina), 24 h 36 m 41 s; 8.º, Laurentino Mendes (Portugal), 24 h 37 m 44 s; 9.º, Cláudio Rosa (Brasil-Caloi), 24 h 39 m 13 s; 10.º, Geraldo de Sousa (Brasil-Monark), 24 h 40 m 32 s; 11.º, Mário Sá (Portugal), 24 h 43 m 25 s; 12.º, Alcino Rodrigo (Portugal), 24 h 43 m 31 s.

Classificação geral por equipas:

1.º, Portugal, 73 h 41 m 11 s; 2.º, Argentina, 73 h 45 m 35 s.

UMA VEDETA ENTRE VEDETAS



puck UM AUTÉNTICO **FRIGIDAIRE**

SÓ POR ESC: 3.200\$00

UM PRODUTO DA GENERAL MOTORS

FRIGAL - INSTALAÇÕES FRIGORÍFICAS E ARTIGOS DOMÉSTICOS, LDA.
R. GONÇALVES CRESPO, 26-A e B (Ao Conde Redondo) Tel. PPC. 734448

SMITH-CORONA ELÉCTRICA COMPACTA



Uma máquina de escrever comercial completamente eléctrica de extraordinário rendimento, ao mesmo preço duma manual.

SMITH-CORONA, compacta, generalizará o uso da máquina de escrever eléctrica em todos os escritórios.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA, limitada**
Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Portugal-França de Atletismo

(Continuação da página central)

que fizeram o jogo de garantir reservas para o final. Se tanto Carlos Tavares, como Manuel de Almeida, impusessem de início o seu andamento, os franceses nunca teriam sido segundo e terceiro. A tática contraproducente custou o último lugar à equipa nacional. Tempos muito maus para o que já se verificava entre nós (9 m 42,4 s. 9 m 46,6 s. e 9 m 48,8 s). Nem sequer atingem a casa dos 800 pontos na tabela portuguesa.

9 No salto com vara, a história, como não podia deixar de ser, é toda favorável aos franceses. Esclanguin e Romano (4,20 e 3,90 metros) ganharam folgadoamente, contra a inexperience lusitana na matéria. Mais uma vez marcamos passo nesta difícil disciplina, que



Julio Fernandes vencedor do triplo salto

podemos aplidá-la de «calcanhar de Aquiles», na modalidade. José Piedade, que tem aparecido, venceu Manuel Santos, que «parou» lamentavelmente na sua carreira desportiva.

10 Finalmente, na estafeta 4x400 metros, sem Soares e Rocha, o panorama nem sequer podia ter um laivo de cor lusitana. E, assim, foi os franceses, mesmo, sem grandes corredores de velocidade prolongada, bateram bem o fragmentado «quarteto» lusitano, com Pestana Henriques (52,6), M. Andrade (50,4), M. Paiva (51,3) e Neves da Silva (59,8). Os franceses fizeram: Vitasse, 51,9; Danic, 49,8; Boisset, 49,9, e Leyat, 50,8 segundos. Como se vê com outro arranjo português, que era possível, as coisas tinham por força do valor caído favoravelmente para o lado português.

As diferenças de pontuação nos quatro embates

Nos precedentes encontros, o atletismo português foi sempre vencido, aliás, como no deste ano. A título de curiosidade damos a seguir, as diferenças que se registaram:

1961 — Toulouse — 29 pontos
1962 — Lisboa — 28 pontos
1963 — Paris — 83 pontos
1964 — Lisboa — 30 pontos

Os gauleses apresentaram sempre equipas rotuladas de nacionais e não formações com o escalão A B ou C como se pretende fazer crer. A divisão dos grandes valores gauleses foi sempre feita com equilíbrio entre as suas seleções de forma aquando em embates simultâneos (o caso dos encontros com Portugal), a França, pudesse estar representada em força em três frentes.

Não «sobreviveram» apenas quatro das vinte marcas alcançadas em 1963

Para se avaliar da diferença e valia técnica da actual competição e daquela que se registou em 1963, nas pistas de Vry — Chatillon, damos, a seguir, as marcas e os tempos, que não «sobreviveram» às vinte alcançadas o ano passado.

100 m — José Rocha, 10,3 s (10,8)
200 m — José Rocha, 21,1 s (21,9)
10 000 m — A. Aldegalega, 31 m 10,6 s (31 m 18,2 s)
Comprimento — Brivois (F.) 7,28 m (7,14).

ATLETAS VENCEDORES

100 m — J. Rocha (P.), 10,3 s (10,8 s).
200 m — J. Rocha (P.), 21,1 s (21,9 s).
400 m — Leyat (F.), 50,7 s (48,6 s).
800 m — Ruefli (F.), 1 m. 58,2 s (1 m 49,4 s).
1500 m — Krasnikoff (F.), 3 m 59,1 s (3 m 53,5 s).
5000 m — Maroquin (F.), 15 m (14,12 m).
10 000 m — A. Aldegalega (P.), 31 m 10,6 s (31 m 18,2 s).
110 m barr. — Manfredi (F.), 14,6 s (14,5 s).
400 m barr. — Hebrard (F.), 54,4 s (54,1 s).
3000 m obst. — C. Tavares (P.), 9 m 42,4 s (9 m 18,2 s).
Altura — J. Fernandes (P.), 1,85 m (2 m).
Comprimento — Brivois (F.), 7,28 m (7,14 m).
Triplo — J. Fernandes (P.), 15,30 m (15,04 m).
Vara — Esclanguin (F.), 4,20 m (4,70 m).
Peso — J. Galvão (P.), 15,63 m (16,46 m).
Disco — M. Goulão (P.), 47,29 m (49,56 m).
Dardo — Lunaire (F.), 62,58 m (69,62 m).
Martelo — Tonelli (F.), 55,54 m (58,04 m).
4x100 metros — França, 41,6 s (41,3 s).
4x400 metros — França, 3 m 22,4 s (3 m 16,7 s).

12 vitórias francesas
8 vitórias portuguesas

Entre parentesis, as marcas dos vencedores de 1963.

FUTEBOL DE SALÃO

Um torneio no S. L. Olivais

O Sport Lisboa e Olivais vai levar a efeito um torneio de futebol de salão para jogadores com mais de 15 anos, cujos jogos se disputarão no rinque de patinagem do clube.

As inscrições encontram-se abertas na sede.



As provas federativas de futebol na época de 1963-64

Já com o calor de Julho a agir praticantes e assistentes, terminou a época de futebol de 1963-64. Foi assim cumprido um calendário que parece, na verdade, demasiadamente comprido... Temos para nós que a temporada futebolística deve conhecer um interregno mais prolongado, de molde a criar a «fome da bola», indispensável a jogadores e adeptos. Aos primeiros, para lhes facultar um regresso aos campos com a eliminação total da inevitável saturação causada por uma actividade quase ininterrupta; aos segundos, para os aliviar da «surmenagem» a que os conduz uma sucessão de espectáculos, que, em determinada altura, se processa com bastante frequência, com partidas às quartas-feiras, sábados e domingos.

Haverá argumentos que justifiquem uma época cuja duração fatiga psiquicamente quem joga e quem vê. Mas é a carência que produz o entusiasmo, e um desafio de futebol jamais pode ser um espectáculo rotineiro, como já vai sucedendo repetidamente.

Passemos, agora, em relance, no jeito de apontamento mais do que de balanço, o que foram os Torneios da Federação, designadamente os três Campeonatos Nacionais (I, II e III Divisões), a Taça de Portugal, o Campeonato Nacional de Juniores, a Taça Nacional de Principiantes e, por ultimo, a Taça «Ribeiro dos Reis».

Será fácil verificar que Lisboa e Porto mantêm superioridade absoluta, o que não causa espanto, por intermédio do Benfica (quatro vitórias) e F. C. Porto (uma). Ao Sporting de Braga e ao União de Lamas (dois clubes nortenhos) couberam os dois outros triunfos.

Campeonato Nacional

Com o concurso de 14 equipas, efectuou-se o campeonato numero um do futebol nacional. A classificação final ficou assim estabelecida: 1.º, Benfica; 2.º, F. C. Porto; 3.º, Sporting; 4.º, V. Guimarães; 5.º, C. U. F.; 6.º, Belenenses; 7.º, V. Setubal; 8.º, Leixões; 9.º, Aca-

démica; 10.º, Varzim; 11.º, Lusitano; 12.º, Seixal; 13.º, Olhanense; 14.º, Barreirense.

O torneio careceu de emoção, no que toca à atribuição do título, muito cedo definido a favor dos «encarnados», campeões indiscutíveis. Seis pontos de avanço sobre o segundo classificado e doze sobre o terceiro provam a superioridade benfiquista ao longo da prova. O F. C. Porto, detentor do segundo posto, teve a satisfação de não perder com qualquer dos «grandes» e apenas registou dois desaires. O Sporting, a partir de certa altura inteiramente devotado à Taça das Taças, atrasou-se muito, mas conservou a terceira posição. O V. Guimarães fez um excelente campeonato, no que foi imitado pela C. U. F., ambos a precederem um Belenenses que cedeu pronunciadamente a partir de certa altura. O V. de Setubal teve também um belo comportamento. Seguiu-se um «trio» que cedo atingiu uma situação intermédia, na qual se manteria até

final: Leixões, Académica e Varzim. O «duo» Lusitano e Seixal foi forçado a luta árdua para manter o lugar na I Divisão, objectivo que atingiram, o que não sucedeu com o Olhanense e o Barreirense.

O Varzim e o Seixal, promovidos na ultima época, seguraram a posição conquistada, o que não deixa de constituir nota merecedora de menção.

Parece-nos igualmente assinalável o numero de golos obtidos pelo Benfica: 108. Também foi benfiquista o «rei» dos marcadores — Eusébio fez 28 tentos.

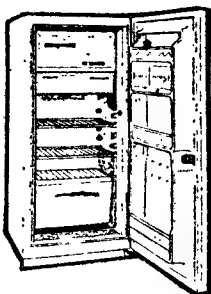
Sendo essencialmente uma prova de regularidade, não se pode dizer que o «Nacional» haja falhado nesse aspecto. No entanto, em face do incremento internacional, parece oportuno rever o calendário de provas nacionais.

Cremos, contudo, que, tratando-se como se trata, da competição maior do futebol lusitano, deve ela ser rodeada do maior cuidado, mesmo em detrimento de outros torneios menos importantes. E' pelo campeonato nacional de um país que se aferem a sua capacidade de

(Continua na 6.ª página)

FRIGORÍFICOS

FINALMENTE O MAIS
BARATO APARECEU



150 L. DESDE 3.290\$
170 L. . 3.590\$
200 L. . 4.190\$

VÁRIAS MARCAS E MODELOS
ÁLVARO TORRÃO

DESDE 1947
RUA FERNÃO LOPES, 8. 2.º (AO SALDANHA)
Telefs. 4 31 36 e 73 67 52 — LISBOA
VISITE O NOSSO «STAND» NA FEIRA POPULAR

A I V I M A

EMPRESA INDUSTRIAL DO VIDRO DA MARINHA

Esclarece que só por inadvertência se não indicou nos livrinhos de propaganda que acompanham os tabuleiros, saladeiras e terrinas da sua marca IVIDUR terem sido as receitas que deles constam extraídas de

O LIVRO DE PANTAGRUEL

da autoria da

Ex.ª Sr.ª Dona BERTHA ROSA-LIMPO

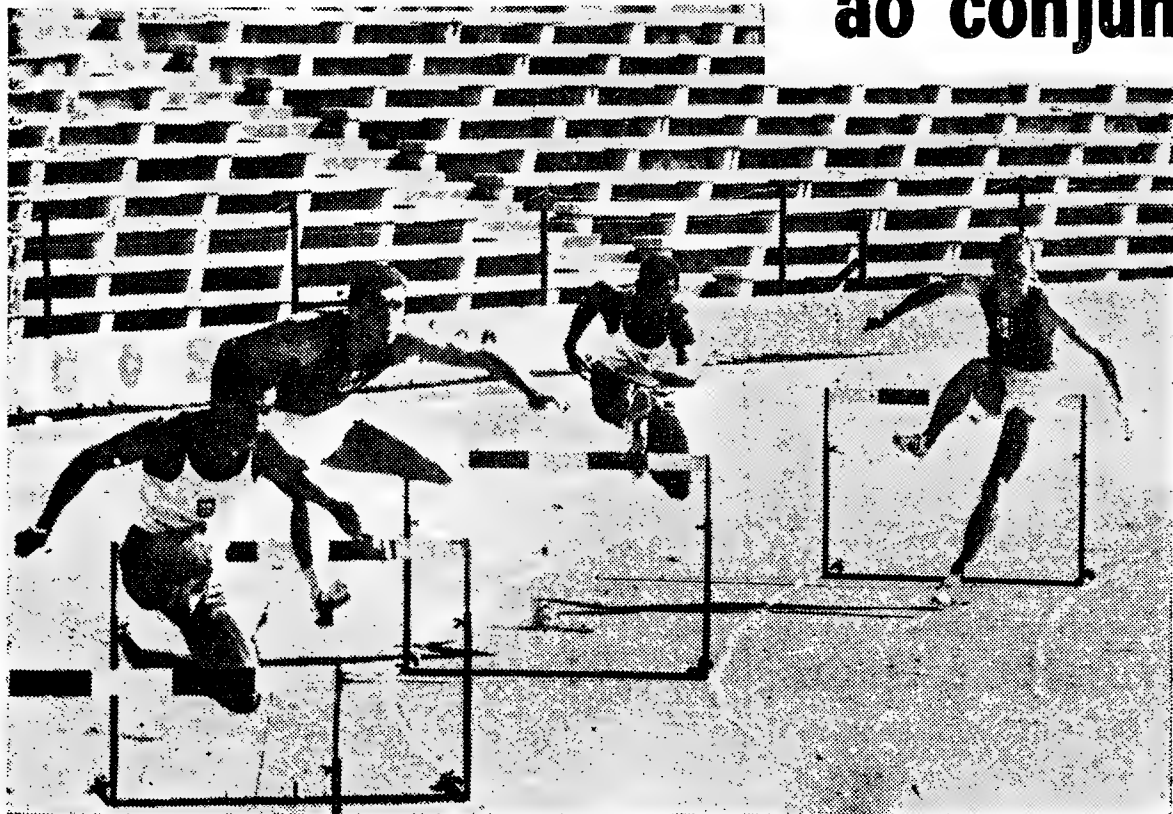
O IV PORTUGAL-FRANÇA EM ATLETISMO

(Continuação da 1.ª página)

Não causou, assim, surpresa a decisão final deste «IV Portugal-França», no escalão verdadeiramente nacional. Do lote dos atletas portugueses só uma escassa meia dúzia traduziu o valor de que estão possuídos. Os restantes chegaram aqui e acolá com uma nota de impressionismo.

A surpresa esteve apenas na incapacidade da grande maioria, nas duas rondas, com um abaixamento repentino do valor dos portadores das camisolas das «quinças». Começada a campanha internacional de 1964, de forma tão singular, somos forçados a fazer largas interrogações quanto ao futuro. Esperemos que os desgostos não continuem...

Doze vitórias francesas e oito portuguesas num encontro em que o êxito coube ao conjunto mais forte e homogêneo



Um momento dos 400 metros barreiras, em que venceu o francês Hebrard

Maldito vento!

— uma praga generalizada...

Palavras leva-as o vento — diz o povo, mas, desta vez, sem razão, pois embora as opiniões que se seguem fossem proferidas com uma forte ventania a acotitá-la, nem por isso deixamos de as registar, para agora as reproduzir.

PROF. MONIZ PEREIRA:

— Atletismo no convés de um barco!

O seleccionador nacional disse-nos:

— Com todos os nossos melhores atletas presentes e em boa forma (nomeadamente Oliveira, Baptista, Soromenho e P. Almeida), podíamos ter ganho a esta equipa francesa. A primeira jornada correu-nos mal, dado que o eng.º Albuquerque e Esteves Costa venceriam normalmente as suas provas. O segundo dia foi normal e veio confirmar que, com tais condições atmosféricas, não é possível fazer resultados de categoria. Parecia que estávamos no convés de um barco!

JOSÉ ROCHA:

— Assim, nunca mais!...

Farto de bater «records» sem serem homologados, o vencedor dos 100 e 200 m declarou-nos:

— Estou satisfeito por ter ganho, pela maneira como me senti e por ter batido, no hectómetro, um adversário que tem 10,4 s homologados. Isto quer dizer que, normalmente, esse tempo está ao meu alcance. Julgo que, presentemente, tenho 10,4 e 21 s, respectivamente, em 100 e 200 m, nas pernas. Estou a entrar em forma apurada e aspiro a conseguir os mínimos para Tóquio. Mas, assim, com tanto vento, passa-se a época, dou o melhor do meu esforço e, nunca mais!...

JÚLIO FERNANDES:

— Acho que a altura é a minha prova!

Outro bivencedor, que nos revelou:

— A vitória na altura foi mais difícil. Calculem que um francês que já ultrapassou os 2 m, nem se

qualificou! Pudera, com esta ventania!... Acho que o salto em altura é, de facto, a minha prova. Contudo, se se proporcionasse, gostaria de chegar ao «record» do triplo. Tenho 24 anos e o futuro à minha frente. Portanto...

JOSÉ GALVÃO:

— Gostava muito de chegar aos 16 metros!

Depois de ter ultrapassado por quatro vezes o máximo anterior, o recordista do peso exprimiu-se assim:

— Os 16 metros constituem, para mim, meta e aspiração. Mas poderei pedir tanto a minha mesma? Os franceses puxaram e eu correspondo. Lancei a seguir ao êxito de Aldegalega e, ao lembrar-me das palavras do seleccionador nos vestiários, senti a inspiração que me empolgou e conduziu ao «record», aliás já alcançado nos treinos.

ARMANDO ALDEGALEGA:

— Se o Mimoun não tem descolado tentaria ainda outra vez!

O vencedor dos 10 quilómetros refazia-se do esforço:

— E não sei ainda se vou a Tóquio! Penso que sim, mas não tenho a certeza. Hoje, contra o Mimoun, que sabia rápido na ponta final, tentei descolar longe da meta. Se ele tem resistido, tentaria de novo a 200 metros da meta. Estou na minha melhor forma de sempre. Se não soprar o vento nos «Nacionais» ou eu ou o M. Marques poderemos bater o «record».

CARLOS TAVARES:

— Corri em jejum!...

Acabados os 3000 m obstáculos, em que triunfou com autoridade, ouvimos Carlos Tavares:

— Tive uma dor de estômago que não me deixou dormir durante toda a noite. Estou em jejum. Apenas bebi uma garrafa de água mineral. Esperava que os franceses fossem mais fortes nesta especialidade. Mas é impossível fazer



Um aspecto dos 3000 metros obstáculos, em que triunfou Carlos Tavares (à direita)

tempos bons com tal tempo. Quem marca as provas para esta pista não quer bem ao atletismo!

ALAIN MIMOUN

— Foi um encontro muito bonito!

Encerrámos as opiniões com umas breves palavras do «capitão» da equipa francesa:

— Foi um encontro muito bonito. A França ganhou como era de prever, mas Portugal deu réplica valorosa. A vitória de Aldegalega sobre mim, foi a vitória da juventude!

F. S.

10000 espectadores e uma receita de 70 contos

Nas duas jornadas deste IV Portugal-França disputado no Estádio do Restelo, estiveram presentes cerca de 10 000 espectadores, que forneceram uma receita líquida na or-

O brio e a voluntariedade dos portugueses na segunda ronda taparam algumas deficiências — Cinco vitórias para cada equipa

1 Nos 110 m, barreiras, Cumura Imboá, deu já melhor conta de si. É natural. A resistência não influiu poderosamente nesta disciplina. Podia ter ganho, se não perdesse o ritmo entre os obstáculos a partir da sexta barreira. Tempos favorecidos pelo vento — 14,6 para Manfredi, sem estilo, mas rápido; 14,8 para Cumura com estilo e pouca velocidade; 15 s para Rajczak e 15,9 s para Luis Xavier, este um pouco «desequilibrado» sobre os obstáculos.

2 José Rocha, voltou a falhar, a «saída» dos 200 m. É mal que se vai tornando deveras evidente e que o atleta tem de corrigir. Mantém, porém, inalterável a sua qualidade «explosiva», nos derradeiros 30 metros. É extraordinário o seu «arranque» para a meta. Foi pena que não tivéssemos a ocasião de o admirar nos 400 metros da estafeta. Tempo favorecido pelo vento

(21,1). O francês Fessoul tem classe e sabe do ofício (21,3). Só a «explosão» de Rocha podia destroná-lo. E, assim, foi. Bourrelie e Jorge Soares igualaram-se (21,5). O português está a caminhar para a sua grande forma. Outro atleta em perspectiva para os 400 m. Corrida emotiva e beleza espectacular.

3 Não podia ter outra solução se não a que nos foi dada observar a corrida dos 800 m. Os franceses, sem esforço evidente, venceram um Miguel Jesus, á procura de forma e um principiante — César Moraes — a contas com a sua primeira grande responsabilidade. Tempos medíocres, mesmo favorecidos pelo vento. Uma prova que pela sua natureza devia redundar em beleza tornou-se insípida e sem expressão.

4 No dardo os especialistas franceses — Lunaire e André — dominaram largamente, os dois re-

AS ESTUDANTES E A MANCHA

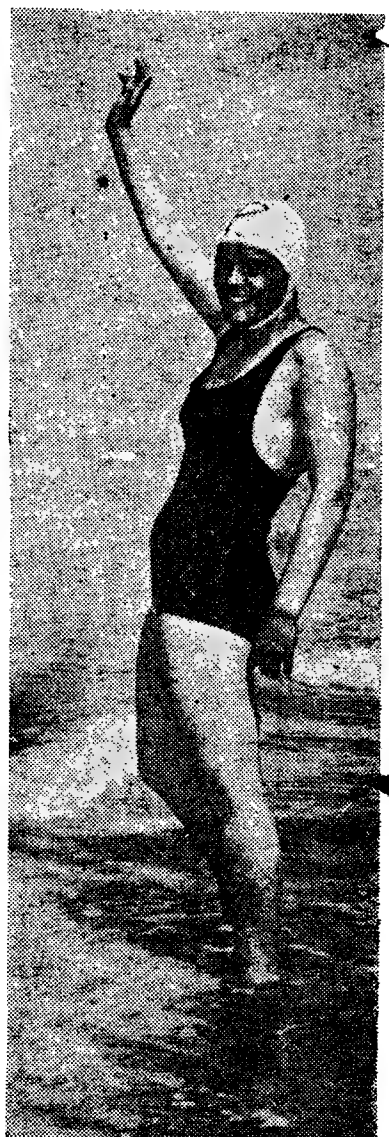
Dez raparigas estudantes foram de França para Inglaterra da maneira mais difícil — atravessando o Canal da Mancha. Nadaram, em estafetas, desde o cabo Gris Nez, perto de Calais.

A equipa, que foi a primeira a atravessar o Canal por estafetas, era constituída por alunas da Escola Feminina de Londres.

A primeira a entrar na água foi Jillian Pritchard, de 13 anos, de Catford. Fez o percurso, em braçadas fortes e precisas, de espantar em nadadora tão jovem. Ao fim de 37 minutos foi substituída por Janet Wiener, de 16 anos, de Hampstead. O segundo percurso foi feito em 35 minutos, após os quais entrou na água Geraldine Scales, de 15 anos, de New Malden, para o terceiro percurso. O quarto foi feito por Lucy France, de 15 anos, de Wanstead, e o quinto por Fiona Crampton Smith, de 16 anos, de Hampton Court. Em seguida, as estafetas voltaram ao princípio e o último e décimo percurso foi feito pela capitã da equipa, Janet Wiener, que pôs pé em terra, numa praia isolada a uma milha de distância das Shakespeare Cliffs.

Durante a prova as nadadoras escolares foram orientadas pela sua professora de desportos, Miss Jargne Dale, que com um altifalante lhes dizia para se desviarem para a esquerda ou para a direita, para nadarem de bruços ou de «crawl». Cada uma das nadadoras fez, pelo menos, três percursos.

A fase mais difícil foi já à vista das Rochas Brancas de Dover, porque tiveram de lutar contra a corrente. Eram 5,30 da manhã quando Janet Wiener pisou terra, terminando a travessia que demorou, no total, 16 horas e 20 minutos.



A PRIMEIRA ESTAFETA ATRAVÉS DA MANCHA — Jillian Pritchard, da City of London School for Girls, acena para os espectadores franceses que a viram partir para o primeiro percurso da estafeta Gris Nez-Dover, através da Mancha

presentantes marcas, também na equipa lusitânica. No dardo, gueses coube, cisco Domingosinho das Neves (20 metros). As naves que passaram bem, se podem para uma com 5 o melhor nas foi-nos dando Aldegalega o campeão Alguem chamar 10 000 metros. alia às suas capacidade tácticas bem que não pessoal é, tod (31 m 10,6 s) quebra de M cedeu, sem es rar, após a p 8,6 s). O outro não suportou ao cabo, não donava a comp de necessitar 6 A grande ficou a dev peso — José uma série bril só conseguiu versários do p

SEGUNDA-OS M REGIS

PO
J. Rocha, 10,
J. Rocha, 21,
J. Fernandes
J. Soares, 10,
J. Soares, 21,
E. Albuquerque
J. Galvão, 13,
F. Rodrigues,
E. Andrade,
M. Goulão, 4,
C. Imboá, 14,
A. Aldegalega
E. Costa, 6,9



Moment

LETISMO

o portuguesas o coube nogéneo

ade
ronda

quipa

nil tem clas-
(21,3). Só a
odia destro-
Bourrelle e
se (21,5). O
hhar para a
ro atleta em
10 m. Corri-
pectacular.
a solução se
cada obser-
m. Os fran-
lente, vence-
á procura
ante — Cé-
com a sua
onsabilidade,
ismo favore-
prova que
ia redundar
ípida e sem

alistas fran-
Andrés —
os dois re-

presentantes portugueses, cujas
marcas, também, foram das piores,
na equipa lusitana. Baixa craveira
técnica. No duelo entre os portu-
gueses coube, agora, a vez a Fran-
cisco Domingues, de ganhar a San-
cisco das Neves (55,62 contra 53,4
metros). As marcas dos franceses,
que passaram os 60 metros, tam-
bém, se podem considerar «pobres»
para uma competição internacional.

5 Belo momento táctico — talvez
o melhor de todas as discipli-
nas foi-nos dado pelo «maraton» Ar-
mando Aldegalega que em luta com
o campeão Alain Mimoun, conse-
guiu chamar a si a vitória nos
10 000 metros. Atleta de fibra, que
alia às suas capacidades atléticas,
capacidade táctica. A sua marca se-
bem que não seja o seu «record»
pessoal é, todavia, de considerar
(31 m 10,6 s). Incompreensível a
quebra de Manuel Marques, que
cedeu, sem esperanças de recupe-
rar, após a primeira légua (32 m
8,6 s). O outro francês Wagnon —
não suportou o andamento inicial
ao cabo, também, da légua aban-
donava a competição, em condições
de necessitar de ser assistido.

6 A grande presença portuguesa
ficou a dever-se, ao lançador do
peso — José Galvão — que com
uma série brilhante de ensaios não
só conseguiu afastar os seus ad-
versários do primeiro lugar, adver-



Aldegalega e Mimoun no decorrer da prova de 10 000 metros, em
que triunfou o português

sários de expoente e valor defini-
dos — Bilié e Baert — (15,3 m e
14,95 m), como também chamou a
si novo «record» de Portugal, com
15,63 m. O antigo máximo já lhe

pertencia, desde 22-7-1961 com 15,31
metros. Belo esforço, digno de um
parabém sincero. A título de curio-
sidade: José Galvão fez os seguin-
tes ensaios — 15,20 m, 15,63 m,
15,37 m. Nulo — 15,54 m e 15,46 m.
Como se depreende apenas uma
destas marcas não batia o antigo
máximo. Excelente proeza.

7 No triplo-salto, tivemos a oca-
são de verificar que, quando
Julio Fernandes acertar na «tábua
de chamada», o velho máximo de
Rui Ramos (15,54 m, 22-6-1952),
cairá fragorosamente.

O campeão nos seus ensaios pô-
de alcançar sucessivamente as se-
guíntes marcas: 14,58, 15,17, 15,13,
15,30, 15,06 e 14,92 metros. A regu-
laridade está patente. Falta, por-
tanto, acertar o «pé» — aliás, por-
menor importante. Ello Andrade
(14,94 m) está a ganhar com rapi-
dez a sua boa forma depois de
longa ausência das pistas. Billin é
um executante primoroso. Falta-lhe
porém, qualidades atléticas, que os
outros revelaram, principalmente
Mouren (14,89 m).

8 Novo erro táctico dos portu-
gueses, que se deixaram embar-
lar pelo andamento dos franceses,

(Continua na 3.ª página)

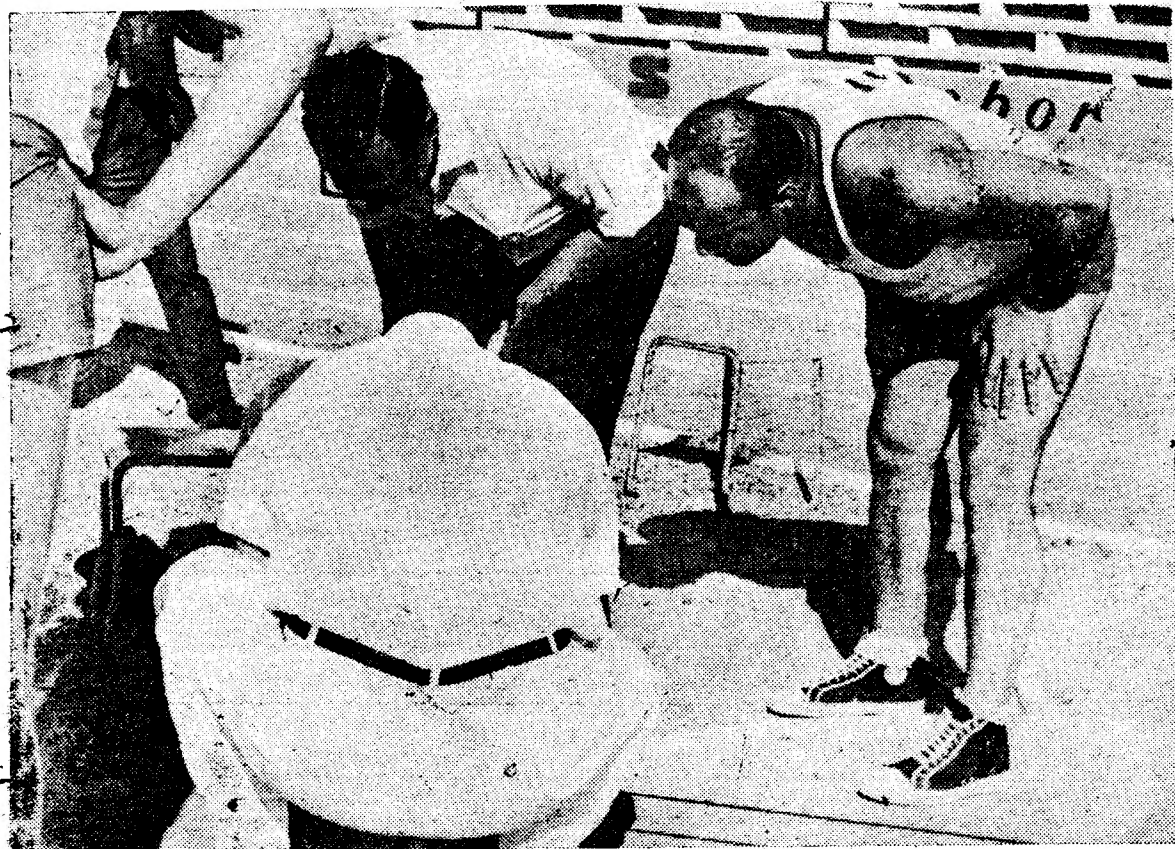
SEGUNDO A TABELA PORTUGUESA OS MELHORES RESULTADOS REGISTADOS NO ENCONTRO

PORTUGUESES

J. Rocha, 10,3 s	939
J. Rocha, 21,1 s	931
J. Fernandes 15,30 m	892
J. Soares, 10,5 s	892
J. Soares, 21,6 s	882
E. Albuquerque, 55,43 m	864
J. Galvão, 15,63 m	861
F. Rodrigues, 7,09 m	859
E. Andrade, 14,94 m	855
M. Goulão, 47,29 m	852
C. Imboá, 14,9 s	852
A. Aldegalega, 31 m 10,6 s	847
E. Costa, 6,98 m	842

FRANCESES

Bambuck, 10,4 s	916
Fenovil, 21,3 s	911
Bernard, 10,5 s	892
Bourrelle, 21,5 s	892
Brivois, 7,28 m	888
Verges, 7,26 m	885
Manfredi, 14,9 s	877
Billion, 15,17 m	872
Mouren, 14,89 m	863
Tonelli, 55,54 m	851
Mouren, 14,89 m	851
Bilic, 15,30 m	847
Ratajkzack, 15 s	844
Hebard, 54, 4s	844



Momento da verificação do lançamento em que José Galvão bateu o «record» nacional do peso

7 dias em revista

Ilustração de Pargana
Texto de Henrique Parreirão

CASO CLINICO



DIA 13 — O Benfica, este ano, não faz as cos-
tumadas aquisições de jogadores de futebol.
Para quê se já tem atletas para dar e vender?
Mas como é um grande clube não pode deixar
de adquirir qualquer coisa. Mas adquirir o quê,
um clube que já tem tanta coisa? Adquirir pres-
tígio? Mais ainda? Não.

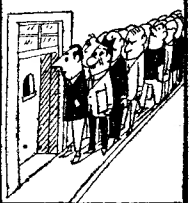
Apesar da dificuldade provocada por tanta
fartura a direcção do Benfica acabou por desco-
brir o que havia de adquirir este ano: Médicos.
E, assim, revolucionou o seu departamento clí-
nico com o ingresso de novos e valorosos ele-
mentos, que, neste dia, tomaram posse.

Se o Benfica já tinha olho de lince para os
títulos agora, para o resto, conta com o olho clínico...

CASO TREINADORES

DIA 14 — Sessão de abertura de mais um cur-
so de treinadores da F. P. F. Depois das provas
de admissão ficaram 73 candidatos, na sua maio-
ria antigos e actuais jogadores de futebol. Não
sei bem qual será o futuro de muitos dos futu-
ros diplomados, mas parece-me que — a conti-
nuar serem estrangeiros ou portugueses sem
curso a maioria dos treinadores das nossas equi-
pas de futebol — não será asneira admitir ou
prever que o nosso Sindicato dos Treinadores
está predestinado a bater o «record» do desem-
prego, sendo grave, portanto, a situação daque-
les que não arranjam ocupação fora da bola
quando deixam de acertar na borracha...

COMISSARIADO DO DESEMPREGO

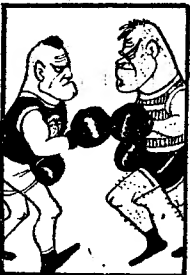


CASO PAGANTES



DIA 15 — O que valc a pena ser é treinador
estrangeiro. Isso sim. Chegam cá e podem vir
ganhar 50, 60, 70 ou 80 contos por mês, nalguns
clubes, onde os verdadeiros pagantes (os só-
cios) na sua maioria, não ganham nos seus em-
pregos 3 % daqueles, fabulosos ordenados. Por
isso é que se faz segredo dos contratos com trei-
nadores e jogadores. Não convém que os pagan-
tes, a massa anónima, saiba como contribui para
os «louros» e para as viagens daqueles que «ge-
nerosamente» se sacrificam em dirigir, adminis-
trar e — quando as coisas dão para o bem — en-
feitarem-se com penas de pavão...

CASO SOCOS



DIA 16 — Depois dos socos que os treinadores
têm dado nos cofres dos dois clubes — é cada
«luva» — o Benfica e o Sporting resolveram en-
contrar-se ao murro. Nada melhor para duas
colectividades que estão de relações cortadas. A
sessão de boxe amador efectuada na sede do
Benfica teve, realmente, como principal atrac-
tivo os combates que colocaram frente a frente
pugilistas daqueles dois grandes clubes. Por
muita massa que fizessem os socos de Manuel
Antunes em Carlos Luís ou vice-versa nada foi
em comparação com os «socos» de Czeiler (que
em menos de um ano levou mil contos) e de
Jem Luciano (já em férias e ainda não come-
çou a trabalhar).

CASO SUSTELO



DIA 17 — Para que o futebol e o ciclismo não
se fiquem a rir com os seus «casos»... o atletis-
mo também apareceu com um: o «Caso Sustelo».
Trata-se do atleta «amador» Carlos Sustelo,
que segundo ele próprio declarou publicamente,
esteve várias vezes hesitante, entre o Sporting
e o Benfica, até ver qual dos dois lhe proporcia-
na melhor «amadorismo». Chegou mesmo a
assinar a ficha por aqueles dois clubes... Mas
depois decidiu-se pelo Sporting, única camisola
que, afinal, envergou oficialmente. Mas o Ben-
fica não gostou da graça. Apresentou uma recla-
mação contra a inscrição daquele jovem, que
promete ir longe no desporto «amador». Stop! O
que é preciso é... SUSTE-LO...

CASO VOLTA



DIA 18 — Uma pequena questão se levantou
entre a Federação de Ciclismo e o Totobola
quando aquela anunciou que, este ano, não ha-
via Volta a Portugal por falta de auxílio. Eis
que surge o «Totobola» a esclarecer que o ci-
clismo já lhe «levou» mais de 1100 contos. Mas
não foi para a Volta a Portugal — replicou a
Federação. Naturalmente — previsão nossa — foi
para fazermos a bonita figura que temos feito
noutras «Voltas». Palavra pura palavra e nova
notícia: sempre se faz a Volta a Portugal, só
falta saber se terá a ajuda do «Totobola», que às
vezes também é «Totohóquei» e «Totobicicleta»...

CASO CARLITOS



DIA 19 — E, por último, o ensarilhado «caso
Carlitos». O jogador, que havia sido comprado
pelo sr. Meneses para saldar uma dívida do
Desportivo e vendido por aquele ao Belenenses,
aparece agora a assinar uma declaração mani-
festando o desejo de ir para o Sporting.

Mas como o Belenenses já possui os documen-
tos precisos para a transferência pelo Desporti-
vo de Lourenço Marques e pelo jogador (que
pelos vistos sabe escrever) está tranquilo e
aguarda, calmamente, que o sr. Jaime Duarte
faça o favor de «desmobilizar» o Carlitos e o
acompanhe ao Restelo. Será assim ou o «caso»
muda de figura?

Provas federativas de futebol na época de 1963-64

(Continuação da 3.ª página)
organização e o método que conduz ao êxito.

Embora pareça um tanto fora do âmbito destas apreciações, não queremos deixar de focar o anacronismo que representa o facto de alguns clubes concorrentes ao «Nacional» da 1.ª Divisão não disporem ainda de terrenos próprios.

Campeonato Nacional da II Divisão

Vinte e oito clubes em prova, divididos por duas zonas: Norte e Sul. Eis os concorrentes, indicados segundo a ordem classificativa em qualquer dos grupos:

NORTE — Braga (campeão da Divisão), Covilhã, B. Mar, Feirense, Salgueiros, Leça, Oliveirense, Famalicão, Boavista, Marinhense, Sanjoanense, Espinho, Vianense e Vildemoinhos.

SUL — Torriense (novo primodivisionário), Peniche, Alhandra, Montijo, Farense, Lusitano, Portimonense, Oriental, C. Piedade, Beja, «Os Leões», Atlético, Lusitano V. Real e Sacavenense.

O facto de só o primeiro lugar dar direito à subida de Divisão proporcionou duelos renhidos e empolgantes entre os dois clubes melhor classificados em ambas as zonas. No Sul, Torriense e Peniche chegaram ao fim empatados em pontos e, no Norte, só na última jornada se decidiu a dúvida entre Braga e Covilhã.

Quando as turmas despromovidas, Sacavenense e Vildemoinhos, desceram naturalmente, mas o Vianense e o Lusitano algarvio tiveram hipóteses de salvação até ao derradeiro dia.

Houve maior desnível de valores na zona nortenha, onde a parte de cima da tabela apareceu preenchida com várias equipas relativamente boas.

Campeonato Nacional da III Divisão

Não vamos rememorar, passo a passo, todo este campeonato, em boa verdade uma autêntica maratona. Acentuamos, contudo, a expansão da prova, que abre a clubes de todo o País, através de um torneio em que são necessárias muitas qualidades de perseverança para se atingir o objectivo da ascensão à Divisão imediatamente superior.

Além do mais, o torneio não teve a indispensável continuidade, pois foi perturbado, na fase final, com alguns protestos que protelaram a sua resolução.

Ao fim e ao cabo, ficaram apuradas as representações do União de Lamas (vencedor absoluto), Sintrense, Almada e Vila Real, que disputarão na próxima época o Campeonato Nacional da II Divi-

são. Os almadenses discutiram a final com o Lamas e regressam no ano que vem a um torneio em que chegaram a ter tradições. A III Divisão, campeonato à escala nacional, onde desejam ser incluídas todas as colectividades que militam nos «Distritais», é, essencialmente, um torneio entusiástico e prenunciador de mais largos voos.

Campeonato Nacional de Juniores

Ao principiarmos estas escassas linhas sobre o Campeonato de Juniores, não queremos deixar de chamar a atenção dos responsáveis para um urgente ajustamento do calendário das provas da categoria, visto que a «final» está a ser disputada normalmente muito tarde, com todas as desvantagens inerentes. Para quê levar uma temporada de futebol junior até aos píncaros do Verão? O jovem atleta precisa de ser poupado e não submetido a um desgaste psíquico e físico que o pode traumatizar irremediavelmente.

O vencedor da prova foi o F. C. Porto, que venceu o Sporting na final. A tradicional e raramente interrompida supremacia dos grandes meios populacionais teve, novamente, uma compreensível confirmação. A extensão e capacidade de recrutamento são factores que colocam imediatamente em desvantagem o concorrente de centros menos desenvolvidos. Além disso, as possibilidades dos clubes mais poderosos, facultam aos seus representantes uma preparação que não pode encontrar correspondência nas colectividades de menores recursos.

Taça de Portugal

Esta será a prova na qual se impõe a mais urgente remodelação. Nos moldes actuais, com as eliminatórias a duas «mãos», a «Taça» perde muitas das suas características e conduz, quase fatalmente, à eliminação do mais fraco, o que lhe tira a emoção que a devia caracterizar.

Só na parte final, a «Taça» deste ano teve alguns interesse, diminuindo, porém, por não indicar o concorrente à competição europeia correspondente.

Efectivamente, com o Sporting já seguro da participação na Taça das Taças e o Benfica também já destinado à Taça dos Campeões Europeus, a final da Taça de Portugal não tem o aliciente magnífico que seria o de servir de partida decisiva no tocante ao nosso participante nesse importante torneio.

Sabemos que vários factores concorrem para a existência da fórmula actual da «Taça», mas afiguram-se-nos que sem ser disputada rápida e consecutivamente, o seu significa-

do e poder atractivo caminham em sentido retrógrado.

Taça Nacional de Principiantes

Outra competição com um desfecho inesperado, não no tocante ao seu vencedor — o Benfica — mas quanto à forma como se resolveu a vitória dos «encarnados». Efectivamente, depois de triunfarem numa primeira final com o Leixões, os benfiquistas tiveram de confirmar o seu êxito num desafio-repetição, o que não é vulgar.

Acreditamos, no entanto, que a faceta «suí generis» desta categoria interessa, especialmente, quanto à formação de elementos susceptíveis de progredir. A ideia de vencer pode obliterar as faculdades do principiante e não o deixar desenvolver

até ao limite das suas possibilidades.

Isto é, no entanto, um tanto subjectivo e sai do limite deste registo.

Analogamente ao que sucede com os juniores, os «grandes» levam vantagem, confirmada na vitória benfiquista deste ano e na do Sporting na temporada transacta, altura da sua primeira edição.

Taça «Ribeiro dos Reis»

Esta iniciativa da Federação, em que se homenageia um grande nome do futebol português, serve, principalmente, para conservar em acção muitas equipas que terminariam prematuramente a sua actividade.

Desta vez, a vitória pertenceu ao

Benfica (reserva), que sucedeu assim ao Seixal e ao Vitória de Setúbal na lista dos vencedores.

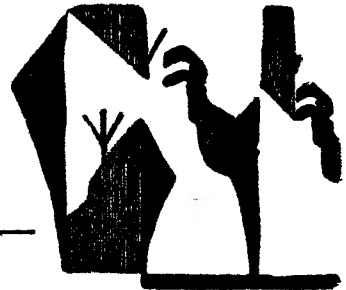
A prova teve certo interesse e veio confirmar o que geralmente se pensa acerca do valor relativo das «reservas» dos principais clubes. Efectivamente, o triunfo benfiquista demonstrou que se, por exemplo, os três primeiros classificados do Campeonato Nacional concorressem com a sua segunda equipa a esse mesmo campeonato, dificilmente seriam os últimos.

Indique-se que os clubes que chegaram à fase final da «Ribeiro dos Reis» foram o Leixões, o Covilhã e o Olhanense, conjuntos cujo prestígio justifica tal honraria.

FRANCISCO CAMILO



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douroadores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2. — Telef. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA

Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (escala LEIXÕES)
N/M — «ALFREDO DA SILVA» a 25/7. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7 e para CABO VERDE a 23/7. Carga frigorífica a 24/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística.
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 24/7)

Para: LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES (escala previamente LEIXÕES)

N/M — «RITA MARIA» a 30/7. Carrega em LISBOA para ANGOLA de 27/7 a 28/7. Carga frigorífica a 29/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes.
(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 29/7)

NORTE EUROPA ÁFRICA

Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES
N/M — «BELAS» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 24/7. Em LISBOA, só para MATADI, a 29/7. Recebe carga de baldeação para ANGOLA

N/M — «BRAGA» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/8 a 14/8. Em LISBOA, só para MATADI, a 19/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA.

ÁFRICA NORTE EUROPA

Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO

N/M — «BORBA» a carga nos portos de ANGOLA de 25/7 a 7/8
Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO

N/M — «BELAS» a carga nos portos de ANGOLA de 14/8 até 29/8

PORTUGAL NORTE EUROPA

Para: ANVERS e HAVRE
N/M — «ÁFRICA OCIDENTAL» a 28/7. Carrega em LISBOA a 27/7
Para: ROTERDÃO

N/M — «COLARES» a 1/8. Carrega em LISBOA a 31/7
NOTA — Estes navios dispõem de contentores para o transporte de vinho a granel.

FOCO

GRUA HIDRÁULICA TELESCÓPICA
MODELOS DE 750-1500-2500-3000 Kg
PINTO & CRUZ, LIMITADA
R. ALEXANDRE BRAGA, 60/64 — TELÉF. 26001 (P.P.C.) — PORTO.

INDESIT

O FRIGORÍFICO DE GRANDE CLASSE

Modelos de 125, 155, 180 e 230 litros

Modelos Populares

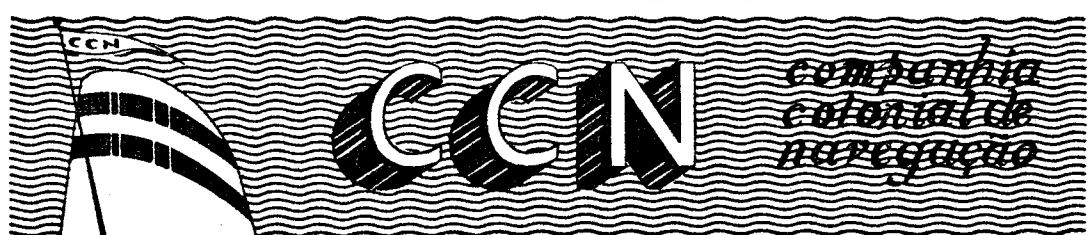
Modelos de Luxo com Interior em Chapa Metálica Esmaltada

espaçoso congelador

porta muito bem aproveitada

Todos os Modelos Montados sobre Rodas

Preços atraentes



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«GANDA»
Em 24 de Julho

Com escala por LEIXÕES, para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário).

«INFANTE DOM HENRIQUE»
Em 31 de Julho, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.

«IMPÉRIO»
Em 11 de Agosto, às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 7 de Agosto.

«VERA CRUZ»
Em 20 de Agosto, às 16 horas

Directo a LUANDA e LOBITO. Carrega até 17 de Agosto.

«UÍGE»
Em 29 de Agosto, às 16 horas

Com escala prévia por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 20 a 23 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
Em 13 de Agosto, às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O Vitória de Guimarães perdeu

no torneio de Nova York
com o Schwechater (3-2)

NOVA YORK, 20 — Sob a arbitragem de Leo Goldstein, defrontaram-se ontem, nesta cidade, as equipas do Vitória de Guimarães e do Schwechater (Austria), a contar para o Torneio Internacional. Venceram os austriacos por 3-2, com 2-0 ao intervalo, golos de Horak (20 m) e Zacek (39 m). No segundo tempo, aos 3 minutos, Horak fez 3-0, mas o Vitória reagiu e marcou por duas vezes: Mendes aos (13 m) e Peres (aos 26 m). De assinalar que Peres desperdiçou

um «penalty» no ultimo minuto da 1.ª parte.
As equipas formaram:
V. GUIMARÃES—Dionísio; Calçara e Daniel; Inácio, Pinto e Virgílio; Moreira, Peres, Rodrigo, Mendes e Paulino.

SCHWECHATER—Mayer; Steup e Reiter; Baier, Gager e Frank; Horak, Nikischer, Zacek, Schilling e Kiss.

O Zagłębie (Polónia) ganhou a série em que participa o Vit. de Guimarães.

O jogo Estrela Vermelha—A. E. K. meteu agressões, incêndio e polícia...

NOVA YORK, 20 — (F. P.) — Violentos incidentes marcaram, ontem, no Estádio Downing, desta cidade, o encontro das turmas de futebol A. E. K. (Grécia) e Estrela Vermelha (Jugoslávia) que contava para o Torneio Internacional.

Depois do tento marcado aos 71 minutos por Dragan Dzajic, considerado fora de jogo pelos 9000 espectadores, mas reconhecido ao Estrela Vermelha pelo árbitro Helmut Fritz, alguns energúmenos saltaram para o terreno, tentando agredir os jogadores.

A despeito da intervenção da Polícia, os espectadores atiraram

garrafas de cerveja ao árbitro e aos futebolistas que tiveram de se refugiar nos vestiários. Então, manifestantes largaram fogo às almofadas de palha. Foram chamadas cinco viaturas de bombeiros para apagar o incêndio, rapidamente dominado.

A Polícia fez várias prisões. O jogo foi suspenso aos 89 minutos pelo árbitro que deu a vitória ao Estrela Vermelha, por 3-2.

Duas irradiações rescaldo do «Nacional» de hóquei em campo

O ultimo comunicado da temporada da Federação Portuguesa de Hóquei em Campo dá conta dos castigos aplicados aos jogadores do Futebol Benfica, Jorge Nunes e Edgar Antunes da Silva, irradiados, por, no ultimo encontro do «Nacional» de hóquei em campo em que a sua equipa defrontou o Futebol Clube do Porto, terem agredido um dos árbitros do encontro.

Além daqueles dois elementos foi, igualmente, irradiado o jogador do Académico do Porto, Atónio da Costa Henriques, devido a incidentes registados num jogo do «Regional» portuense contra o Ramaldense.

LUGARES CATIVOS no Estádio da Luz

Na Secretaria do Benfica encontram-se abertas as inscrições para os associados do clube que desejem adquirir lugares cativos nos novos sectores que, este ano, foram destinados para o efeito.

FUTEBOL EM FÉRIAS

Ora cá estamos em plena época de transferências de futebol. E esta começou bem agitadamente — com o já célebre «caso Carlitos».

Estalam as controvérsias, censuram-se dirigentes, rebentou uma curiosa «guerra» entre belenenses e sportingistas.

Claro que não vamos aqui espalhar-nos sobre «casos» tão singulares, com maltratada ética à mistura... Correríamos o risco de irar um dos clubes ou até os dois ao mesmo tempo. Não vale a pena. Não queremos ter aborrecimentos. As vezes torna-se preferível estar de bem com Deus e com o diabo.

E vamos ao nosso já tradicional «resumo da semana», sob a antiga rubrica do «Futebol em Férias», pela primeira vez adoptada no «Diário de Lisboa» e logo aprovada, com desvanecedora simpatia, aqui e além...

Tudo parece indicar que o Sporting dispense vários jogadores, como Pêrides, Manaca, Lucio, Romeu, Libanio, Pais, Eduardo, David Julio, «Cabrinha», Fonseca, Augusto e Saturnino. Todos nomes conhecidos, principalmente Pêrides, Lucio (o dos «tiros de canhão») e David Julio. Talvez se movimentem grossas maquiãs. Em todo o caso, nada está resolvido em definitivo. Fala-se...

E, já agora... o Benfica? Também se diz que vai dispensar vários jogadores. Palmeira (ex-junião) regressou ao Sporting de Braga. Talvez Rousseau ingresse no Marinhense e Madeira no Alhandra, Jacinto, Humberto, Benje, Chipau e Sérgio figurarão igualmente na lista das transferências. Mas... Jacinto e Humberto? Quantos...

do os campeões nacionais tão necessitados parecem estar de defesas repugna-nos um pouco acreditar em tais dispensas. Claro, se os benfiquistas, entretanto, não hajam estudado bem o processo de reforçar positivamente o sector defensivo. Costa Pereira, o guarda-redes internacional, continuará na brecha. Acaba de assinar contrato para representar o Benfica por mais três épocas.

Mais «novidades da semana»: Corre com insistência que o «internacional» setubalense Emidio Graça se prepara para ingressar no Montijo, como jogador-treinador.

— O Lusitano de Évora, no qual permanecerá o brasileiro Índio, pensa em beneficiar das dispensas apregoadas nas fileiras do Sporting e do Benfica.

— Voltamos ao Vitória de Setúbal: Carlos Manuel, José Maria e Jaime Graça — firmes nas fileiras sadinas. Nada, pois, de aventuras, de... tentações. O clube pensa em reforços. Por exemplo, em Curado, da Académica, e em Mitó, do Lusitano. Dois defesas... E vai dispensar Mateus para o Peniche.

— O guarda-redes Nascimento deseja vivamente abandonar o Belenense. Para onde irá ele? Para o Benfica? Para o Sporting?

— O F. C. Porto parece na disposição de ceder vários dos seus jogadores ao Boavista. Reacção «regional», que talvez se revista do maior êxito. Dele muito necessitados andam os «azadrezados»...

— O Montijo, que nestas alturas costuma andar na berlinda, tanto dinheiro pediu por Celestino, Patata e Armando, que estes deixaram de interessar por completo ao Sporting. Talvez sejam mais felizes noutras paragens...

GRANDE VALOR!

BAIXO PREÇO!



QUALIDADE GENERAL ELECTRIC

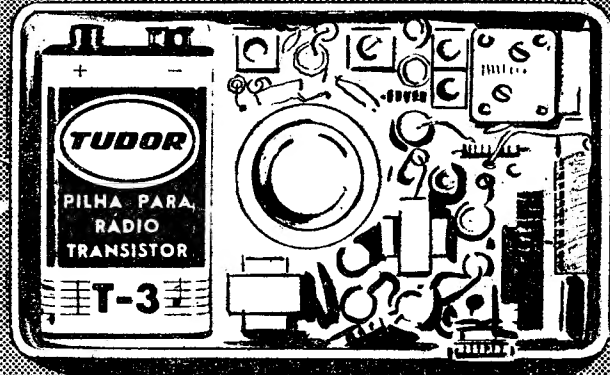
Aproveite esta oportunidade para adquirir um frigorífico de alta qualidade por baixo preço!

Dardo

AVENIDA DA LIBERDADE, 131

CALÇADA DA ESTRELA, 6

ouvirá
tudo,
com...



TUDOR

A PILHA SECA

INDISPENSÁVEL!

PILHAS SECAS TUDOR, S. A. R. L. — DAFUNDO — LISBOA 3

O DESPORTO EM CASCAIS (1)

Dois clubes dominam o panorama desportivo da vila de Cascais, agora comemorando o seu 6.º centenário: o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais e o Clube Naval de Cascais.

Porque a importância de cada um deles é sintomática e porque o espaço não nos permite incluir ambos neste suplemento, dedicamos hoje a nossa atenção ao Dramático, reservando para a próxima semana as considerações sobre o Clube Naval.

DA RIBALTA AO DESPORTO UMA SENDA DE ÊXITOS

Na vila de Cascais existiu sempre o culto pela arte de Palma e tal facto levou um grupo de rapazes — que já actuara em várias peças — a representarem uma revista, «Sapatadas», tipicamente local e desempenhada exclusivamente por homens, empreendimento que veio dar origem à formação dum grupo, que, em princípio, se denominou «Grupo Dramático Alvaro Leal», em homenagem a um dos autores da revista.

A estreia da revista — com grande êxito — verificou-se em Março de 1915 e a primeira reunião do grupo foi exactamente nesse dia, no decorrer duma ceia no restaurante «Flor da Ponte».

Porém, o futebol começara há pouco e seu reinado e a sua magia

chegaram também aos jovens de Cascais! O afastamento de Alvaro Leal operou uma transformação no grupo, que, reunido em assembleia geral, resolveu alargar a sua actividade ao futebol, alterando-se a sua denominação, que passou a ser, e se manteve, de Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, com a sua primeira sede no Largo Luís de Camões, com a renda mensal de 21\$00, fundando-se o clube oficialmente em 13 de Maio de 1915!

O primeiro campo de futebol situou-se na Avenida Emídio Navarro, sendo utilizado mais tarde o do Monte Estoril para depois, e em definitivo, se localizar no actual campo «Guilherme Salgado», hoje já iluminado, graças ao esforço dos amigos do clube, especialmente duma comissão de sócios nomeada para tal fim.

Em Março de 1923, oito anos após a sua fundação, o Cascais filiou-se na Associação de Futebol de Lisboa e daí para cá o futebol tem sido uma das principais actividades, dele saindo jogadores como José Pedro Basalisa (Belenenses e Benfica), Manuel Vieira (Estoril e Benfica), Vasco de Oliveira (Belenenses), Ernesto Tomás (Estoril) e Raul Gouveia (Benfica e Estoril).

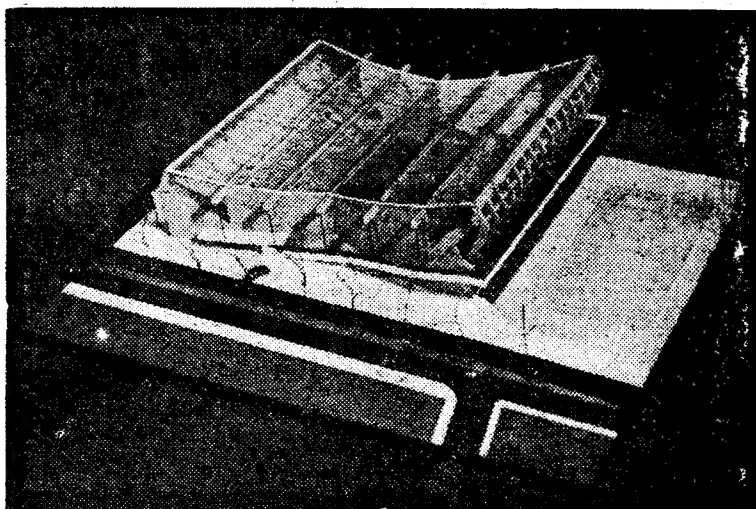
Mas o clube foi alargando a sua projecção desportiva, nalguns casos até de grande influência futura, como no handebol, pois a introdução da variante de sete no nosso País deve-se a Henrique Feist e ao Cascais, que organizou o primeiro campeonato nacional, em 1952, no seu recinto, de colaboração com a respectiva Federação. Pedro Feist, filho daquele, é hoje o treinador das suas equipas.

Em 1938, o ciclismo surgiu no clube, com realce para a participação de António Bartolomeu, que obteve o 10.º lugar na Volta a Portu

gal, para ingressar, no ano seguinte, no Belenenses, sendo então segundo naquela competição. Francisco Inácio foi outro grande ciclista do clube.

O basquetebol, modalidade que se iniciou no Cascais, em 1932, após trinta anos de inactividade voltou com êxito de assinalar, possuindo o clube actualmente uma das melhores equipas femininas portuguesas.

Por último, uma das mais relevantes secções, a patinagem, onde, para além dos seus êxitos em corridas, com destaque para Santos Machado, Príncipe da Cunha, Jorge e José Luís Trabazos, com vários títulos, no hóquei em patins o clube conquistou campeonatos de prin-



Como ficará o Pavilhão dos Desportos de Cascais, uma obra que muito valorizará aquela vila e que urge ser concluída

meia centena, o que financeiramente foi um grande êxito para o clube. Possui o clube cerca de meio milhão de trofeus, que só a falta duma sede condigna obriga a não serem expostos com o devido relevo, e mais de 200 praticantes.

Hoje, o Grupo Dramático e Sportivo de Cascais com os seus 1500 sócios, em vésperas de festejar as suas «Bodas de Ouro», mantém o prestígio que decerto era a aspira-

ção daquele grupo de rapazes, cujos alguns nomes é justo aqui sejam lembrados: José Florindo de Oliveira Junior, João Pereira de Freitas, Manuel Lázaro Nunes, Alvaro de Meneses Leal, Armando de Oliveira, José Cabral, José Constantino Pereira Jorge, Augusto da Silva Bernardino, Joaquim Segurado, António Gonçalves Coimbra, António Boaventura Santa, Joaquim Camões e José Moreira Junior.

«A NOSSA TERRA»

órgão regional
e do clube

O Dramático de Cascais é proprietário do jornal «A Nossa Terra», que além de órgão do grupo tem também carácter regionalista procurando sempre defender os interesses dos municípios e localidades dos concelhos de Cascais e Oeiras. Dedicar-se igualmente à beneficência, desenvolvendo, neste campo, a sua actividade numa cantina escolar, tendo mandado construir um prédio, alugado a quatro inquilinos pobres. Tem promovido, igualmente, concursos literários, nomeadamente os Jogos Florais da Costa do Sol, procurando deste modo desenvolver o gosto pela poesia e artes literárias.



Uma das primeiras equipas de futebol do Dramático de Cascais

cipantes e juniores e a sua equipa principal foi a vencedora do Torneio Internacional de Cadiz, feito que nenhum outro grupo nacional ainda conseguiu!

A sua secção de pesca desportiva é das mais salientes, visto o número elevado de praticantes que, com a sua dedicação alcançaram para o clube numerosos trofeus. Há cerca de dois meses foi batido, num concurso de pesca de mar, organizado por aquela secção, o máximo de inscrições no País, que ultrapassou a

A CONCLUSÃO DO PAVILHÃO

A mais premente aspiração do Dramático e Sportivo de Cascais, é, sem duvida, a conclusão do Pavilhão dos Desportos, cuja primeira fase se iniciou em Janeiro de 1962, terminando em Novembro do mesmo ano. A partir desta data, por motivos de ordem vária, que todos lamentam, a Câmara Municipal, entidade que se propôs edificar o pa-

vilhão, só agora vai reiniciar as obras com a segunda fase de trabalhos, dando assim satisfação às aspirações do clube e dos cascalenses.

Futebol no Brasil...

RIO DE JANEIRO, 20 — (A. N. I.) — A contar para o campeonato carioca de futebol registaram-se os seguintes resultados: Vasco da Gama-Bangu, 1-1; Olaria-Canto do Rio, 3-2; Flamengo-Portuguesa, 2-1; Fluminense-Madureira, 2-1; Bom Sucesso-América, 2-1.

... e na Argentina

BUENOS AIRES, 20 — (A. N. I.) — O River Plate venceu o Independiente por 2-1 no jogo principal da 10.ª jornada do campeonato argentino de futebol, ontem disputado. Outros resultados: Ferro Carril Oeste - Boca Juniors, 0-1; Banfield-San Lorenzo, 0-0; Argentinos Juniors - Atlanta, 2-2; Racing-Rosario Central, 0-0; Huracán-Chacarita, 5-1; Estudiantes - Vélez Sarsfield, 2-3; Newells Old Boys - Gimnasia Y Esgrima, 0-0.



A equipa feminina de basquetebol do Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, que venceu recentemente a taça «Dia Olímpico». Em pé, da direita para a esquerda: Lurdes, Margarida, Zeca, São, Isabel Nacas e Ana Maria. De joelhos: Fátima, Mariana, Graça, Elisa e Edite



Estado actual das obras do Pavilhão dos Desportos de Cascais